SET

cinema · dvd · entretenimento

EDITORA PEIXES

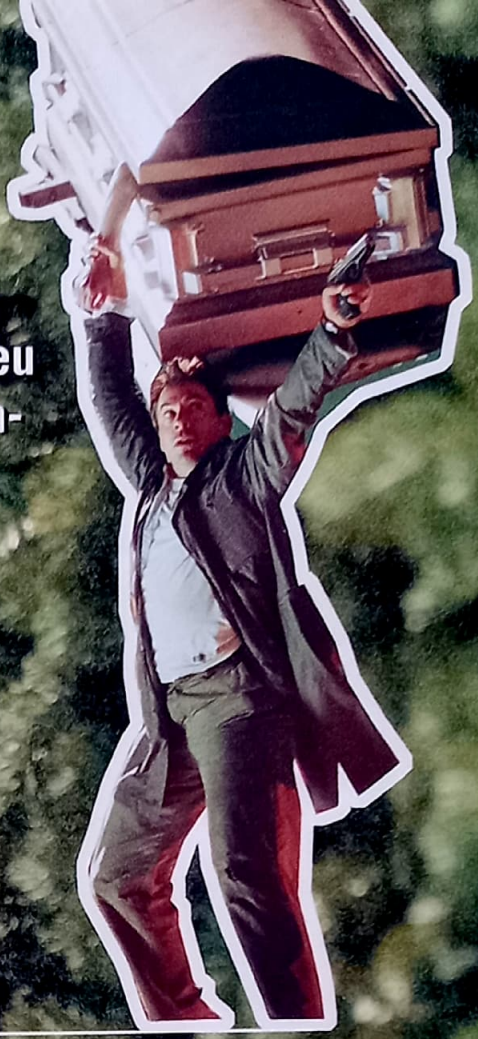
www.setonline.com.br
ISSN0104-1592
Novembro, 2005 - Ed. 221 - Ano 18 - R$ 9,90

EXCLUSIVO!

HARRY POTTER
E O CÁLICE DE FOGO

- Assistimos ao melhor filme da série
- Os bastidores das filmagens
- Conversamos com Daniel Radcliffe
- O futuro do mago no cinema

• **MARCAS DA VIOLÊNCIA**
Viggo Mortensen enfrenta seu passado nesta pequena obra-prima de David Cronenberg



• **BEIJOS E TIROS** O criador de *Máquina Mortífera* coloca Robert Downey Jr. e Val Kilmer em uma Los Angeles violenta, hiper-realista e muito pop

• **CIDADE BAIXA** leva Wagner Moura e Lázaro Ramos ao lado menos turístico de Salvador – e o cinema brasileiro a um novo caminho

• **STAR WARS – A VINGANÇA DOS SITH** chega às locadoras em uma avalanche de lançamentos que também traz *Guerra dos Mundos* e *A Fantástica Fábrica de Chocolate*

TOM CRUISE

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

GUERRA DOS MUNDOS

Tom Cruise • Dakota Fanning • Tim Robbins • Justin Chatwin
Miranda Otto • Narração de Morgan Freeman

Uma das maiores bilheterias do Brasil de 2005.

(Fonte: SEDCMRJ)

"Essa é, até hoje, a única representação realmente convincente do cenário imaginado em 1898 pelo escritor H.G. Wells."

VEJA - Ed.Julho/2005

"Spielberg acertou a mão na hora de construir os personagens e o clima de tensão."

Omelete/IG - Junho/2005

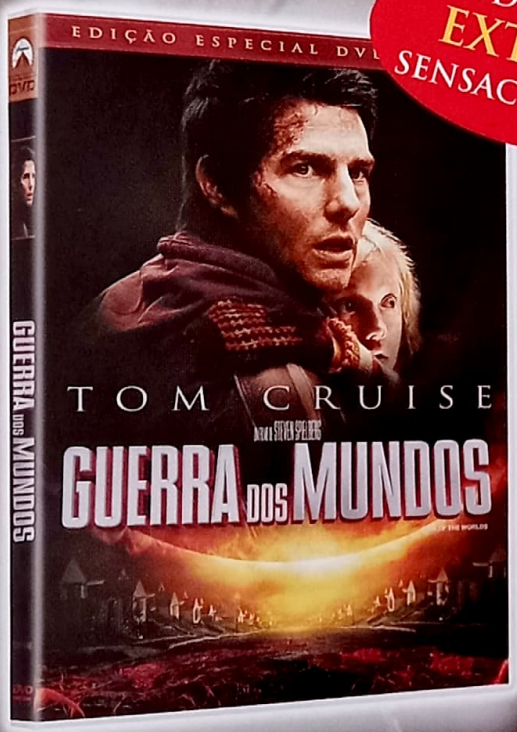
"Spielberg ainda é mestre em manter o espectador roendo unhas."

ÉPOCA - Ed.Julho/2005

"Spielberg é mestre no uso expressivo de efeitos visuais, lida muito bem com intérpretes e sabe usar a linguagem do cinema para contar histórias com eficiência raras vezes igualada no cinema contemporâneo."

Jornal ESTADO DE MINAS - Ed.Junho/2005

DVD DUPLO
EXTRAS
SENSACIONAIS!

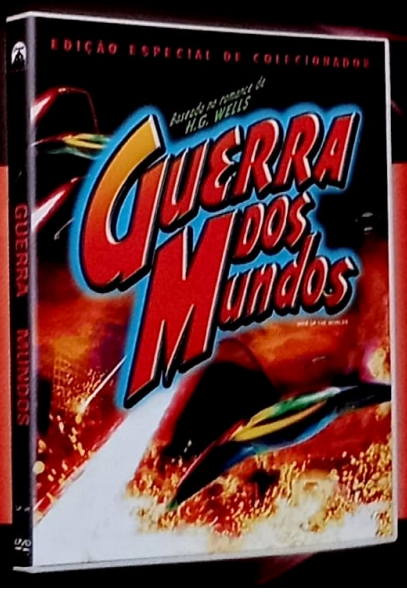


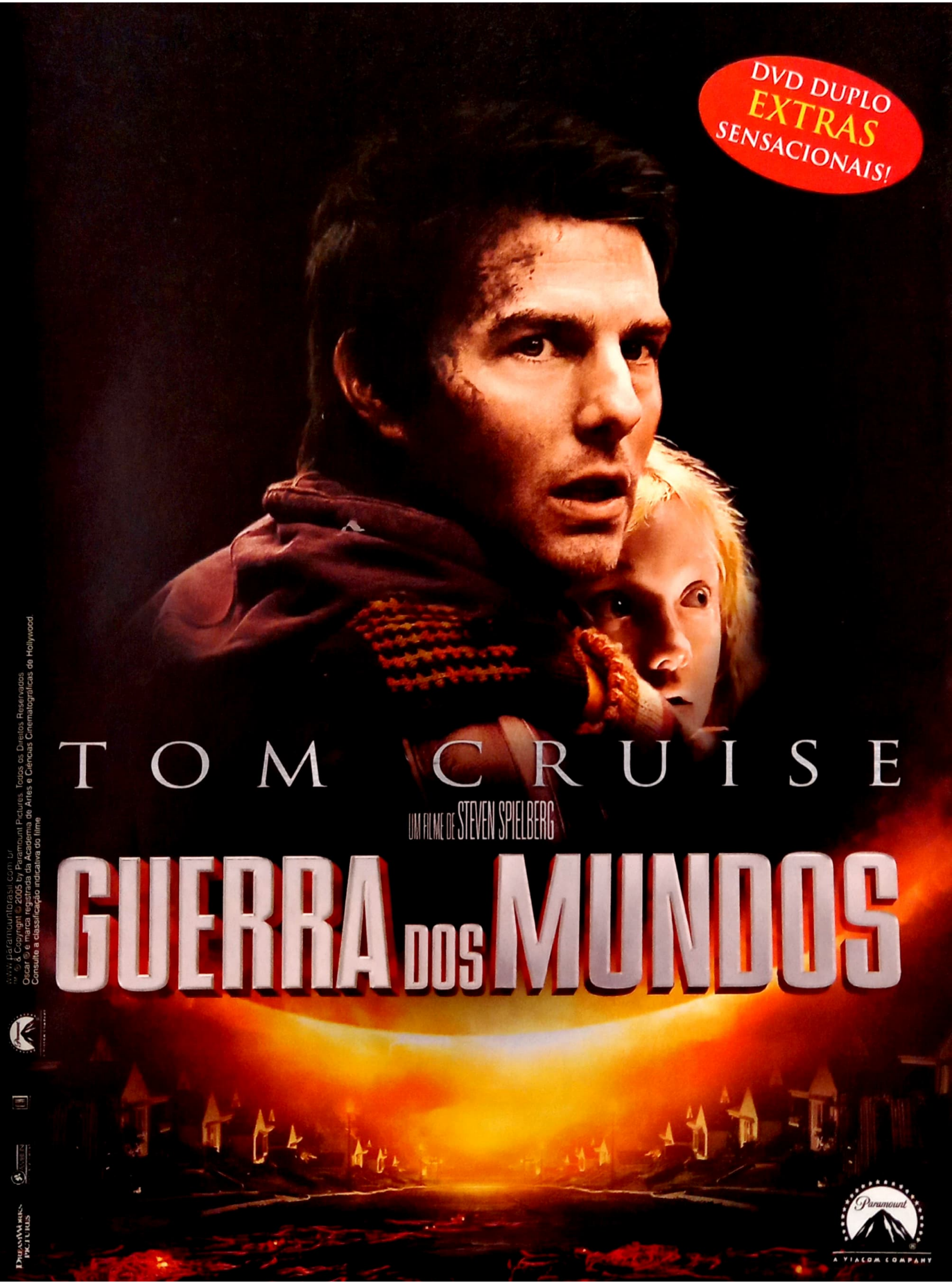
EXTRAS

- Revisitando a Invasão
- O legado de H.G. Wells
- Steven Spielberg e a Guerra dos Mundos Original
- Personagens: O Núcleo Familiar
- Pré-visualização
- Diários da Produção: Costa Leste - O Início
- Diários da Produção: Costa Leste - O Fim
- Diários da Produção: Costa Oeste - Destruição
- Diários da Produção: Costa Oeste - Guerra
- Desenhando o Inimigo: Tripods e Alienígenas
- A Música de Guerra dos Mundos "Nós Não Estamos Sós"

OSCAR ® DE MELHORES EFEITOS VISUAIS, 1953

TENHA TAMBÉM EM SUA CASA A EDIÇÃO ESPECIAL DE COLECIONADOR DO DVD GUERRA DOS MUNDOS - CLÁSSICO DE 1953.





www.paramountbrasil.com.br
© & Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.
Oscar® é marca registrada da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.
Consulte a classificação indicativa do filme

Imagine um novo beijo, um novo

EXISTE MAIS SOBRE TITANIC DO QUE VOCÊ IMAGINA.

EDIÇÃO DE COLECIONADOR EM 4 DVDS

• COMENTÁRIOS EM ÁUDIO: JAMES CAMERON
• ELENCO E PRODUÇÃO • HISTÓRICO
• MODO 'BASTIDORES'. • FINAL ALTERNATIVO
• CLIPE MUSICAL : "MY HEART WILL GO ON"
• CENAS EXCLUÍDAS • PARÓDIAS • MARKETING
• GALERIA DE FOTOS • EXTRAS (NOTÍCIAS DE 1912)
• LAPSO DE TEMPO DA CONSTRUÇÃO • APRESENTAÇÃO DO MERGULHO • EQUIPE DE VÍDEO • VISITA AO NAVIO
• VIDEOMATICS • EFEITOS VISUAIS

EDIÇÃO ESPECIAL EM 2 DVDS

• COMENTÁRIOS EM ÁUDIO: JAMES CAMERON
• ELENCO E PRODUÇÃO
• HISTÓRICO • MODO 'BASTIDORES'.
• FINAL ALTERNATIVO
• CLIPE MUSICAL : "MY HEART WILL GO ON"
• CRÉDITOS DO DVD.

17 DE NOVEMBRO NAS LOJAS

final, uma nova Edição Especial

VENCEDOR DE
11 OSCAR
INCLUINDO
MELHOR FILME

LEONARDO DiCAPRIO

UM FILME DE JAMES CAMERON

KATE WINSLET

TITANIC

www.foxvideobrasil.com.br

TITANIC™ Twentieth Century Fox Film Corporation. © 1997 Twentieth Century Fox Film Corporation e Paramount Pictures Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. OSCAR® é Marca Registrada e Marca de Serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. "Twentieth Century Fox"®, "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
Classificação Indicativa: 12 Anos.

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

15 TAKES

20 CAMINHO SEM VOLTA
O sombrio *Harry Potter e o Cálice de Fogo* marca o amadurecimento de seus personagens e apresenta o rosto de seu maior vilão

28 ANATOMIA DE UM CRIME
David Cronenberg coloca Viggo Mortensen encarando seu passado em *Marcas da Violência*

34 DEPOIS DO FIM... O INÍCIO
Acompanhamos, no Rancho Skywalker, o lançamento de *Star Wars – A Vingança dos Sith* em DVD

38 PERDIDOS NO ESPAÇO
O diretor Joss Whedon fala como a fracassada série *Firefly* ganhou os cinemas na forma de *Serenity*

44 VOLTANDO PARA CASA
O baiano Wagner Moura retorna a Salvador para o ótimo *Cidade Baixa*

46 DOMINO DANCING
Domino – A Caçadora de Recompensas "meio que" conta uma história real

50 DE VOLTA AO JOGO
O roteirista Shane Black termina um jejum de uma década e estréia como diretor em *Beijos e Tiros*

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Daniel Radcliffe em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (Warner)

50

Noite nada feliz: Michelle Monaghan ainda com trajes natalinos em *Beijos e Tiros*

Você perdeu a primeira temporada de Veronica Mars?
Então você não sabe quem matou Lilly, nem o que a mãe dela aprontou, muito menos o que aconteceu entre Veronica e Duncan.
Tudo bem, agora você tem uma SEGUNDA CHANCE.
veronica
A SÉRIE MAIS CONSAGRADA DA TV AMERICANA
MARS
SUPERMARATONA VERONICA MARS:
Assista a 1ª temporada completa a partir das 22h do dia 25 até às 19h de 26 de novembro.
TNT
TNT.COM.BR

Coisas estranhas acontecem quando a gente produz uma edição de SET. Veja as matérias sobre *Marcas da Violência* e *Beijos e Tiros*, por exemplo. Para a primeira, a idéia era focar o texto em Viggo Mortensen, que abraça um cinema mais independente, ousado e autoral. Já a segunda, tinha como idéia central mostrar os filmes que usam Los Angeles não só como cenário, mas também como personagem. Filmes assistidos, entrevistas feitas, e eis que ambas as matérias ganharam nova ênfase: seus diretores, respectivamente David Cronenberg e Shane Black – um veterano e um neófito na arte de confeccionar filmes.

Deste lado do planeta, mais especificamente no universo pararelo conhecido por "Salvador, Bahia", surge o espetacular *Cidade Baixa*, de Sérgio Machado, evidenciando que sair do eixo Rio/São Paulo – e fugir por completo do "cinema cartão-postal" – pode ser para lá de saudável. O equilíbrio do longa é a força da trinca de protagonistas: nesta edição você confere a entrevista com o ator Wagner Moura; no mês que vem é a vez de Lázaro Ramos e Alice Braga.

E Harry Potter volta aos cinemas mais sombrio e maduro em *O Cálice de Fogo*. A reportagem exclusiva leva você das filmagens às primeiras exibições da nova aventura, além de entrevistas com o diretor Mike Newell e seu elenco, um guia de personagens e um bate-papo com Daniel Radcliffe. É o aperitivo para um fim de ano que promete.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

ARQUIVO PESSOAL

LEMBRANÇAS DO RANCHO: Visitar o famoso Rancho Skywalker é oportunidade única e, como não podia deixar de ser, Ricardo Matsumoto aproveitou para tirar uma foto deste armário (dentro do casarão principal) que guardava algumas peças históricas, como as naves da trilogia original, os sabres-de-luz e até mesmo uma placa usada em *American Graffiti – Loucuras de Verão*, o primeiro grande sucesso do diretor

2,6 bilhões de dólares já foram arrecadados pela série *Harry Potter* só em cinemas

33 milhões de dólares foi a renda do último filme escrito por Shane Black, *Despertar de Um Pesadelo*

7 DVDs do Batman foram lançados no mesmo dia – 18 de outubro – para o consumidor americano

2 continuam inéditos no Brasil (a animação *Batman vs. Drácula* e o seriado *The Batman*, de 1943)

18 entrevistas sobre quatro filmes feitas por Roberto Sadovski em dez dias em Los Angeles

0 texto entregue no prazo. Para desespero do pessoal da arte...

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Bruno Porto, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, José Flávio Júnior, Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Suzana Uchôa Itiberê, Tanira Lebedeff* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Marketing Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 221, novembro de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

Os hormônios estão fervendo novamente.

Alugue já em DVD e VHS!

www.universalpictures.com.br

0800 113941

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

UNIVERSAL

© 2005 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

DÚVIDAS CRUÉIS

Os leitores de SET inundam a redação com perguntas cinematográficas

Vai que é o espírito do Natal, mas as pelejas que tomaram conta da Caixa Postal de SET nos últimos meses (*2 Filhos de Francisco*, *Sin City*) deram lugar a perguntas das mais variadas, de velhos favoritos como *Star Wars* a coisas inusitadas com Dylan Dog. É, *Dylan Dog*! Rapazes e moças, eu dei o melhor de mim para deixar todo mundo satisfeito. Vamos às missivas.

ATAQUE TARDIO

Não sei se estou repetindo, mas percebi um erro na saga *Star Wars*. Em *Ataque dos Clones*, Anakin e Padmé voltam a Tatooine. Ao chegar são recebidos por C-3PO e logo em seguida apresentados a Owen Lars e Beru, futuros tutores de Luke Skywalker. Até aí tudo bem, mas em *Uma Nova Esperança*, C-3PO é comprado por Owen, e ele nem sequer se lembra do robô que vivera com eles anos antes – e, pior, um robô de valor sentimental, pois teria sido fabricado por Anakin, seu meio-irmão!

Eduardo Oliveira
edcoliveira@uol.com.br

Você está matutando essa dúvida desde 2002? Nossa... Vai por mim, agora que A Vingança dos Sith *saiu em DVD, você pode assistir aos seis filmes na ordem certa. Eu garanto que a memória de Owen será a menor de suas dúvidas...*

O NOVO BOND!

Vocês têm de concordar comigo que a escolha de Daniel Craig para os próximos filmes da série *007* foi tão acertada como colocar Jack Black para interpretar o novo Super-Homem. James Bond é um personagem mítico, tanto ele quanto os fãs mereciam algo melhor, não um ator apático e sem carisma. Pelo visto os produtores não aprenderam com os erros do passado.

Heleno Santos Jr.
Caruaru-PE

Sabe que eu penso exatamente o oposto? Se os produtores querem "reiniciar" a série, nada melhor do que escolher alguém que não se encaixa no estereótipo de Bond. E, cá para nós, você assistiu a Nada É o Que Parece*?*

MATEMÁTICA

Numa escala de 1 a 10, quais são as chances de *O Jardineiro Fiel* ganhar um Oscar?

Demetrius Veiga
Iguape-SP

Os leitores de SET estão cada vez mais técnicos...

QUEREMOS AS LEGENDAS!

Por que esta tão arrebatadora preferência por filmes dublados que está contagiando as locadoras? Para ver um filme com som original, tem de ter DVD, porque as fitas VHS estão vindo somente na versão dublada. Fui a uma locadora que comprou mais de dez DVDs de *Batman Begins*, todos simples, nenhum duplo (com extras). O motivo? Porque os extras não são dublados!

Danilo de Almeida
danilomineiro@ig.com.br

Talvez o dono da locadora de sua preferência percebeu que a maioria dos clientes prefere cópias dubladas, e não que perdê-los. Já experimentou conversar com ele, Danilo?

PÁ-POU!

Quais os próximos projetos para cinema de Mike Nichols, Adrian Lyne, Whoopi Goldberg, Julia Roberts e Meryl Streep?

Renan de Andrade
cinerenan@yahoo.com.br

Vamos a eles. Nichols está na pré-produção de 1001 Nights, *com Jeffrey Wright; Lyne está envolvido em* Stompanato, *a biografia do gângster hollywoodiano; Goldberg, tirando alguns trabalhos como dubladora, tem se dedicado à TV; Roberts agora é mãe em tempo integral, e não tem projetos imediatos como atriz – ela, no entanto, empresta a voz à aranha Charlotte na nova versão de* A Menina e o Porquinho*; e Streep está em cartaz nos EUA com a comédia* Prime, *ao lado de Uma Thurman. Ufa!*

NÃO É A MAMÃE...

Fui ao cinema ver a comédia *Penetras Bons de Bico*. Pensei: "Puxa, capa da revista de cinema que assino há quatro anos, deve ser coisa boa". Fiquei decepcionada. Um filminho mixuruca como aquele não merecia nem comentário, quanto mais um 9 de nota. Sei não, gente, acho que vocês são um bando de homens solteirões que mora com a mãe até os 40 anos. Como o Chaz do longa. Só assim para explicar o gosto por aquele filme.

Leila Gregório
Sabará-MG

Que maldade, Leila, Penetras *é jóia. Mas posso garantir que pintou certa identificação de algumas pessoas da redação com* O Virgem de 40 Anos...

PLIM!

Faz tempo que tenho algo para sugerir. Porque depois de vocês terem feito a capa com o lançamento de *Superman, o Filme* em DVD, fiquei imaginando como teriam sido as capas de SET para filmes clássicos como *O Poderoso Chefão*, *Ben-Hur*, *Tubarão*, *Sem Destino* e outros.

Adilson A. Faboci
adilsonfabociief12@hotmail.com

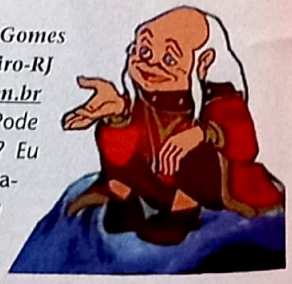
Hmmm, sabe que não é mesmo má idéia?

CARTA-CAVERNA DO MÊS

Gostaria de esclarecer os boatos na Internet sobre algumas continuações, como o quarto filme da série *Pânico*, um terceiro *As Panteras* e outra aventura de *Homens de Preto*. É verdade ou mentira? Também desejo saber se existe algum projeto para levar ao cinema *Thundercats* e *Caverna do Dragão*.

Alexandre Gomes
Rio de Janeiro-RJ
xande26gs@yahoo.com.br

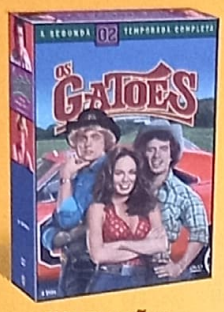
O Mestre dos Magos responde: "Pânico 4? Pode até ser. As Panteras *e* Homens de Preto 3*? Eu esperaria sentado.* Thundercats*? Não creio.* Caverna do Dragão*? Ah, deixa eu curtir minha aposentadoria. Agora dá licença que vou jogar biriba com o Yoda".*



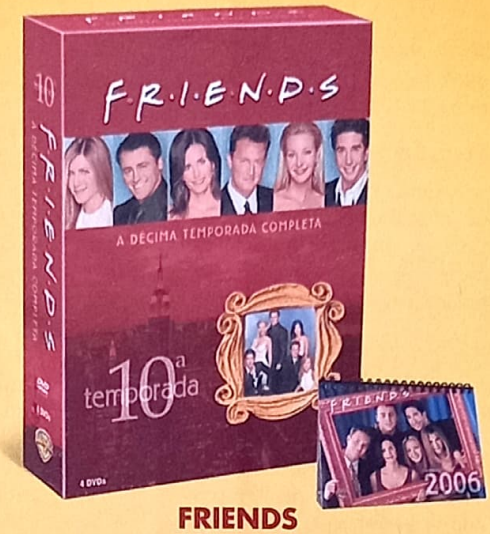
ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

O MELHOR DA TV EM DVD.

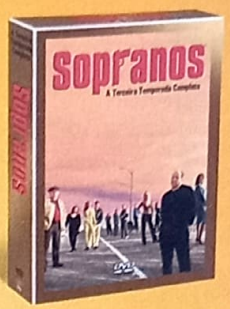
Leo Burnett



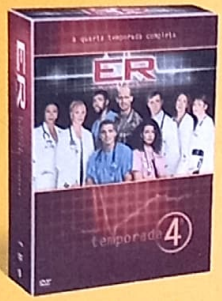
OS GATÕES
2ª TEMPORADA COMPLETA - 8 DVDs



FRIENDS
10ª TEMPORADA COMPLETA - 4 DVDs

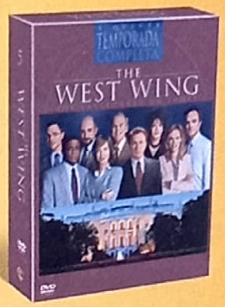


FAMÍLIA SOPRANOS
3ª TEMPORADA COMPLETA - 4 DVDs



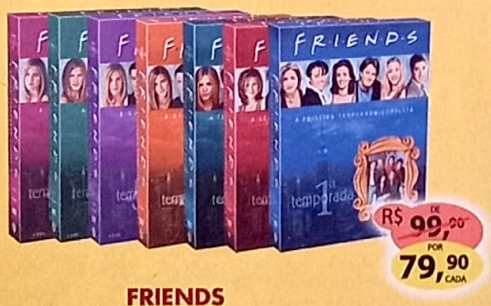
ER - PLANTÃO MÉDICO
4ª TEMPORADA COMPLETA - 6 DVDs

TENHA A ÚLTIMA TEMPORADA DOS SEUS MELHORES AMIGOS.

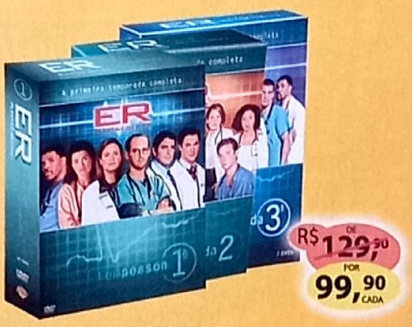


THE WEST WING
NOS BASTIDORES DO PODER
5ª TEMPORADA COMPLETA - 6 DVDs

NÃO PERCA TAMBÉM ESTAS GRANDES PROMOÇÕES.



FRIENDS
1ª A 7ª TEMPORADA - 4 DVDs cada



ER - PLANTÃO MÉDICO
1ª A 3ª TEMPORADA - 7 DVDs cada

FAMÍLIA SOPRANOS
1ª E 2ª TEMPORADAS - 4 DVDs cada

SMALLVILLE
1ª A 3ª TEMPORADA - 6 DVDs cada

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS PRODUTOS. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÃO. PROMOÇÃO VÁLIDA PARA OS PRODUTOS ILUSTRADOS ATÉ 31/12/2005 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES, O QUE OCORRER PRIMEIRO. APÓS O PERÍODO DE VALIDADE DAS OFERTAS, OS PREÇOS DESTES PRODUTOS RETORNARÃO AOS VALORES NORMAIS. ESTA PROMOÇÃO NÃO É CUMULATIVA COM QUALQUER OUTRA QUE ESTEJA EM VIGOR OU VENHA A VIGORAR NAS LOJAS DA REDE. OFERTAS VÁLIDAS NAS LOJAS SARAIVA MEGA STORE, BRASCAN CENTURY OPEN MALL, SHOPPING D&D E INTERLAGOS. NÃO SÃO VÁLIDAS PARA O SITE (www.saraiva.com.br).

COMPRE EM DVD VIDEO NA SARAIVA.

Livraria Saraiva
www.saraiva.com.br

Líder em DVD

CARTAS

CADA QUAL COM SEU CADA QUAL

Não sou gay. Embora tenha amigos que sejam, e, de meu respeito pelo gosto alheio, reafirmo que sou hétero com muito orgulho e honra. Mas mesmo que eu fosse, não escolheria Rodrigo Salem como namorado. Ele é feio, tem a cara redonda, um cavanhaque brega e, pelo que ouvi na curta entrevista ao *Fantástico*, sua voz tem sotaque que não se decide entre o agudo e o grave. Vocês já devem estar se perguntando: "Sim, e daí?". Explico. Mais uma vez tenho de elogiar esse esplêndido jornalista e crítico. Leiam sua resenha para o filme *Super Escola de Heróis* (*Cinema*, ed. 220, outubro) e saberão do que falo. O esculacho em sua aparência é para justificar a rasgação de seda.

Daniel Faraó
Rio de Janeiro-RJ

Ceeeeeeerto. Next!

AMEAÇA DE TORTURA

Gostaria da ajuda de vocês para localizar o nome de uma música e seu intérprete, que aparece na trilha sonora do filme *Alta Tensão*, de 1990. A melodia toca no som do carro da personagem de Goldie Hawn quando ela encontra o personagem de Mel Gibson num posto de gasolina, anos após ela achar que ele estava morto. No final, o tema se repete mais uma vez quando os dois estão juntos num veleiro.

Valmir Andrade
São Paulo-SP

Pessoal, uma mãozinha? Eu faço qualquer coisa para não ter de assistir a Alta Tensão *de novo...*

MAMÃO COM AÇÚCAR

Quero saber o nome do filme e do diretor no qual o ator Sean Connery interpreta um escritor famoso chamado de janela por viver isolado em seu apartamento.

Diego da Silva Santos
Duque de Caxias-RJ

Fácil: Encontrando Forrester, *de Gus Van Sant. Eu quero um desafio!*

FIM DO MISTÉRIO

Li sobre um longa com o ator Rupert Everett cujo nome em inglês é *Cemetery Man*, o original é *Dellamorte Dellamore* e foi inspiração para o gibi *Dylan Dog*. Esse filme existe? Saiu no Brasil?

Ricardo Minuzzi Mathias Velho
Canoas-RS

Ah, um desafio! Sim, o longa existe, foi lançado em vídeo no Brasil como Pelo Amor e pela Morte *(é dificílimo de ser encontrado). Mas não tem nenhuma relação com a série* Dylan Dog *– que foi criada por Tiziano Sclavi em 1986, o filme é de 1994. A confusão acontece por ser a adaptação de um livro de Sclavi, mas que não trazia o detetive Dylan Dog – e sim um "precursor", o coveiro Francesco Dellamorte. Ah, e em quem Sclavi baseou o rosto de Dylan Dog? Bingo: em Rupert Everett.*

QUE MEDO...

Confesso que me assustei quando quis saber o gênero de *O Jardineiro Fiel* e li "thriller". Que coisa é essa? Será que Michael Jackson abandonou a música, disfarçou-se de queniano e foi fazer uma ponta?

Roberto Ferreira
roberto.falaserio@ibestvip.com.br

Eu me assusto com e-mails como o seu, Roberto.

A FONDA QUE SUMIU

Jane Fonda reapareceu em *A Sogra* e Peter Fonda está em *Motoqueiro Fantasma*. Mas e Bridget Fonda? Por onde anda?

Marcelo Tinoco de Vasconcelos
Niterói-RJ

Afastada dos cinemas desde Beijo do Dragão, *de 2001, Bridget está exercendo a função de mãe em tempo integral – seu filho com o compositor Danny Elfman nasceu em janeiro deste ano – e não tem planos de voltar aos cinemas tão cedo.*

PECADO DE VERDADE!

Aqui em minha cidade (que é bem pequena) tenho de aturar gafes como a que aconteceu com a chegada de *Sin City* – que por sinal só terá duas exibições: o responsável pelo cinema teve a capacidade de colocar, embaixo do pôster, a linda frase "Baseado em Fatos Reais!".

Valéria Vieira
valvieira-cinemao@bol.com.br

Estou tão chocado que vou encerrar a seção de cartas aqui. Até dezembro, com a volta de Peter Jackson.

OPS

• A última pergunta a Fernando Meirelles ("Moral nas Alturas") na página 32 da edição de outubro foi publicada incompleta. A pergunta correta é: "A montagem é parte essencial de *O Jardineiro Fiel*. Como foi a corrida para substituir o Daniel?".

RAPIDINHAS

PLAYARTE

Parabéns à revista SET do mês de outubro pelas páginas dedicadas a uma das atrizes de maior personalidade e talento do "planeta Hollywood": Jodie Foster! Confesso que há tempos não a via se abrir tanto para falar da vida pessoal de forma tão divertida, pois muitos a consideram demasiadamente fechada e séria para tratar de sua privacidade.

R. Brum
Ipatinga-MG

Os leitores sempre mandam cartas elogiando ou criticando as matérias sobre filmes, mas dificilmente alguém se habilita a falar da seção de música, que é uma das melhores da revista. As críticas são tão boas que vocês me fizeram comprar o CD de bandas como Franz Ferdinand, Kasabian e várias outras. A crítica do Foo Fighters está ultracool! Parabéns pelas matérias cada vez melhores.

Lucas Lopes
Salvador-Ba

CARTAS: 66 • E-MAIL: 1.096 • FAX: 1 • TELEFONEMAS: 142 — TOTAL 1.305

Correspondência recebida entre 22/09 e 21/10

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 220 – Outubro 2005

Fernando Meirelles estréia no mercado internacional com *O Jardineiro Fiel*; Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones se reúnem em *A Lenda do Zorro*; os destinos cruzados de *Crash*; Tim Burton tece uma sinfonia macabra em *A Noiva-Cadáver*, em DVD, *A Vida Marinha com Steve Zissou*

Nº 219 – Setembro 2005

Owen Wilson e Vince Vaughn fazem rir em *Penetras Bons de Bico*; as cenas mais engraçadas de todos os tempos; a carreira vitoriosa de Nicole Kidman; Russell Crowe bate e apanha em *A Luta pela Esperança*; o triunfo de *A Marcha do Imperador*, em DVD, *Lavoura Arcaica*

Nº 218 – Agosto 2005

Michael Bay invade a ficção científica com o acelerado *A Ilha*; *2 Filhos de Francisco* conta a vida de Zezé Di Camargo & Luciano; a carreira de John Cusack; *Água Negra* e os filmes de terror definitivos; o retorno de Jane Fonda; em DVD, *Hora de Voltar* e *Steamboy*

Nº 217 – Julho 2005

Quarteto Fantástico é diversão leve para todas as idades; Tom Cruise e Steven Spielberg falam sobre *Guerra dos Mundos*; *A Fantástica Fábrica de Chocolate* volta nas mãos de Tim Burton; os mortos-vivos de George A. Romero; os sonhos de Miyazaki; em DVD, *Kung Fu Futebol Clube*

Nº 216 – Junho 2005

Batman Begins marca a volta do Homem-Morcego aos cinemas; Angelina Jolie fala sobre *Sr. e Sra. Smith*; um guia para *O Guia do Mochileiro das Galáxias*; a nova geração do cinema de terror que aposta no passado; a estréia de *Madagascar*, em DVD, *Em Busca da Terra do Nunca*

Nº 215 – Maio 2005

Star Wars chega ao terceiro episódio e encerra a saga com *A Vingança dos Sith*; relembramos a série de TV *Jornada nas Estrelas*, que aporta em DVD no Brasil; a última cartada de Ice Cube; Ridley Scott fala sobre *Cruzada*; em DVD, *Papai Noel às Avessas*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

JORNADA NAS ESTRELAS
ENTERPRISE
3ª TEMPORADA
A SÉRIE VENCEDORA DE 4 EMMY®
"OS FÃS DO SERIADO PODEM, FINALMENTE, CONFERIR OS MAIS EMPOLGANTES EPISÓDIOS E EFEITOS ESPECIAIS DA HISTÓRIA DE JORNADA NAS ESTRELAS"
DVDMONSTERSANDCRITICS.COM
PACK COM 7 DISCOS REPLETOS DE EXTRAS. CONTÉM UM BOOKLET COM INFORMAÇÕES DE TODOS OS EPISÓDIOS.
JÁ À VENDA EM DVD
NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS, MAGAZINES, LOJAS VIRTUAIS, HIPERMERCADOS E LOCADORAS.
www.paramountbrasil.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.
TM, ® & Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.
A VIACOM COMPANY

"Uma obra-prima"
- The New York Times
MARCAS DA
VIOLÊNCIA
(A History of Violence)
um filme de DAVID CRONENBERG
VIGGO MORTENSEN
ED HARRIS
MARIA BELLO
WILLIAM HURT
CONTUNDENTE. ENVOLVENTE. SURPREENDENTE
DIA 11 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- MEL GIBSON FALA SOBRE "O MENOS VIOLENTO" *APOCALYPTO*
- RODRIGO SANTORO ASSUME PAPEL EM ADAPTAÇÃO DE HQ
- DULCE DAMASCENO RELEMBRA AS CONCORRENTES DE MARILYN MONROE
- CHRIS NOLAN DIZ QUE FÃS DEVEM ESPERAR POR PRÓXIMO *BATMAN*

DIVULGAÇÃO

BOND É O LOIRO DA VEZ

Daniel Craig é o novo 007

O suspense finalmente acabou. Após meses de especulações e falsos anúncios, os produtores Michael Wilson e Barbara Broccoli e o estúdio Sony – novos donos da MGM – anunciaram a vitória de Daniel Craig na corrida pelo papel de James Bond em *Cassino Royale*. O inglês, que se destacou em papéis secundários em *Estrada para Perdição* e *Sylvia*, começou a ter o nome ventilado para o trabalho após as boas críticas de seu último longa, *Nem Tudo É o Que Parece*, e se torna o primeiro Bond loiro da história. Craig, 37 anos, nasceu em Liverpool e vai trabalhar com Martin Campbell, que retorna à direção da franquia dez anos depois de *007 contra GoldenEye*.

SESSÃO COMÉDIA

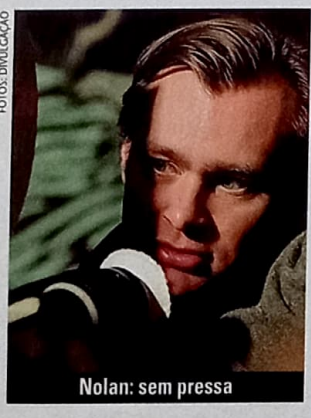
Por Fernando Gonsales

MORCEGO MÁGICO

Batalha entre magos no caminho de *Batman 2*

Enquanto milhares de fãs gostariam de ver mais uma aventura do Homem-Morcego o mais rápido possível, o diretor Christopher Nolan revelou em entrevista à SET que tem outros planos antes de retornar ao universo das HQs: "Estou em pré-produção e pretendo começar a filmar *The Prestige* em janeiro, provavelmente com Christian Bale e Hugh Jackman". No entanto, o longa sobre uma batalha entre magos no final do século 18 não deve tirar o cineasta do comando da bilionária franquia do herói. "Assim como eu, o estúdio ficou muito orgulhoso e satisfeito com *Batman Begins*. Tanto que desejaria que filmasse a continuação logo em seguida", revela Nolan. "Mas eles também aprovaram as idéias que tive para a seqüência, então me liberaram para este projeto." E quanto a esse boato em relação ao título *Batman Strikes*? "Não existe possibilidade de comentar sobre isso agora", diz o cineasta, sem esconder as risadas. E quem você gostaria de ver como o Coringa? "Por enquanto só estou pensando em magia", se esquiva e solta uma outra gargalhada. Será Nolan o próprio vilão sorridente?

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Nolan: sem pressa

CLINT EM DOSE DUPLA

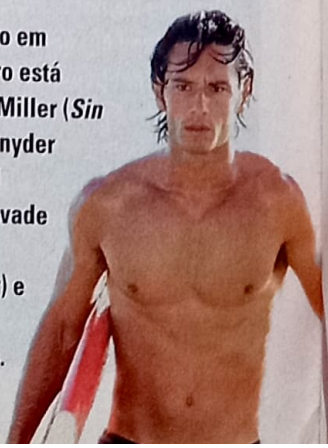
Diretor prepara dois filmes sobre o mesmo tema

Dois Oscar na bagagem geralmente deixam o vencedor com pouca vontade de fazer mais cinema. Não é o caso de Clint Eastwood. Após sair vencedor com *Menina de Ouro*, o diretor planeja seu filme mais ambicioso. Aliás, seus filmes mais ambiciosos. Em plena pré-produção de *Flags of Our Fathers*, sobre a vitória americana na batalha de Iwo Jima, decisiva para a campanha dos aliados no Pacífico, durante a Segunda Guerra Mundial, Eastwood decidiu que seria mais justo filmar outro longa ao mesmo tempo, mostrando o lado japonês do evento. *Lamps Before the Wind* focará no estilo de vida do Japão imperial e sua luta pela manutenção dos velhos costumes de guerra. O cineasta ainda não sabe se lançará os dois simultaneamente, no segundo semestre de 2006.

IMPERADOR SANTORO

Brasileiro em adaptação de gibi cult

Os dias de ator coadjuvante de Rodrigo Santoro em Hollywood parecem estar perto do fim. O brasileiro está confirmado na adaptação da minissérie de Frank Miller (*Sin City*), *Os 300 de Esparta*, sob o comando de Zack Snyder (*Madrugada dos Mortos*). Santoro será o principal "vilão" do filme, o imperador persa Xerxes, que invade a Grécia e pretende tomar a cidade de Esparta, protegida apenas pelo rei Leônidas (Gerard Butler) e 300 homens – numa batalha até a morte que une o país e serve de berço para a democracia moderna.



HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

AS RIVAIS DA DEUSA LOIRA

Para enfrentar o sucesso de Marilyn Monroe, vários estúdios investiram em atrizes da mesma linha, mas sem grande êxito

Por volta de 1951, Marilyn Monroe começava a fazer sucesso. Os produtores de Hollywood mostraram preocupação a respeito. Era preciso ir contra aquele novo trunfo da Fox. E fizeram isso investindo em atrizes da mesma faixa etária e com idênticas características da estrela: loira, jovem, graciosa e provocante. Além de MM, conheci algumas de suas rivais.

A primeira foi Mamie Van Doren. Nascida em 1931, foi eleita Miss Palm Springs em 1948. Assim chamou a atenção do produtor Howard Hughes que, em 1949, a levou para Hollywood. A Universal contratou-a com exclusividade para ser a sua Marilyn. Pernas bonitas, sorriso cativante, a moça era uma simpatia. Entrevistei-a quando ela filmava *Francis Entre as Boas*, ao lado de Donald O'Connor. Era uma das muitas comédias daquela série com o burrinho Francis. Mamie mostrou-se consciente de que estava ali para fazer frente a Marilyn. E essa condição nunca a perturbou, conforme revelou há pouco em um programa de Larry King, quando disse também que acabou tendo certo afeto pela famosa estrela. Mesmo com pouco talento, Mamie nunca parou de trabalhar, atuando em filmes para a TV e em shows. Isso já tendo passado dos 70 anos, bem conservados por cirurgias plásticas e exercícios.

ARQUIVO PESSOAL

Clone: Dulce com Mamie Von Doren

Outra americana aproveitada na mesma linha foi Sheree North. A Paramount usou-a como loira provocante em alguns de seus filmes daquela época. Como nas comédias da dupla Jerry Lewis/Dean Martin. Porém, Sheree não quis ficar presa a essa imagem e trilhou outros caminhos. Mas sem sucesso, embora tenha atuado até o final da década de 1990.

Nessa luta, valia também importar loiras boazudas. E da Europa, em 1954, trouxeram a Marilyn inglesa, Diana Doors. Esbelta, ela já era uma estrela em seu país e, com o seu cabelo tingido, lembrava a atriz americana. Fui a um coquetel de apresentação e ela me pareceu fria ou intimidada. Sua passagem por Hollywood foi curta, os filmes que fez não aconteceram e DD, como a chamavam, prosseguiu a carreira na Inglaterra, onde morreu bem gorda, em 1984, aos 49 anos.

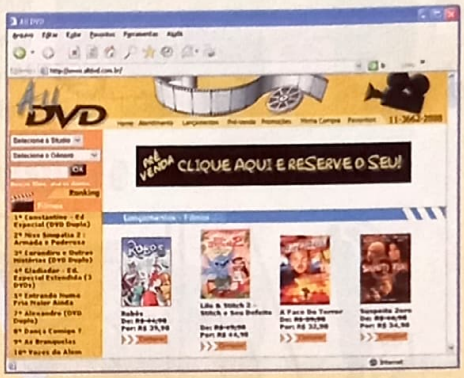
Entretanto, quem chegou mais perto de Marilyn foi Jayne Mansfield. Daí, terminou sendo contratada pela própria Fox entre 1956 e 1962. De todas, foi com quem tive mais intimidade. Isso por causa de seu romance com o brasileiro Nelson Sardelli. Excêntrica na vida pessoal, Jayne morreu aos 34 anos em um desastre de carro. Tanto ela como as outras acabaram sendo pálidas rivais da encantadora Marilyn que, com o seu jeito carente e devorador, tornou-se um grande mito. Justo. •

All DVD

A MAIS COMPLETA LOJA DE DVDs !

- Compras em até 3X sem Juros*
- Mais de 5000 títulos em DVD
- Entregamos em Todo o Brasil

VISITE NOSSO SITE E CONFIRA!



DOCUMENTÁRIOS
RELIGIOSOS
INFANTIS
MUSICAIS
ERÓTICOS
FILMES
E MUITO MAIS

AGORA TAMBÉM COM
ACESSÓRIOS
CD´s
VHS INFANTIL

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou ligue (11) 3662-2888

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

Semelhanças: Wood e Iggy se encaram, enquanto Myers pula de felicidade

CAMALEÕES

Astros encarnam deuses do rock

Ninguém discute as semelhanças entre Jamie Foxx e Ray Charles ou Joaquin Phoenix como Johnny Cash. Mas duas prováveis biografias de músicos vão dar o que falar. Elijah Wood vai precisar fazer muita musculação e passar por horas de maquiagem para incorporar Iggy Pop num filme sobre o início da carreira dos Stooges. Wood, fanzaço do vocalista (que toca no Brasil este mês), declarou "estar morrendo de medo" do trabalho. Já Mike Myers (*Austin Powers*) necessita de mais mágica para viver Keith Moon, fantástico baterista do The Who: Moon morreu, vítima de overdose de remédios controlados, aos 32 anos, enquanto Myers já passou dos quarenta. Nada que uma Industrial Light & Magic não resolva.

MACACO SEM MÚSICA

Howard Shore deixa *King Kong*

A parceria entre Peter Jackson e o maestro Howard Shore acabou após seis anos. Os dois, que ganharam o Oscar por *O Senhor dos Anéis*, estavam trabalhando em *King Kong*, quando concluíram que tinham diferentes pretensões para a trilha. "Para não perder tempo discutindo com um amigo, preferimos amigavelmente deixar outro assumir o trabalho", explicou Jackson, já apresentando James Newton Howard, de *Batman Begins* e *A Vila* para a função.

O NÚMERO

{4.581}

ESPECTADORES

transformaram *2 Filhos de Francisco* na maior bilheteria do ano no Brasil

A NOVA "PAIXÃO" DE MEL GIBSON

Astro apresenta seu projeto em evento da Disney

A "atração" mais curiosa da festa de apresentação dos futuros projetos da Disney foi Mel Gibson. Ele apareceu (com uma longa barba) para confirmar que o estúdio está mesmo empenhado em ousar ao produzir *Apocalypto*, dirigido pelo astro. "É um filme primitivo, brutal. Mas de bom gosto, se comparado à *Paixão de Cristo*. Talvez menos violento, mas com cenas que vão fazê-lo cravar as unhas na cadeira", Gibson avisa. O título do filme vem do grego, significa "descoberta" ou "novo começo". *Apocalypto* terá poucos diálogos e todos falados em dialeto maia. Ele explicou por que decidiu deixar o inglês de lado, mais uma vez: "Filmo o que gostaria de assistir. Como cineasta, minha primeira responsabilidade é divertir. Depois ensinar, e conduzir meu público a um nível mais elevado. Se eu conseguir juntar todos esses elementos, ótimo!".

HEROÍNA NACIONAL

Carioca é uma das candidatas à Mulher-Maravilha

A mulher brasileira é maravilhosa. Isso qualquer um, andando pelo Rio de Janeiro, sabe. Mas Hollywood pode dar o carimbo oficial em *Mulher-Maravilha*. A adaptação dos gibis está sendo preparada por Joss Whedon (*Buffy*) e uma das candidatas é a carioca Morena Baccarin, que trabalha com o diretor em *Serenity* e mora nos Estados Unidos desde os sete anos. "Adoraria fazer uma super-heroína, seria incrível. Mas não depende apenas de mim", fala a atriz. Ela não está mentindo. O destino da Princesa Amazona depende de Whedon, que ainda não terminou o roteiro. "É mais fácil ter uma desconhecida para o papel, porque as pessoas vão olhar e ver a Mulher-Maravilha. Mas não descarto ninguém só por ser famosa", adianta. Quem torce o nariz para a personagem, um recado do cineasta: "Acredite, não sou conhecido por fazer filmes toscos. Todos sabem que adoro escrever personagens femininas fortes. Então, eu a entendo". Mesmo assim, espere novidades. "Vou mudar um pouco o uniforme, mas ela ainda será a Mulher-Maravilha e não Trinity (*Matrix*)."

Morena maravilhosa

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BUENA VISTA

Bruxa má: "Garoto, se este filme não render mais de 400 milhões, transformo-o num sapo leproso!"

ESTÁ CHEGANDO A HORA

Disney revela nova seqüência da saga. E nós conferimos

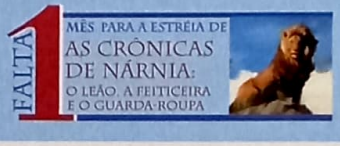
SET assistiu em primeira mão a um trailer de mais de dez minutos de *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*. O longa começa com a força aérea nazista bombardeando Londres. Durante o ataque, milhares de crianças são deslocadas para cidades menores, entre elas os irmãos Peter, Lucy, Edmund e Susan Pevensie. Na casa onde ficam refugiadas, há o imenso guarda-roupa, que os leva para o fantástico mundo de Nárnia. Os meninos se envolvem na boa e velha luta entre o bem e o mal. Do lado do bem, o leão Aslan. O mal é personificado por Jadis, a Feiticeira Branca que condena Nárnia a um eterno inverno (a atriz Tilda Swinton).

Nárnia é habitada por marmotas e raposas falantes, seres mitológicos como faunos e ciclopes. Foram mais de mil e quinhentas cenas com efeitos especiais. "Nosso desafio foi criar seres verossímeis, tão reais quanto as crianças", explicou o supervisor de efeitos digitais Dean Wright. "Trabalhamos duro para chegar ao mesmo nível de desempenho que elas apresentaram em frente das câmeras." Ele cita um exemplo: o leão Aslan decide se entregar à Feiticeira Branca, sacrificando-se pelo futuro de Nárnia. "Não há diálogo na cena! Toda a mágoa de Aslan, o medo e a decepção são expressos no olhar."

Como *As Crônicas de Nárnia* é uma série de sete volumes, é inevitável falar em seqüências. O produtor Mark Johnson – que precisou tomar o lugar do diretor Andrew Adamson na coletiva de apresentação dos dez minutos, já que a mulher do cineasta estava dando à luz naquele dia – é cauteloso. "Há várias possibilidades. O ideal, o que eu e Andrew gostaríamos, seria continuar com *Príncipe Caspian*. Mas nossa prioridade agora é terminar um filme. Não podemos assumir que ele será um sucesso. A continuação do projeto vai depender da resposta do público."

Nossa aposta? Sabe quando você vê um filme de terror e acaba procurando algum monstro escondido embaixo da cama? *Nárnia* vai deixar muita gente espiando dentro do armário, procurando uma frestinha para um mundo menos banal.

Tanira Lebedeff, de Los Angeles



Por esses preços, acabar logo estoques, pressentir eu.

DVD Star Wars II
A Vingança dos Sith
R$ 49,90 à vista

DVD Star Wars I
A Ameaça Fantasma
e Star Wars II
Ataque dos Clones
cada
R$ 29,90 à vista

Box DVD
Star Wars Trilogia
R$ 119,90 à vista

submarino
www.submarino.com.br
Pode imaginar. Aqui tem.

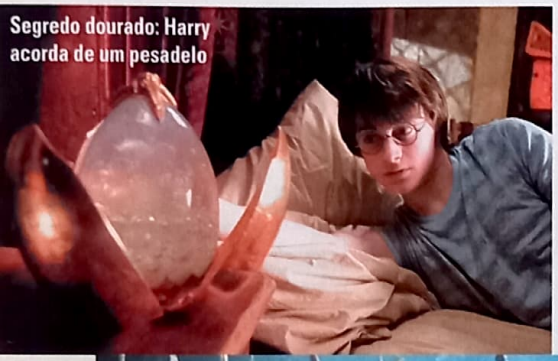
HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO estilhaça a inocência da série em um caminho de dor, maturidade, romance e morte

Por Roberto Sadovski, de Londres

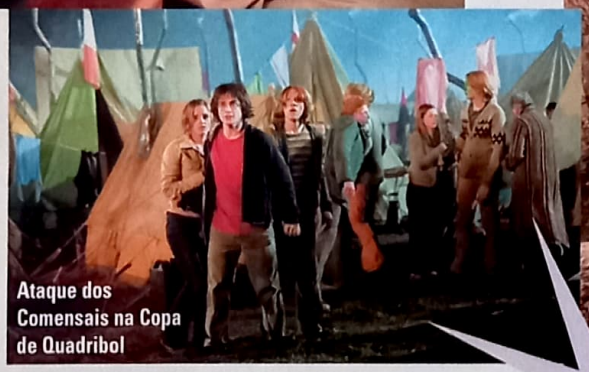
caminho SEM VOLTA

Existe uma cena nos últimos minutos de *Harry Potter e o Cálice de Fogo* em que a aprendiz de feiticeira Hermione Granger, com pesar em seu olhar, pergunta ao amigo Harry se as coisas mudaram. "Sim", ele dispara, sereno, com franqueza e uma inesperada autoconfiança. É verdade. Depois desta quarta aventura do mago criado pela escritora J.K. Rowling, em uma série iniciada em 2001 com *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, não existe mais espaço para a alegria infantil, para a beleza das descobertas, para o deslumbre com uma percepção que vai além da visão dos humanos mortais – ou "trouxas". O mundo de Harry, assim como ele, deixou a inocência para trás.

Isso não significa que *O Cálice de Fogo* seja um filme "para adultos". Mas a verdade é que, assim como os livros de J.K. Rowling (o sexto volume, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, chega às livrarias este mês), os personagens e o tom da trama amadureceram. Não existe mais tempo gasto com Harry e seus companheiros, Hermione e Ron Wesley, aprendendo novos truques com a varinha. Em seu quarto ano como alunos de Hogwarts, eles e seus outros colegas de classe deixam a infância de lado e experimentam agora as descobertas e os conflitos da adolescência. "A platéia dos livros e dos filmes acompanhou essa evolução", conta o produtor David Heyman. "Não queremos dar passos para trás, não estamos em busca de um público mais infantil. Somos leais ao texto de Rowling e honestos com as crianças que começaram a ler as aventuras de Harry Potter e que também são adolescentes. Mas as crianças menores são espertas, elas seguem o ritmo com facilidade."



Segredo dourado: Harry acorda de um pesadelo



Ataque dos Comensais na Copa de Quadribol

TRAMA CONDENSADA

Para dar o tom a essa nova fase na vida do mago adolescente, Heyman convocou o veteraníssimo diretor Mike Newell (*Quatro Casamentos e Um Funeral*, *Donnie Brasco*) depois que Alfonso Cuarón foi convidado a retornar ao comando da série e recusou por ainda estar trabalhando em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, de 2004, que já apontava uma direção mais madura para a série. "Estudei num internato em Londres, então acho que isso me qualificou para assumir as rédeas do filme", brinca Newell, o primeiro britânico a colocar as mãos na franquia. "Mas o que eu menos queria era impor idéias, e sim aprender, fazer uma troca com as crianças e não ser autoritário."

O grande desafio de Newell, porém, foi condensar o texto interminável da quarta aventura do herói mirim em papel para pouco mais de duas horas de filme. "Existia a possibilidade de *O Cálice de Fogo* ser dividido em dois", confirma. "Mas não era isso que o estúdio ou os produtores queriam. De fato, a primeira coisa que David perguntou foi se era possível contar a história em um filme só. Depois de estudar o feito brilhante de Peter Jackson para resumir sem mutilar *O Senhor dos Anéis*, reli o livro para limpar toda a gordura e me ater à trama principal, que era a volta de Voldemort ao mundo dos vivos, e aceitei o trabalho."

"Mike fez um trabalho notável", derrete-se Heyman. "Eu tinha mesmo dúvidas se um único filme conseguiria capturar a essência de *O Cálice de Fogo*. É o livro mais sombrio da série, é o ponto central da história, quando a grande trama tecida por J.K. Rowling começa a ficar aparente." A remoção de certas passagens do livro pode até incomodar os fãs mais ardorosos – os tios de Harry, por exemplo, nem sequer são citados – mas deixou

a narrativa mais redonda, mesmo com tantos personagens novos acrescidos à saga do jovem feiticeiro. Ainda assim, *O Cálice de Fogo* terminou como um filme de duas horas e quarenta minutos de projeção, quatro minutos menor do que *Harry Potter e a Câmara Secreta*, quando Chris Columbus sacrificava a narrativa para espremer o máximo de elementos do livro em celulóide.

SEGREDOS DO OLHAR

Harry Potter e o Cálice de Fogo começa em meio ao Campeonato Mundial de Quadribol, reunindo magos de todo o

FOTOS: WARNER

Amor no ar: (1) Harry e a acompanhante, Parvati Patil; (2) Hermione derrete-se por Vitor Krum; (3) Rony nada feliz ao presenciar um flerte no Baile de Inverno

mundo. Mas um ataque dos Comensais da Morte, seguidores de Voldemort que não apareciam desde que o lorde Negro perdeu seus poderes ao tentar matar um Harry Potter ainda bebê, mostra que existem forças poderosas operando nas trevas. É em seguida que Hogwarts recebe estudantes de outras duas escolas de magia – a francesa Beauxbatons e a búlgara Durmstrang – para disputar o Torneio Tribruxo. Somente alunos com mais de 17 anos podem competir, mas estranhamente o nome de Harry Potter é sorteado pelo onipresente Cálice de Fogo, mesmo depois de escolhido o representante de Hogwarts, o boa-praça Cedrico Diggory (Robert >>

ALGO DE PODRE *no reino*

Anda meio esquecido? Reapresentamos os principais personagens da saga e adiantamos os novos astros da magia

HARRY POTTER (Daniel Radcliffe): O bruxo mirim que teve os pais mortos pelo lorde Voldemort chega ao quarto ano em Hogwarts enfrentando duas situações opostas: amor e ódio. Enquanto precisa arranjar um par para o esperado Baile de Inverno, Harry acaba convocado para participar do mortal torneio Tribruxo, que reúne três escolas de magia.

RONY WEASLEY (Rupert Grint): Apesar de não mudar radicalmente de um filme para outro, o desengonçado melhor amigo de Harry começa a enxergar Hermione de maneira diferente. O amor está por todos os lados.

HERMIONE GRANGER (Emma Watson): Agora mocinha, a última componente do trio não resiste à chegada dos colegas búlgaros e se apaixona pelo atlético Vitor Krum. Mas o flerte pode ser apenas para desviar a atenção de outro alvo em potencial.

OLHO-TONTO MOODY (Brendan Gleeson): O novo professor de Defesa contra as Artes das Trevas. Apesar de ter um olho falso esquisito, o mestre torna-se muito próximo de Harry, dando conselhos para sobreviver aos perigos do torneio Tribruxo. Nada como uma alma boa na função, não é?

LÚCIO MALFOY (Jason Isaacs): O outrora Comensal da Morte (servo de Voldemort) está de volta à vida de Harry... e para ficar. O bruxo – pai de Draco, grande inimigo do herói na escola – começa a ganhar mais força com a aparição da Marca Negra na final da Copa do Mundo de Quadribol e o possível retorno do mestre.

RITA SKEETER (Miranda Richardson): Toda celebridade tem um paparazzo de estimação. No caso de Harry, Rita Skeeter, repórter e colunista do jornal *Profeta Diário*. Sempre acompanhada de um fotógrafo, a loira incômoda flagra o adolescente nas piores situações e não tem vergonha de inventar manchetes sensacionalistas.

Pattinson). Os dois irão competir pela "glória eterna" do torneio com Viktor Krum (Stanislav Ianevski), que também vai atrair os olhares de Hermione, e a francesa Fleur Delacour (Clémence Poésy).

Enquanto tenta descobrir como foi parar na competição – e, o mais importante, sobreviver a ela –, Harry, que conta com a ajuda do misterioso Olho-Tonto Moody (Brendan Gleeson), o novo professor de Defesa contra as Artes das Trevas, também precisa equilibrar suas responsabilidades com as mudanças trazidas pela adolescência. Afinal, com tantos jovens reunidos embaixo do teto de Hogwarts, é certo que faíscas devem voar. Pelo menos era esse o clima nas filmagens do longa, que SET acompanhou há um ano nos estúdios de Leavensden, a uma hora de Londres: o intervalo para almoço da centenas de figurantes era também desculpa para a paquera rolar desenfreada. Essa atmosfera se refletiu na cena do baile de confraternização entre as escolas em que a tradicional valsa foi logo substituída por uma banda de rock liderada por Jarvis Cocker (do grupo inglês Pulp), emoldurando desilusões (e revelações) amorosas envolvendo o trio de protagonistas – vale dizer que Emma Watson está ficando uma mocinha. Não que o filme se torne uma versão fantástica de *Barrados no Baile*. O combate de Harry com um dragão e uma seqüência espantosa no fundo de um lago – filmada em um tanque gigantesco em Leavensden – atestam que o filme também triunfa como espetáculo.

O Torneio Tribruxo, porém, é o aperitivo da refeição principal de *O Cálice de Fogo*: o surgimento em carne e osso de Voldemort, materializado na pele de Ralph Fiennes. Ou quase. "Quando aceitei fazer parte do mundo de Harry Potter, minha principal discussão com Mike Newell foi decidir como seria o visual de Voldemort", conta Fiennes. "Ele não é um vilão, é a encarnação de todo o Mal.

O Cálice de Fogo escolhe campeões

Harry foge de Rabo-Córneo no torneio

O INÍCIO *da guerra*

Quinto filme marca era das trevas

Se você é um daqueles que não suporta saber nenhum segredo antes de ver o filme, pode pular este boxe. E se ainda não viu ou leu *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, pare de ler agora. Sério. Depois não diga que não avisamos. Ainda aqui? Ok: na quinta aventura, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, mais mortes e o prenúncio de uma guerra que mudará o mundo da magia. A nova ressurreição de Voldemort ainda não convenceu toda a população de bruxos, mas Dumbledore sabe que a ameaça é real e convoca uma antiga equipe de magos para combater a ascensão do vilão. A Ordem da Fênix, que contava com o pai de Harry e Sirius Black, entre outros, será retomada para impedir a vitória dos Comensais da Morte e de seu mestre. Mesmo sem querer, o bruxo adolescente se envolve na batalha ao descobrir que consegue prever os passos de Voldermort. Pena que isso não impeça o assassinato de um dos personagens mais bacanas da série, despertando a segunda guerra entre magos da história, cenário principal de *HP e o Enigma do Príncipe*, sexto ano do bruxinho.

No lado cinematográfico, *HP e a Ordem da Fênix* está previsto apenas para o verão de 2007. Apesar do intervalo mais longo, o desconhecido David Yates foi confirmado para comandar o quinto filme. A escolha do inglês leva a série para um lado mais realista – Yates dirigiu a minissérie politizada *State of Play*, prestigiada na televisão britânica. Talvez por isso, Imelda Staunton, indicada para o Oscar de melhor atriz por *O Segredo de Vera Drake*, tenha sido contratada para viver a maléfica professora de Defesa contra as Artes das Trevas, Dolores Umbridge. ***Rodrigo Salem***

Isso exigiu certa linguagem corporal, uma modulação diferente de minha voz. Eu queria transmitir o que seria o Mal no pouco tempo que Voldemort tem em cena." E quanto ao visual descrito por J.K. Rowling em seu livro? "Bom, digamos que você vai reconhecer os meus olhos", despista.

CHEGANDO AO FIM

O aparecimento de Voldemort também marca o momento decisivo das mudanças na série *Harry Potter*. É com uma tragédia que acompanha a reencarnação do lorde do Mal que a inocência do filme é perdida. "Nos outros filmes havia um sabor de descoberta, e a ameaça de Voldemort surgia como uma sombra,

como algo que nos acompanha mas ainda não consegue nos tocar", fala Mike Newell. "Agora essa sensação se foi e, como o livro e o filme fazem questão de mostrar, ninguém está seguro. Mas é preciso que alguém morra para que isso fique bem claro para todos em Hogwarts e no universo de Harry Potter. O futuro, mais do que nunca, é marcado pela incerteza."

Ok, nem tanto assim, já que o próximo capítulo da saga, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, começa a ser rodado em fevereiro sob o comando do inglês David Yates, premiado diretor da TV britânica. "Ainda estamos finalizando alguns contratos, mas o elenco está quase fechado", dispara David Heyman, misterioso. "Só não posso adiantar nada além disso porque não há o que adiantar", brinca. Mas será que o produtor de uma das séries cinematográficas mais bem-sucedidas da história não pode sequer dar uma palhinha do que espera o jovem aprendiz de bruxaria? "Para ser sincero, sei o que vocês sabem, o que eu li nos livros. J.K. nunca me contou o que vai acontecer no final", confessa, lembrando que o próximo livro será também o derradeiro da série. "Mas eu sei quem sabe: ela já disse tanto para Alan Rickman como para Ralph Fiennes qual o destino de seus personagens. E você acha que eles entregaram para alguém? Eles são cruéis!"•

Criatura e criador: Newell dirige Daniel

FOTOS: WARNER

CEDRICO DIGGORY (Robert Pattinson): Popular capitão do time de quadribol de Lufa-Lufa e o real escolhido para representar Hogwarts no torneio Tribruxo. Apesar de concorrer com Harry, nunca apela para golpes sujos e é um sujeito decente. Mas o que ele teria a ver com Voldemort?

CHO CHANG (Katie Leung): Apanhadora da equipe de quadribol de Corvinal e grande paixão de Harry no filme. Infelizmente, Cedrico passa a perna no bruxinho e vira namorado da garota.

OLÍMPIA MAXIME (Frances de la Tour): Diretora da escola francesa de Beauxbatons, uma das candidatas ao prêmio Tribruxo. Ela tenta esconder, mas assim que coloca os olhos em Hagrid, uma paixão surge entre os dois meio-gigantes – uma união que terá sérias conseqüências para o futuro da trama.

FLEUR DELACOUR (Clémence Poésy): A representante da escola Beauxbatons no Torneio Tribruxo. Arrogante e belíssima, atrai os olhares de todos os jovens de Hogwarts, principalmente de Rony. Passa a ter outra atitude no meio da competição.

VITOR KRUM (Stanislav Yanevski): Presunçoso e mal-encarado, o campeão da escola Durmstrang é o grande rival de Harry no Tribruxo, torneio que tornará o famoso jogador de quadribol ainda mais invejado pelo mundo dos magos.

IGOR KARKAROFF (Pedja Bjelac): O misterioso diretor da Durmstrang foi um Comensal da Morte até ser preso por Olho-Tonto Moody no final da Primeira Guerra. Escapou de Azkaban ao dedurar vários companheiros. Então, a volta de Voldemort pode não ser um bom sinal para Karkaroff.

BARTÔ CROUCH (Roger Lloyd-Pack): Um dos magos mais respeitados da história. Foi vital na caçada a lorde Voldemort e não se tornou ministro da Magia por causa do filho, descoberto ser um Comensal da Morte.

BARTÔ CROUCH JR. (David Tennant): Um Comensal da Morte condenado pelo próprio pai às celas de Azkaban. Mas, de alguma maneira, ele conseguiu fugir e é um dos maiores aliados de Voldemort em sua nova encarnação.

AS ESQUISITONAS (Jarvis Cocker, ex-Pulp; e Johnny Greenwood e Phil Selway, do Radiohead): A banda de rock mais famosa do mundo dos magos tem a função de colocar o som do baile de inverno.

uma nova JORNADA

Daniel Radcliffe fala com exclusividade para SET sobre adolescência, seus estudos e conta como foi filmar *Harry Potter e o Cálice de Fogo*

Trabalhar com Mike Newell foi muito diferente de fazer o filme com os outros diretores? Existe algum tema que permeia o novo longa, como foi, de certa forma, o fim da infância com Alfonso Cuarón em *O Prisioneiro de Azkaban*?

Mike foi fantástico! A maior diferença é meio óbvia, já que agora a gente teve um diretor inglês (*risos*). Mike estudou num internato e ele compreende aquele mundo, que é parecido com o de Harry, perfeitamente. Ele também tem um senso de humor bem excêntrico, o que eu adorava, e a risada mais alta de qualquer diretor que já conheci – eu sempre caía na gargalhada! E bacana que você perguntou sobre o tema de *O Cálice de Fogo*, pois um dos assuntos que o Mike discutiu comigo foi a relação entre pais e filhos. Como alguém que nunca teve um pai, Harry tenta encontrar uma figura paterna em muita gente. O "modelo" ideal seria Sirius Black, mas por causa das circunstâncias eles mal conseguem manter contato nesse filme. Dumbledore é outra figura paterna, mas ele parece estar enfraquecido e Harry não pode mais contar tanto com ele para responder às suas perguntas. Durante a maior parte do filme, Moody Olho-Torto é o que mais se aproxima de uma figura paterna, o que é irônico se a gente levar em conta o jeito como as coisas terminam. E também existe o relacionamento de Barty Crouch e o filho, e como seu esfacelamento leva a certos eventos do filme.

O elenco da série fica cada vez maior, com mais atores veteranos a cada novo capítulo. O que você aprendeu com eles?

Eles são sempre generosos e dispostos a ajudar os atores mais jovens. Mas nunca fiquei intimidado por sua presença. No fim do dia, todo mundo está lá para fazer o mesmo trabalho, dando o melhor de si.

Como era a atmosfera no set?

Apesar do tamanho da produção, o clima sempre era tranqüilo, bem divertido.

***Harry Potter e o Cálice de Fogo* mostra a complexidade que envolve o começo da adolescência, com as primeiras insinuações de romance – há tensão entre Harry e seus amigos e ele também está mais consciente de sua imagem, do que ele representa. Até que ponto você se identifica com esses sentimentos?**

Bom, como qualquer adolescente existe um período de dúvida, de preocupação com a imagem e como os outros nos percebem – como eu estou hoje, se vou arrumar uma namorada, coisas assim. Harry está encarando tudo isso pela primeira vez, e é muito fácil me conectar com esses sentimentos.

Então envelhecer ajuda a interpretar Harry?

Acho que crescer no mesmo ritmo dele só facilita as coisas. Todo adolescente experimenta emoções muito parecidas. Isso significa que eu posso me identificar com o que ele sente em momentos diferentes.

A série está em seu quarto episódio e tanto você quanto Rupert Grint e Emma Watson estão quatro anos mais velhos. Você percebeu mudanças significativas em sua personalidade durante esse período?

Sabe, todo o processo de fazer esses filmes foi tão tranqüilo e divertido que a gente cresceu sem ao menos se dar conta disso (*risos*). Quando olho para as fotos de *A Pedra Filosofal* eu mesmo não posso acreditar o quanto mudei – e ainda assim todos nós somos as mesmas pessoas que éramos no começo.

Você chega a rever os filmes anteriores?

Nunca! (*risos*) É sério, eu nunca revi nenhum dos outros filmes. Se pego um pedacinho na TV por engano, ou eu saio da sala ou desligo o aparelho.

Dentre os quatro filmes, você consegue escolher uma cena como sua favorita?

A minha passagem preferida é justamente a de *O Cálice de Fogo*, quando Dumbledore conversa com Harry e diz: "Eu temo que uma época difícil e sombria nos aguarda, Harry. E logo todos nós teremos de fazer uma escolha, entre o que é certo e o que é fácil". Eu fico arrepiado só de lembrar... (*risos*)

É muito difícil conciliar seus estudos com as filmagens?

Pelo contrário, é muito fácil! Eu e os outros atores estamos cercados por um grupo maravilhoso de tutores, que são extremamente organizados e estão acostumados a trabalhar em sets. Tenho aulas individuais por um mínimo de três horas e um máximo de cinco horas por dia. A minha escola me dá muito apoio e trabalha em sintonia com os tutores do set. Acho que quando as pessoas ouvem a frase "tutores no set", elas têm uma imagem da gente sentado num canto, com os livros na mão, esperando para rodar a próxima cena, mas não é assim que funciona. O sistema educacional nos estúdios de Leavesden é muito sofisticado e cuida dos interesses dos atores que estudam – e nós temos aulas de todas as matérias. Sem falar que as "salas de aula" são mantidas longe das filmagens, em outra parte de Leavesden. E todo mundo leva os estudos muito a sério, já que *O Cálice de Fogo* foi rodado quando a gente estava perto das provas finais do ano – eu mesmo não queria nem um pouco ser reprovado! (*risos*)

Por que você acha que as pessoas são tão fascinadas pelo mundo de Harry Potter?

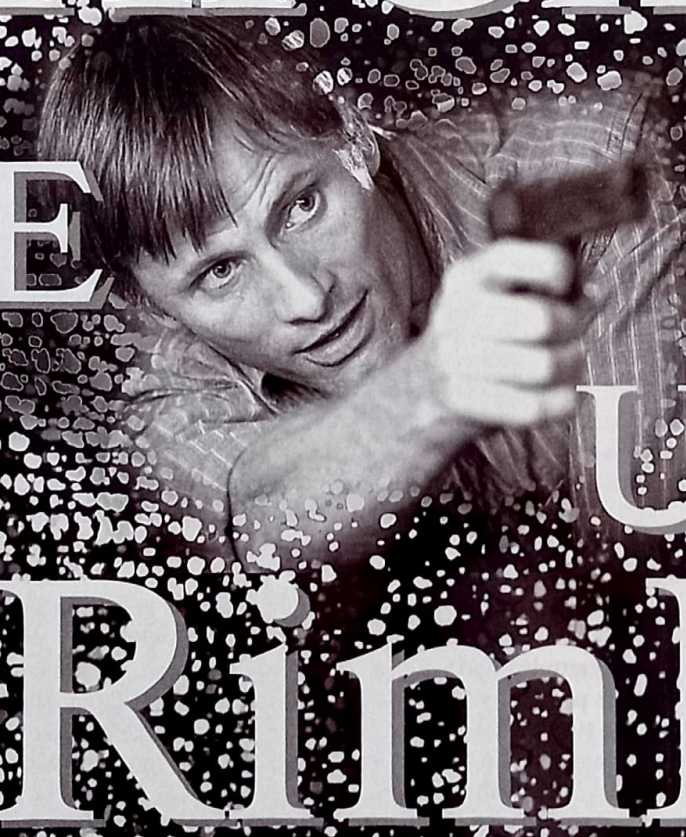
Puro escapismo. As pessoas gostam de se refugiar em outros mundos por diversão, sem falar que os fãs realmente se importam com os personagens, não só o Harry, mas com o Ron e a Hermione. E acho que todo mundo é fascinado pelo universo da magia.

Em *O Cálice de Fogo*, Harry enfrenta Voldemort pela primeira vez desde que era um bebê. Como foi finalmente rodar a cena, principalmente agora que o vilão tem um rosto, o de Ralph Fiennes?

Quando rodamos a cena do cemitério, quando Harry confronta Voldemort, eu creio que nunca estive mais focado – acho que a importância do momento fez todos mergulharem mais fundo naquele mundo. Foi uma cena muito intensa e muito longa – filmamos por mais de quatro semanas! E não foi só emocional, mas também assustador! Ralph Fiennes estava fantástico, ele trouxe uma carga emocional muito densa, quase palpável. Eu não conversei com ele fora do set de propósito – acho que a natureza do confronto me impediu de ficar muito próximo de Ralph. Foi uma seqüência em escala muito maior a tudo o que a gente tinha feito até então na série.

Roberto Sadovski

AnATOmiA DE Um cRimE



"Meu maior medo é chegar à escola para buscar meus filhos e eles não estarem lá." Talvez não fosse essa a resposta que pudesse ser esperada do homem que explodiu cabeças em *Scanners – Sua Mente Pode Destruir*, amputou mãos e pés da maneira mais asquerosa possível em *A Mosca*, e fez de acidentes automobilísticos medonhos um ato sexual em *Crash – Estranhos Prazeres*. Mas, ao encarar o semblante sereno e impassível de David Cronenberg, um medo aparentemente tão banal, e ao mesmo tempo tão primitivo e poderoso, faz todo o sentido do mundo. Mais ainda quando se assiste com atenção a seu novo filme, *Marcas da Violência*, que também lida com temas aparentemente banais, mas que termina por expor uma faceta monstruosa de gente como a gente. É o medo de olhar para si mesmo e se apavorar com o reflexo.

E é para esse reflexo que Tom Stall (Viggo Mortensen, na performance mais rica de sua carreira) é obrigado a olhar quando seu passado volta com a força de um vendaval. Tom vive numa cidade modesta em algum fim de mundo nos Estados Unidos, casado, pai de dois filhos e membro respeitável da comunidade desde que lá se estabeleceu há duas décadas. Quando sua lanchonete é atacada por dois lunáticos, Tom reage e, com uma fúria insuspeita, mata os dois assassinos. Como resultado, vira "herói" local, celebridade instantânea, com direito a ter seu rosto estampado nas TVs de todo o país. É aí então que seu passado, representado por um trio de gângsteres que parece ter saído das filmagens de *Os Bons Companheiros*, chega à cidade de Tom, chamando-o por outro nome e exigindo um "acerto de contas". O mistério é descobrir que esqueletos esse sujeito esconde no armário e – o mais importante – como sua família reagirá a quaisquer revelações. De que forma, em suma, sua vida pode mudar.

SEM BRAÇOS

"Eu sempre gostei da premissa da graphic novel original", conta o roteirista Josh Olson, lembrando a história em quadrinhos *A History of Violence*, de John Wagner (criador do *Judge Dredd*) e Vince Locke, que deu origem a seu texto. "Mas nunca achei que pudesse acrescentar muita coisa à trama original, e por isso decidi seguir numa direção diferente." Ele conta que a princípio pensou em uma adaptação fiel, mas percebeu que era o caminho adotado por outros roteiristas que tentavam trabalhar com a mesma história: "Algumas coisas do gibi seriam muito complicadas de ser traduzidas em filme, a trama trazia muitos flashbacks... e eu acho difícil um estúdio me deixar pendurar um sujeito sem braços ou pernas num gancho de açougue – uma cena que existe na graphic novel!".

Para Cronenberg, de fato, reproduzir a violência era sua última prioridade – o que ele queria era mostrar suas conseqüências, que um único ato pode mudar irreparavelmente a vida de alguém. O diretor, que não trabalhava diretamente com um estúdio desde *M. Butterfly*, de 1993, também teve liberdade criativa total para fazer o filme que estava em sua cabeça (leia entrevista a seguir). Melhor ainda: com os atores que escolheu em primeiro lugar. "Posso dizer que sempre quis ver Viggo num papel assim", lembra. "Mas foi só depois de *O Senhor dos Anéis* que seu nome foi parar naquela lista que todo estúdio apresenta quando desenvolve um projeto. Embaixo de toda a euforia, do verniz de uma superprodução, há um ator sério, responsável e disposto a materializar um personagem difícil por ser tão humano."

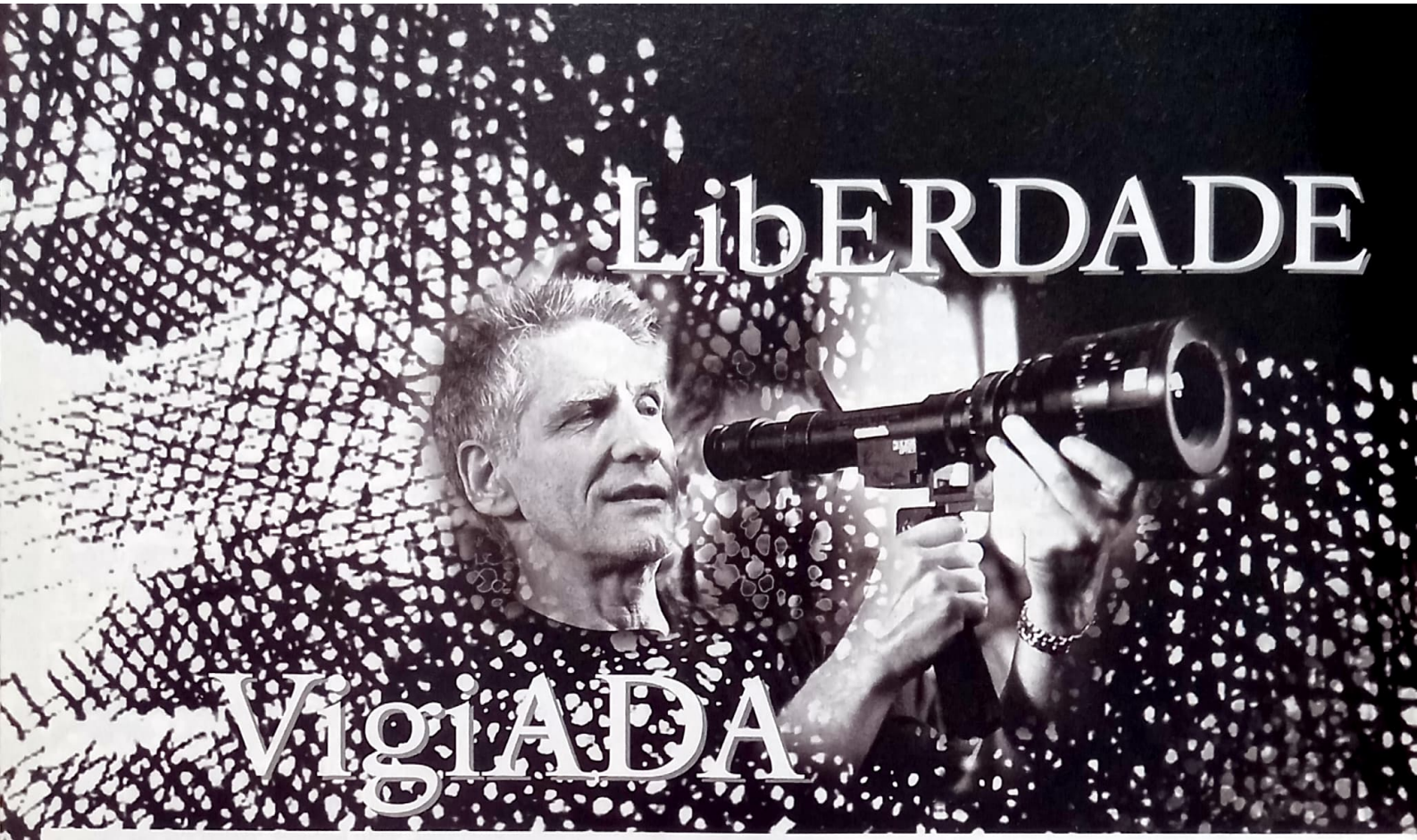
Marcas da Violência combina a força do cinema de David Cronenberg com a do carisma de Viggo Mortensen para revelar o mal que se esconde no coração dos homens

Por Roberto Sadovski, de Nova York

NATUREZA HUMANA

"Eu só posso agradecer todos os dias pelo privilégio de ter feito *O Senhor dos Anéis*", diz Mortensen, depois de recepcionar este escriba com um "boa-tarde" em português e perguntar sobre o futebol brasileiro. "Além da experiência de vida única e dos amigos que fiz para sempre, a trilogia abriu portas de uma maneira que nunca esperei. Claro, sempre me chamam para participar de filmes com temas fantásticos, mas é de histórias como *Marcas da Violência* que eu quero fazer parte, de bons filmes que, no fim das contas, também incitem uma boa discussão sobre quem nós somos, o que fazemos e quais as conseqüências de nossos atos."

Viggo ressalta que, para que o roteiro alcançasse todas essas virtudes, o fator essencial foi David Cronenberg. "Ele tem a capacidade de extrair o extraordinário do banal, de transformar as cenas mais corriqueiras num estudo sobre a natureza humana", continua. "Nesse sentido, *Marcas da Violência* foi muito mais um aprendizado do que um trabalho. David é detalhista para diálogos e para a estrutura da história. Eu sabia que ele não faria simplesmente um drama, ou um suspense. Seria uma obra que se destacaria. E, no final, é o que nos faz ir ao cinema." >>



LibERDADE VigiADA

Cronenberg fala sobre censura, sexo, violência e o estados das coisas

O senhor acha que um comportamento violento pode ser geneticamente herdado, e não socialmente adquirido?

É uma questão interessante sob esse ponto de vista específico que você colocou. É uma herança, como vemos em animais que têm de matar para sobreviver, e nós ainda a temos. Porém, também descobrimos como controlá-la, como moldá-la. Agora, se sua pergunta for específica em relação aos personagens de *Marcas da Violência*, bem, alguns cientistas já sugeriram a existência de um "gene da violência", e que algumas pessoas são mais propensas à violência por causa disso. Mas não existe nada conclusivo. No filme, por outro lado, não creio que seja genético... pode ser uma herança cultural: de muitas formas, temos a capacidade de transmitir muitas coisas em sociedade, incluindo a violência. Se alguém vive em uma sociedade que aprova a violência, terá menos dificuldade – ou culpa – em expressá-la.

O que o atraiu em primeiro lugar para *Marcas da Violência*, o roteiro ou a graphic novel na qual ele foi baseado?

Eu não li a graphic novel até que o desenvolvimento do filme já estivesse bastante avançado. A primeira coisa que li foi o roteiro de Josh Olson, e ele não citava em nenhum momento a sua origem, e ninguém se deu ao trabalho de mencionar isso para mim, o que foi bem estranho, para ser sincero. Trabalhamos com o roteiro, o elenco estava sendo escolhido e foi só aí que alguém mencionou essa história em quadrinhos, por acidente. Ninguém estava escondendo, foi algo que fugiu do controle, e eu disse, "Bom, eu acho então que devo ler, concordam?". Aí li e percebi que já estávamos tão avançados desenvolvendo o roteiro, e ele seguia uma direção tão diferente de sua "fonte" que qualquer alteração me pareceu irrelevante. Então, basicamente, eu a deixei de lado. Portanto não posso mesmo dizer que dirigi a adaptação de uma HQ.

A violência do texto, seja o roteiro, seja a graphic novel, lhe pareceu alguma vez chocante?

Eu não diria chocante. O script usa a violência como ferramenta de narrativa, mas não se compara com o que é mostrado nos quadrinhos – que trazia um texto mais preocupado com a máfia, com as ações de mafiosos, não era a história que eu queria contar, do drama de uma família, sua dinâmica, e sobre como as coisas mudam. Outro ponto que me incomodou na série original era a personagem da mulher de Tom Stall, que não tinha nenhuma profundidade, e que perdia sua função antes da metade da história.

O senhor criou imagens perturbadoras ao longo das últimas décadas, como em *Scanners* ou *A Mosca*. De onde vem esse fascínio pela violência?

(*Risos*) Eu não acho que seja de maneira alguma fascinado pela violência. Creio que todo artista se interessa por extremos. Eu não gostaria de fazer um filme sobre uma família no qual tudo é bonito e fe-

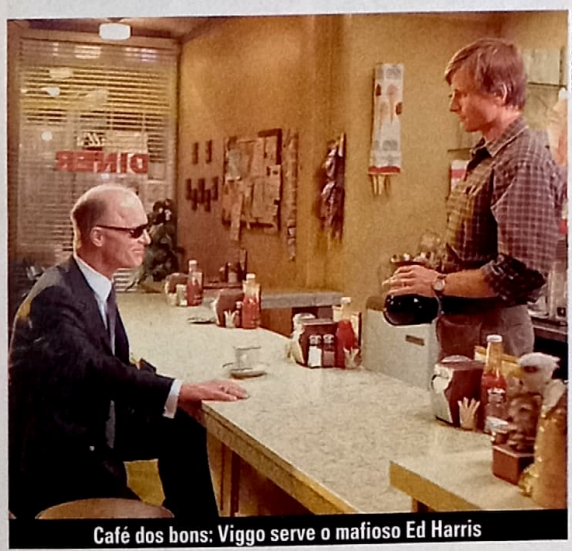
liz, e ponto final. Isso não é interessante. Gosto de mostrar os dois lados da mesma equação, que todos nós temos esse aspecto mais sombrio – e tudo isso é revelado em situações extremas, de pressão física e psicológica. O que tentei destacar em *Marcas da Violência* é somente um conflito possível, um aspecto que revela outras camadas de quem somos. Mas eu não acho que este filme seja definido por sua violência, não mais do que por sua sexualidade, e não mais do que em outros trabalhos que já fiz. Fazer um filme que só explore a violência não me atrai. Talvez filme como esse mostre às pessoas, na mesma medida, a atração e também a repulsa à violência. E que talvez elas queiram saber mais sobre isso quando a sessão acabar.

Um dos personagens de *Marcas da Violência* é atormentado por um valentão na escola, e responde de duas maneiras distintas. Houve algum vislumbre de uma experiência pessoal neste aspecto do filme?

Não, acho que tive os mesmos problemas com valentões que todo mundo teve. Eu era o "aluno intelectual", mas não viva apanhando dos atletas, nada que tenha me deixado cicatrizes emocionais. Mas preciso dizer que os Estados Unidos têm verdadeira obsessão pelo colegial! (*risos*) Às vezes me parece que a maior parte dos adultos neste país ainda vive no colégio – pelo menos com a mesma mentalidade. São os valentões de um lado, os "nerds" de outro... Eu me lembro de ter visto um documentário sobre as filmagens de *Apocalypse Now*, com o Coppola em total desespero, achando que o filme não seria feito, e ele dizia: "Eu não vou receber nem uma nota 7 por isso. Vou tirar no máximo um 5" (*risos*). E aquilo me chocou, de verdade.

O senhor acha que as pessoas não amadurecem nos EUA?

É mais do que isso, elas estão presas neste momento de suas vidas, como se um par de anos fosse determinar sua vida inteira. É por isso que eu achei a cena da líder de torcida maravilhosa, é perfeita, porque na América os momentos mais sexy da vida de todo mundo se concentram no colegial – a rainha do baile, o capitão do time de futebol. A personagem de Maria Bello diz que ela e Viggo, ou Tom, nunca tiveram uma adolescência juntos, já que ele chegou à cidade adulto. Então é como se eles estivessem fabricando um passado juntos.



FOTOS: PLAYARTE

Café dos bons: Viggo serve o mafioso Ed Harris

"Os Estados Unidos têm verdadeira obsessão pelo colegial – pelo menos com a mesma mentalidade"

Paixão: Maria e Mortensen em cena menos tórrida

Já que o senhor mencionou essa seqüência, é interessante notar que todas as cenas de sexo são com um casal, adulto, juntos há vinte anos, e com dois filhos...

Exatamente! Minha impressão é a de que os filmes americanos não têm o menor interesse em sexo dentro do matrimônio, nem de longe. Sexo entre adolescentes é interessante, entre um casal, não. Eu, particularmente, acho o contrário, já que estou casado há mais de trinta anos... (*risos*) Mas isso é parte da adolescência perpétua que reina neste país. Talvez seja por isso que eu não viva aqui.

O senhor já teve a chance de observar a reação de uma platéia americana a esse filme?

Bom, obviamente os jornais já assistiram ao filme, a julgar pelas ótimas críticas (*risos*). Na verdade, houve uma única sessão aberta, em Pasadena, aqui na Califórnia, e foi perfeita. Na cena de sexo na escada da casa, uma mulher começou a rir histericamente, e não conseguia parar – então a platéia inteira começou a rir dela. O que arruinou a cena >>

Proteção: Bello sofre as conseqüências do passado do marido

inteira, por sinal. Durante o Festival de Toronto, era possível ouvir uma agulha cair no chão nesta mesma cena. Em Cannes, foi a mesma coisa. Isso diz muito sobre as pessoas dos EUA, que não conseguem lidar com sexo, é algo vergonhoso, motivo de chacota. Essa mulher, eu não faço idéia de qual era a dela... Talvez ela tenha transado na escada e não foi muito bom (*risos*).

Marcas da Violência experimentou algum problema com a MPAA (*órgão que rege a censura no cinema americano*)?

Em primeiro lugar, eu tive apoio total do estúdio, visto que alguns de meus filmes ganharam uma classificação proibitiva. Mas com a MPAA é tudo muito teórico, muito matemático. Em cenas de sexo é permitido sugerir um certo número de movimentos pélvicos em um certo número de tomadas, por exemplo. Mas com esse filme, por algum motivo, eles não exigiram nenhum corte.

É muito difícil hoje em dia planejar um filme para uma platéia adulta?

Sim! E o problema da censura NC-17 (*que só permite a maiores de 17 anos entrar no cinema*) é muito sério. Isso me deixa louco, pois eu já tive um filme com essa classificação, que foi *Crash – Estranhos Prazeres*. A orientação NC-17 é extremamente necessária, funciona de forma similar em vários países: é uma restrição, crianças não podem ver esses filmes, e os cineastas ganham a liberdade de fazer um longa para adultos sem se preocupar. O problema é que nos Estados Unidos as grandes redes de cinema simplesmente não exibem fitas com a classificação NC-17 – de alguma forma, ela se tornou sinônimo de pornografia. Se alguém aceita esse rótulo, como eu fiz em *Crash*, é como se cortasse a própria garganta. Em shoppings de subúrbios, para você ter idéia, os donos dos cinemas têm de assinar um documento se comprometendo a nunca exibir filmes NC-17. É como se fosse proibido a um adulto ter entretenimento para adultos.

"É como se fosse proibido a um adulto ter entretenimento para adultos"

O senhor ainda gosta de atuar?

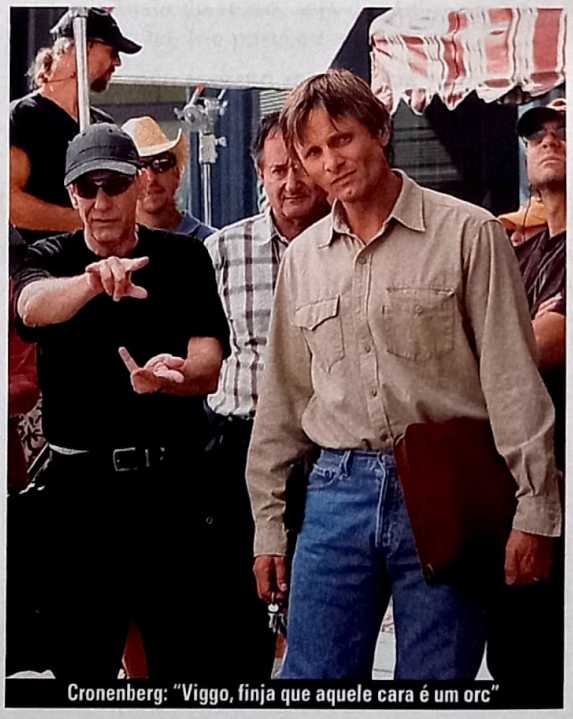
Eu não tenho feito muitos trabalhos como ator ultimamente, mas é algo que gosto de fazer quando tenho mais tempo, é relaxante.

E como o senhor foi parar em _Jason X_?

(*Risos*) O diretor, Jim Isaac, foi meu supervisor de efeitos especiais em *A Mosca*, em *eXistenZ*. Somos amigos há anos. *Jason X* foi seu primeiro filme como diretor, ele estava rodando em Toronto e me pediu para participar. Fui como uma espécie de pedra da sorte, de rede de segurança, algo assim (*risos*).

A quantas anda o projeto _London Fields_?

É uma situação complicada. O roteiro está pronto e é muito bom, mas eu não sei se ele será ou não meu próximo filme. Os produtores ainda estão levantando o financiamento, de maneira independente, vendendo o projeto em cada país, um território de cada vez. E isso pode levar um bom tempo.



Cronenberg: "Viggo, finja que aquele cara é um orc"

FOTOS: PLAYARTE/DIVULGAÇÃO

Harris despeja violência: "Só deixem Aragorn vivo!"

Qual é a vantagem desse tipo de financiamento?

Liberdade criativa. Claro, seria mais fácil conseguir o budget de uma vez só com algum estúdio, mas nada compensa perder o direito de escolher a versão final de seu filme. Isso não significa que as pessoas não dêem sua opinião, mas os detalhes são discutidos, e não impostos.

O senhor assistiu a alguma das continuações de seus longas, como *Scanners* ou *A Mosca*?

Não. Eu nunca tive o menor interesse. E nem de fazer tais filmes. Não consigo enxergar um bom motivo para isso. Na verdade, eu ouvi algo sobre uma refilmagem de *Videodrome*. Mas, sinceramente, quem se importa?

Alguns críticos chegaram a dizer que este é seu filme mais comercial. É assim que o senhor enxerga *Marcas da Violência*?

Bom, vamos descobrir em algumas semanas! (*risos*) Esse rotulo só funciona quando vem junto de um relatório do resultado das bilheterias. A diferença, para mim, é que meu agente já tem recebido mais roteiros para "minha consideração", como eles colocam. Na verdade, *Marcas da Violência* nem precisa ser um sucesso de público, pois o reconhecimento da crítica, principalmente depois da ótima recepção em Cannes e em Toronto, já foi suficiente para me colocar "no radar". É muito estranho como certas coisas funcionam nessa indústria. •

"O reconhecimento da crítica foi suficiente para me colocar no radar"

FILMOGRAFIA DAVID CRONENBERG

- *Marcas da Violência* (*A History of Violence* - 2005)
- *Spider - Desafie Sua Mente* (*Spider* - 2002)
- *Camera* (2000/I)
- *eXistenZ* (1999)
- *Crash - Estranhos Prazeres* (1996/I)
- *M. Butterfly* (1993)
- *Mistérios e Paixões* (*Naked Lunch* - 1991)
- *Gêmeos: Mórbida Semelhança* (*Dead Ringers* - 1988)
- *A Mosca* (*The Fly* - 1986)
- *A Hora da Zona Morta* (*The Dead Zone* - 1983)
- *Videodrome - A Síndrome do Vídeo* (*Videodrome* - 1983)
- *Scanners - Sua Mente Pode Destruir* (*Scanners* - 1981)
- *Filhos do Medo* (*The Brood* - 1979)
- *Fast Company* (1979)
- *Enraivecida na Fúria do Sexo* (*Rabid* - 1977)
- *Calafrios* (*Shivers* - 1975)
- *The Victim* (1974)
- *Crimes of the Future* (1970)
- *Stereo* (1969)

DEPOIS DO FIM

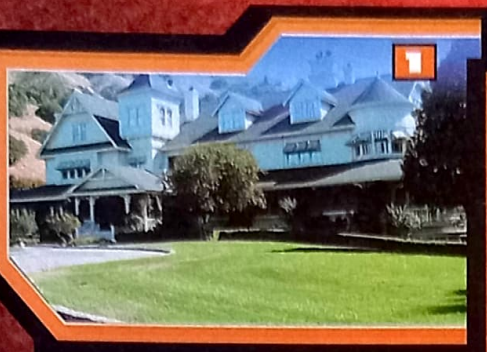
... O INÍCIO

O lançamento de *Star Wars – A Vingança dos Sith* em DVD completa a saga de George Lucas e aponta o futuro da franquia

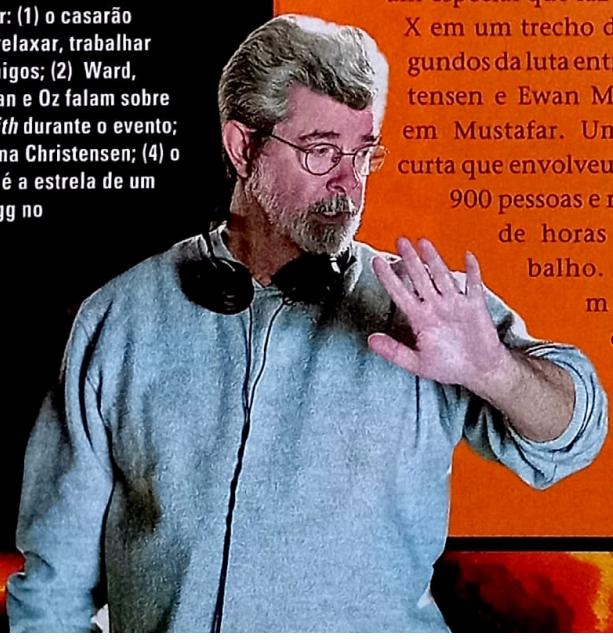
Por Ricardo Matsumoto, do Rancho Skywalker, Califórnia

O grande momento para os verdadeiros fãs de *Star Wars* finalmente chegou. A estréia de *A Vingança dos Sith* nos cinemas pode ter sido uma data marcante, mas só com a edição em DVD é que o círculo realmente se fecha. A explicação é que, a partir de agora, todos poderão conferir a saga completa – da infância de Anakin Skywalker até a queda do Império e a redenção de Darth Vader, sem interrupção ou longas esperas. E se você ficou confuso com o título da matéria, tente entender a matemática: o final do terceiro episódio se liga diretamente com o primeiro, que na verdade é o quarto, produzido há quase trinta anos. Algo complicado para os marinheiros de primeira viagem captarem, mas é informação obrigatória para os amantes da série. SET visitou mais uma vez o Rancho Skywalker para conferir o lançamento mundial do aguardado DVD.

O mestre-de-cerimônias foi Jim Ward, vice-presidente sênior da Lucas Film, que cuidou da apresentação dos extras. O evento contou ainda com a participação dos atores Hayden Christensen, Ian McDiarmid, Frank Oz, do diretor de >>



Rancho Skywalker: (1) o casarão onde Lucas pode relaxar, trabalhar e receber seus amigos; (2) Ward, McCallum, Coleman e Oz falam sobre *A Vingança dos Sith* durante o evento; (3) Ward recepciona Christensen; (4) o personagem Yoda é a estrela de um divertido easter egg no primeiro disco



animação Rob Coleman e do produtor Rick McCallum. Localizado na cidade de San Rafael – vizinha de São Francisco, na Califórnia –, o Rancho Skywalker é um refúgio isolado perfeito para os momentos de concentração de George Lucas e sua equipe. Curioso mesmo é o contraste do local: por fora parece uma fazenda típica e por dentro abriga os mais modernos equipamentos. Além da casa principal, que possui uma gigantesca biblioteca de pesquisa (e também estantes com miniaturas usadas em todos os filmes de Lucas), há outro prédio – que oferece uma sala de cinema respeitável, onde o cineasta costuma mostrar seus filmes em primeira mão para os amigos. Foi lá que aconteceu a apresentação dos extras.

"Você sempre vê os créditos finais de um filme e nunca sabe o que cada um realmente faz"

MENOS DE UM MINUTO

Tecnicamente o DVD não oferece muitas inovações. Ele segue o estilo dos capítulos anteriores, com menus complexos (e, no primeiro disco, com três opções diferentes que mudam aleatoriamente) e muitos extras feitos com o capricho habitual. Há mais de seis horas de material bônus. O que torna este lançamento único é um especial que faz um raio X em um trecho de 49 segundos da luta entre Christensen e Ewan McGregor em Mustafar. Uma cena curta que envolveu mais de 900 pessoas e milhares de horas de trabalho. São 80 minutos quando é possível conhecer todos os envolvidos (ou quase todos) que tiveram participação direta na seqüência. "Você sempre vê os créditos finais de um filme e nunca sabe o que cada um realmente faz. É uma verdadeira aula de cinema", diz Ward. Entre as seis cenas excluídas – que podem ser vistas com comentários do cineasta e do produtor –, o destaque fica para a morte da Jedi Shaak Ti e a chegada de Yoda ao exílio em Dagobah. Cena, por sinal, que McCallum não escondeu o desespero quando Lucas decidiu cortá-la.

No primeiro disco você conta com o filme, um easter egg espetacular (veja no final da matéria como ativá-lo) e os comentários em áudio de Lucas, McCallum e outros membros da equipe que se revezam ao microfone. No segundo, os fãs poderão conferir também um documentário sobre as lutas com sabres-de-luz, outro que mostra a emoção de Christensen vestindo a cultuada roupa de Vader, especiais produzidos para a Internet, trailers, clipe musical e galeria de fotos.

Para promover o videogame *Star Wars Battlefront II*, a entrada do prédio principal foi transformada em um centro de entretenimento, com todos os sistemas disponíveis em estandes (PC, PlayStation 2, XBox e PSP). O próprio DVD oferece um trailer e ainda um demo que pode ser jogado, mas que funciona somente nos consoles XBox, da Microsoft.

FIM DO VHS

Nos Estados Unidos, esta será a primeira vez que um título da série será lançado apenas em DVD. Segundo Ward, foi uma questão mercadológica. "Certos títulos, principalmente os infantis, ainda têm mercado para o VHS. Mas procura-

mos atingir um público maior e, no caso de *Star Wars*, tudo aponta para o DVD." No Brasil, o título estará disponível em ambos os formatos. Além do mercado de vídeo e dos games, o futuro de *Star Wars* parece estar na TV. Um desenho animado e outra série live action estão sendo preparadas. McCallum revelou em que pé estão as coisas. "Em relação à animação, estamos trabalhando ainda no conceito e aprovando os roteiros. Muita coisa está sendo desenvolvida aqui no Rancho e também em Singapura. Provavelmente em março do ano que vem, estaremos iniciando", disse. "A série live action ficará apenas para 2007. Ainda não sabemos qual direção irá seguir – se mais sombrio ou leve –, mas a idéia é mostrar o que acontece entre o *Episódio 3* e o *4*", concluiu. E sobre Indiana Jones? Bem, McCallum revelou que Lucas acabou de escrever o roteiro e que haveria uma reunião com Steven Spielberg na semana seguinte do evento. Boas notícias para fechar com chave de ouro a visita ao tão famoso Rancho.•

EASTER EGGS Para conferir um dos melhores easter eggs criados para um DVD, basta escolher a opção de áudio e legendas do primeiro disco. Vá até o logo "THX" (só movendo o direcional, sem apertar o "enter") e a chave é o número 1138. O modo de digitar o número varia de aparelho para aparelho. No caso de seu aparelho ter uma tecla "+10", você terá de apertá-la e depois a tecla "1". Se funcionar, a tela se congelará momentaneamente e em seguida você deve apertar o "3" seguido pelo "8". Se seu equipamento não possuir tal tecla, digite pausadamente cada número – seguido sempre pela tecla "enter". Uma dica: o astro da brincadeira é Yoda.

A VINGANÇA DOS NERDS

Lucas completa a saga, mas deixa seu sabre-de-luz cheio de fios soltos

Acabou, acabou! Quando sobem os créditos de A Vingança dos Sith, é quase possível ouvir o grito de Galvão Bueno indicando fim de jogo e a vitória da Copa do Mundo. Star Wars é hexa: os seis filmes estão finalmente completos e podem ser apreciados do início ao fim, contando a história de Anakin Skywalker, de herói a vilão. Mas o término de Episódio 3 deixa um gosto amargo na boca: enquanto várias tramas foram amarradinhas, outras foram abandonadas com pontas soltas.

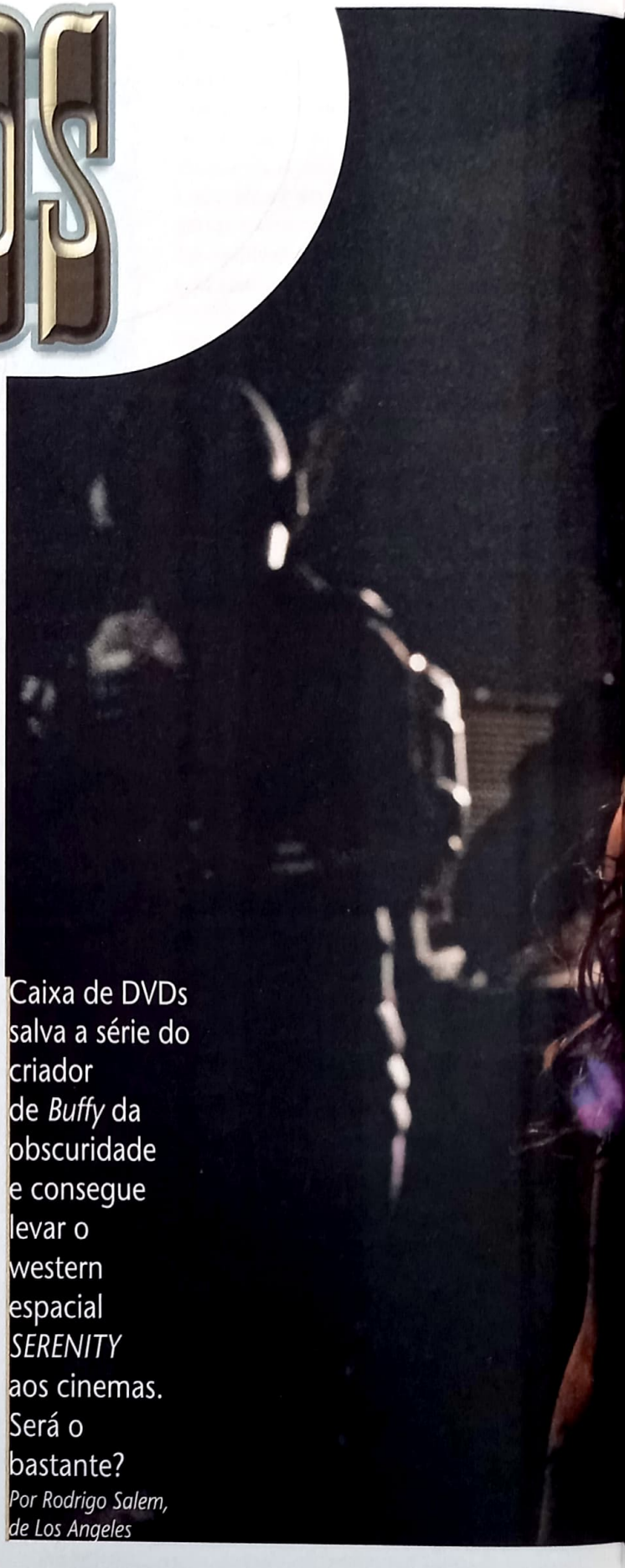
De maneira um tanto atabalhoada, Lucas revelou o plano-mestre do chanceler Palpatine de jogar a galáxia contras os Jedi e de criar uma guerra infindável que somente sua consolidação como imperador encerraria. Que fã nerd imaginava que o extermínio dos Jedi — inicialmente creditado apenas a Darth Vader — teria o dedo dos então leais clones da República? O diretor também contou o que levou Anakin a ser seduzido pelo Lado Negro: a promessa de poderes capazes de salvar sua amada Padmé da morte certa. Uma solução meio novela das oito, uma vez que ele já havia estabelecido na trilogia anterior que fora a inexperiência de Obi-Wan como mestre que teria deixado o rapaz despreparado para os encantos do Lado Negro. Mas, enfim, ao menos foi dada uma justificativa.

Alguns personagens, contudo, ficaram com a situação inconclusa. Quem viu A Vingança dos Sith nos cinemas não sabe para onde foi Yoda nem como Bail Organa, pai adotivo de Leia, criou a oposição a Palpatine, movimento que viraria a Aliança Rebelde. Obi-Wan é outro que se perde no limbo: por que diz a Luke que não usava o nome de Obi-Wan desde antes de ele nascer, o que é mentira segundo a nova trilogia? E Owen Lars, tio de Luke, sabe mesmo da verdade por trás de Anakin? O simpático dróide R2-D2 tem superpoderes na nova trilogia — chega a voar (!) e a lutar melhor que o Van Damme — mas na antiga tinha a graça e a movimentação de um barril...

O final corrido de A Vingança dos Sith levanta outras questões: por que o Império leva dezenove anos para construir uma Estrela da Morte e apenas quatro para quase terminar a Estrela da Morte 2, onze vezes mais poderosa que a primeira? E que fim levaram os Jedi que não estavam em Coruscant quando Vader e os clones passaram o rodo na Ordem? Essas respostas talvez sejam dadas com a série televisiva de Star Wars, que deve estrear entre 2007 e 2008. A saga da família Skywalker já acabou, mas o resto da galáxia ainda vai render muita história pela frente.

André Gordirro

PERDIDOS NO ESPAÇO



Caixa de DVDs salva a série do criador de *Buffy* da obscuridade e consegue levar o western espacial *SERENITY* aos cinemas. Será o bastante?

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

Uma das modas mais comuns – e execráveis – de Hollywood há alguns anos é a adaptação de antigas séries de TV em longas cinematográficos. Nada anormal até aí, afinal elas fizeram sucesso há anos e, apesar dos nomes serem reconhecidos facilmente pelo público, há gerações que não conhecem esses programas. Mas alguém ouviu falar de uma série cancelada em sua primeira temporada por causa do baixo índice de audiência que ganhou as telas dos cinemas dois anos após o corte? Não? Então seja bem-vindo à inédita história por trás de *Serenity*, ficção científica de Joss Whedon, criador de *Buffy – A Caça-Vampiros* e *Angel*, e um dos sinais mais evidentes do poder atual do DVD no mercado de entretenimento mundial. >>

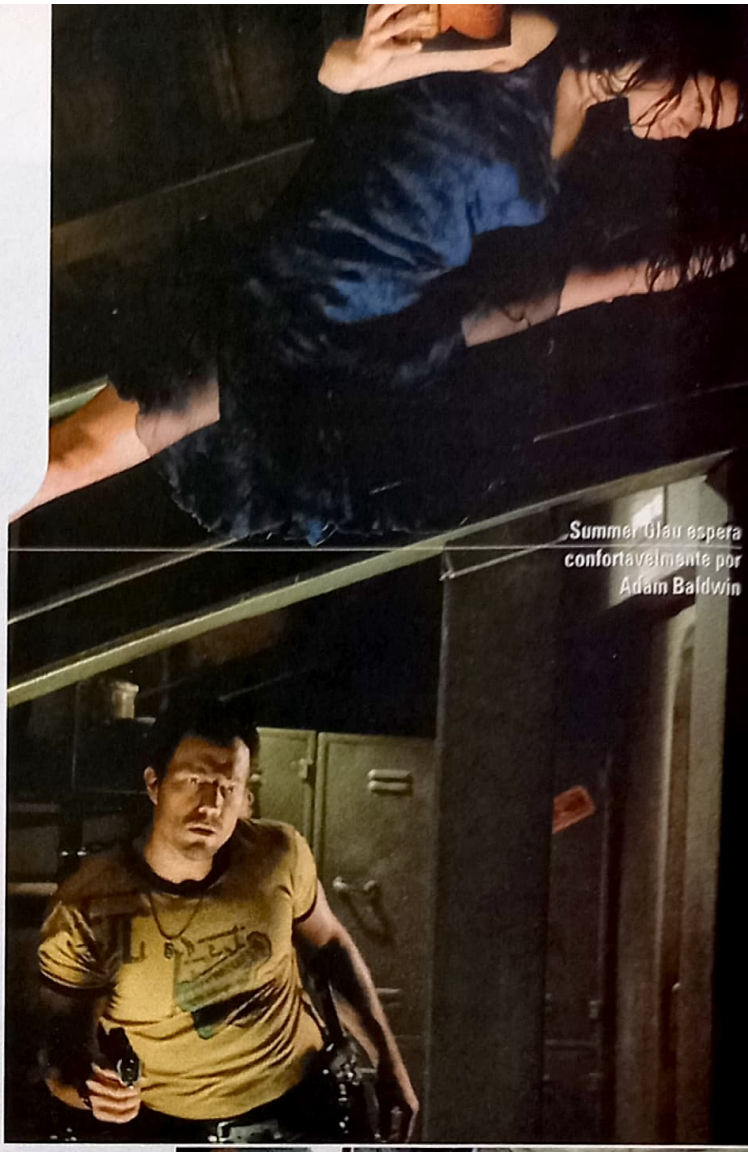
A trajetória ímpar de *Serenity* começou em 1999, quando Whedon resolveu dar um basta nos sete anos de Sarah Michelle Gellar matando vampiros e nos cinco das aventuras do namorado dentuço de Buffy, vivido por David Boreanaz. Após ler *The Killer Angels*, um livro sobre pessoas comuns afetadas pela Guerra Civil americana, o roteirista e, ocasionalmente, diretor, imaginou um universo futurista colonizado por terráqueos, mas ainda repleto de territórios inóspitos para o desbravamento. Essa mistura de ficção científica e velho oeste se tornou *Firefly*, série oferecida para os executivos da Fox sobre uma tripulação de caça-recompensas em diversas missões pelo espaço. A sugestão foi aceita rapidamente, porém foi o único sinal de boa vontade do canal em relação a *Firefly*. Em dezembro de 2002, antes mesmo de completar os treze episódios que formam uma temporada, a emissora decidiu cancelar o show sem o mínimo tato. "O show foi esmagado como um inseto", reclama Joss Whedon, em entrevista exclusiva à SET em Los Angeles. "A rede não nos entendia, não nos queria e não nos divulgou. *Firefly* não tinha a menor chance desde o início. Pelo menos, conseguimos fazer quinze horas de série, o que foi essencial para termos o filme."

Apesar de vários programas sofrerem na guilhotina a cada seis meses, ninguém esperava um final tão melancólico para algo comandado por Whedon, sinônimo de grana alta na televisão. "Eu não estava preparado para a notícia. Não lidei muito bem com o cancelamento", revela Nathan Fillion, protagonista da série no papel do durão Mal Reynolds, líder da nave Serenity, que também batiza o longa-metragem. "Josh nos ligou, falou a má notícia e fomos todos ficar bêbados na casa de Nathan", recorda a atriz brasileira Morena Baccarin, par romântico de Fillion na trama. O portador da mensagem também não aceitou facilmente a nova situação. "Foi um dia divertido", ironiza o cineasta. "Fui demonstrar uma idéia de um filme de origem do Batman para a Warner, mas acho que não fui bem, porque ouvi grilos e roncos na platéia. Na volta para o escritório, pensei que não servia para trabalhar nesse negócio. Assim que entrei na minha sala, recebi a notícia: '*Firefly* foi cancelada'. Uau!"

A REVIRAVOLTA

A decisão do canal Fox só não foi pior porque os executivos do canal desprezaram tanto o produto que Joss Whedon ganhou a liberdade para procurar novos interessados. "Falei para os atores que o show havia acabado, mas ainda não estávamos terminados. Passei semanas pensando em como trazer o programa de volta." Quando percebeu que havia uma boa vontade da Universal em arriscar produzir um filme com cara de franquia à la *Jornada nas Estrelas*, Whedon passou a fazer o que faz de melhor: escrever e escrever. "Senti que não havia algo como *Firefly*, misturando ficção científica, western e ação. É um mundo mais completo que o criado para *Buffy* e ainda não

200 mil caixas de dvds vendidas em duas semanas mostraram que Joss whedon ainda não havia perdido o toque de midas em *firefly* e garantiram a migração para o cinema



Summer Glau espera confortavelmente por Adam Baldwin

Acredite, não há uma piscina lá embaixo

tinha contado todas as suas histórias." A depressão passou a virar alegria quando – ironicamente – a Fox lançou a caixa de DVDs com treze episódios (dois inéditos), contendo a primeira temporada da série. Em duas semanas, cerca de 200 mil boxes foram vendidos, provando que a legião de fãs de Whedon existia e foi subestimada pelos ternos do estúdio. "Essa foi minha vingança: fazer a Fox vender muitos DVDs. Porque tudo isso tem a ver com respeito", diz o roteirista.

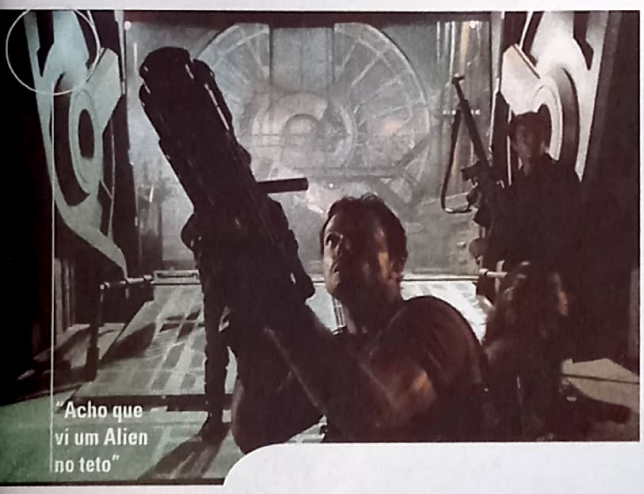
O sucesso do DVD foi vital para acender o sinal verde de *Serenity* – o nome mudou para não lembrar o fracasso da série e trazer novos fãs –, que ganhou um orçamento modesto em torno dos 40 milhões de dólares. "Foi como uma montanha-russa", exemplifica Morena. "Primeiro, atingimos o fundo do poço no cancelamento e, quando ninguém esperava mais, subimos 100 metros em alta velocidade com o anúncio do filme." Mesmo com um sentimento de satisfação no ar, ninguém da afinada equipe gosta de levantar a palavra "troco" agora que a produção tomou forma. "A palavra é redenção", diz Whedon. "Não vou mentir, fiquei amargo quando nos tiraram do ar, mas joguei toda minha amargura na vontade de construir esse filme. Acredito que se alguém faz algo por vingança é melhor parar e rever seus conceitos. Fiz por amor ao projeto e às pessoas envolvidas nele." O ator mais experiente do grupo, Adam Baldwin – nenhuma relação com a famosa família Baldwin, porém ele fez o personagem Animal Mother em *Nascido para Matar*, de Stanley Kubrick – concorda. "Criamos um ambiente tão agradável nas filmagens que esse papo de vingança nem chegou à minha cabeça", fala o sujeito que tem a responsabilidade de ser o "Han Solo" do longa, o bad-boy Jayne Cobb.

Se a gestação de *Serenity* foi inédita para os padrões hollywoodianos, a divulgação não ficou para trás. Ao contrário da maioria dos filmes no estilo, a ficção recebeu uma atenção específica da Universal, que começou a organizar sessões especiais para fãs quatro meses antes da estréia. Entre o final das filmagens e o lançamento, convenções de quadrinhos e eventos de ficção científica recebiam a obra, gerando um boca-a-boca favorável entre a comunidade nerd. A apreensão era visível na cara de Whedon e do elenco em setembro passado, quando os encontramos duas semanas antes da estréia. "Não tenho idéia do que acontecerá, mas não acho que possamos recapturar o que fizemos e voltar para a TV. Adoraria ver outros filmes", torce o diretor. "Eu não quero nem falar e pensar nisso", adianta Gina Torres, outro membro da tripulação da Serenity.

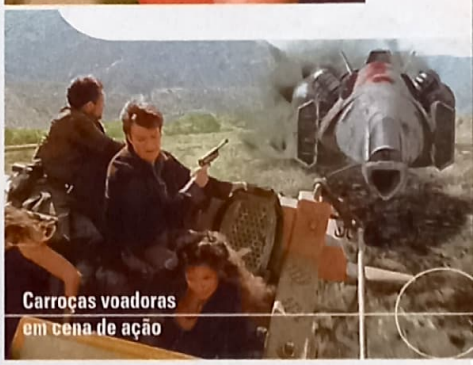
O lado ruim da película estrear dois meses depois no Brasil, é que parte desse suspense já foi triturado. No fim de semana de estréia, *Serenity* só rendeu 10 milhões de dólares, perdendo o primeiro lugar para *Plano de Vôo*, que já estava em cartaz. Os executivos da Universal ainda tentaram desviar a atenção, anunciando que os números eram esperados e a resposta do público era positiva. Mas isso não deteve a queda do longa nas semanas seguintes e ele deve fechar a conta por volta de 25 milhões de dólares arrecadados nos Estados Unidos. No entanto, nada em relação a *Serenity* parece seguir a lógica comum do cinema. Então, espere sair o DVD ("a primeira reunião que fiz para explicar o filme e já tinha chefões me perguntando sobre como seria o DVD", exalta Whedon) para decretar o enterro da saga de uma vez por todas. Afinal, tudo pode acontecer quando estamos falando de ficção científica. Até mortos que voltam à vida... duas vezes.•

Baccarin: brasileira no espaço

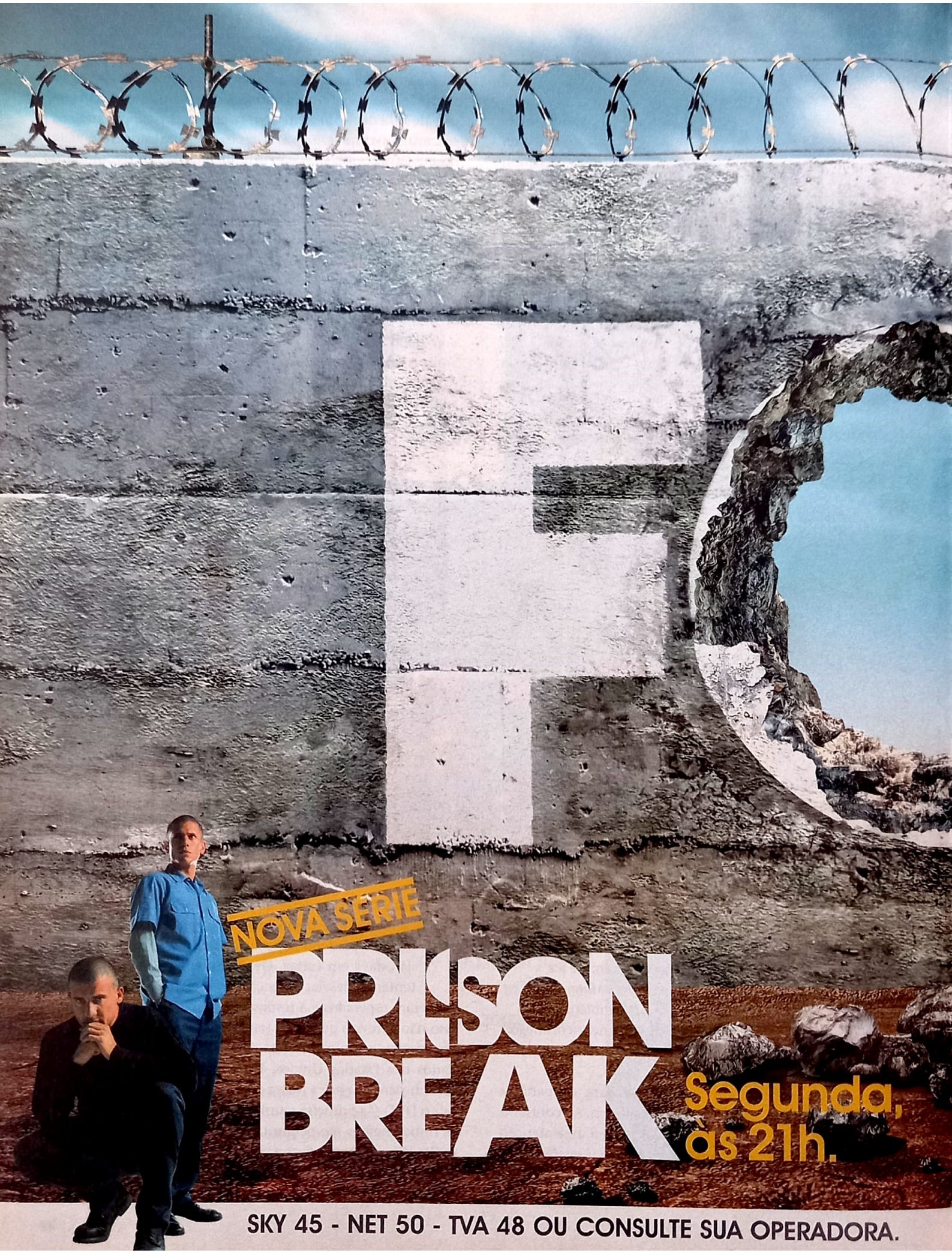
FOTOS: UIP

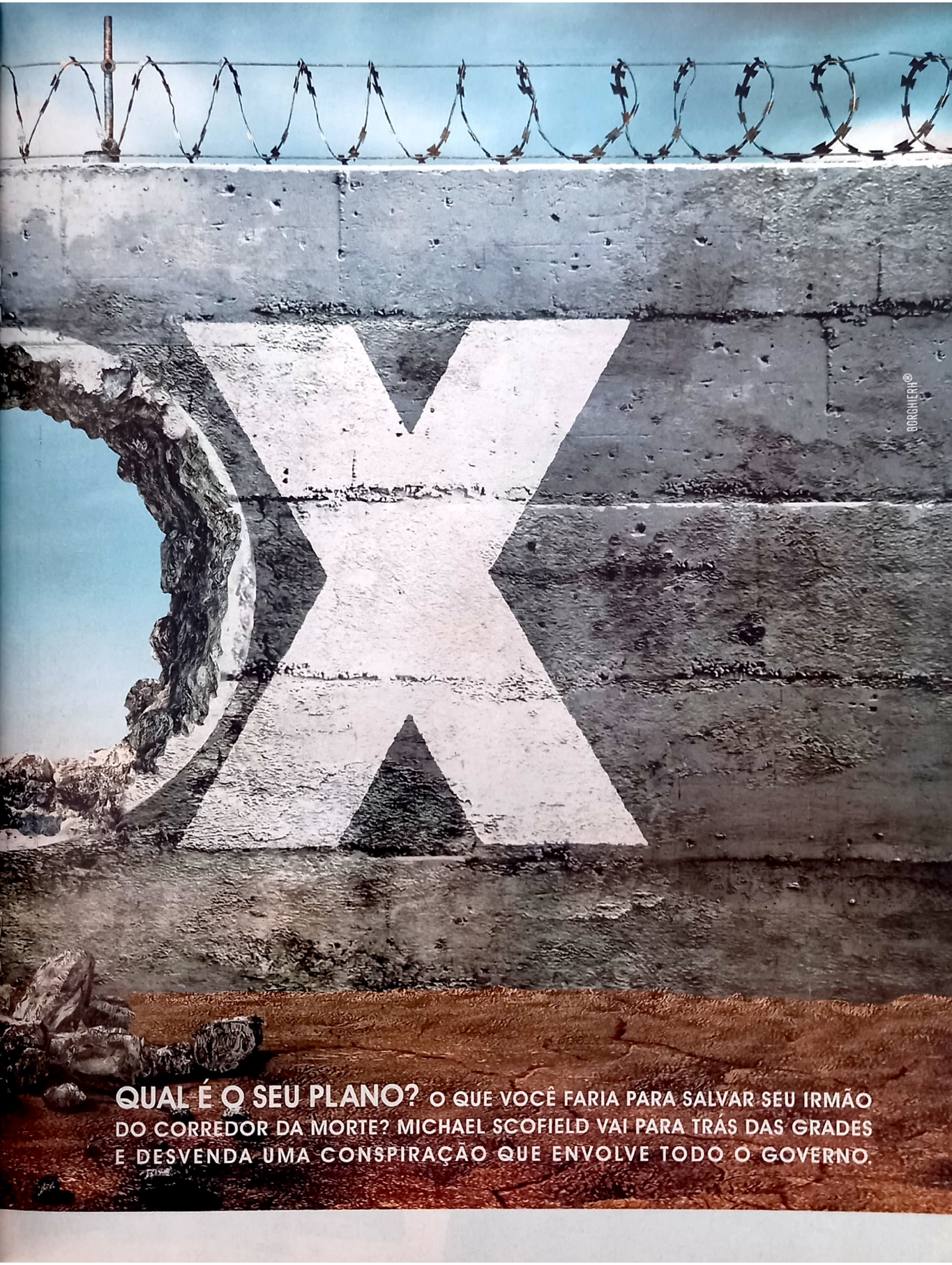

"Acho que vi um Alien no teto"

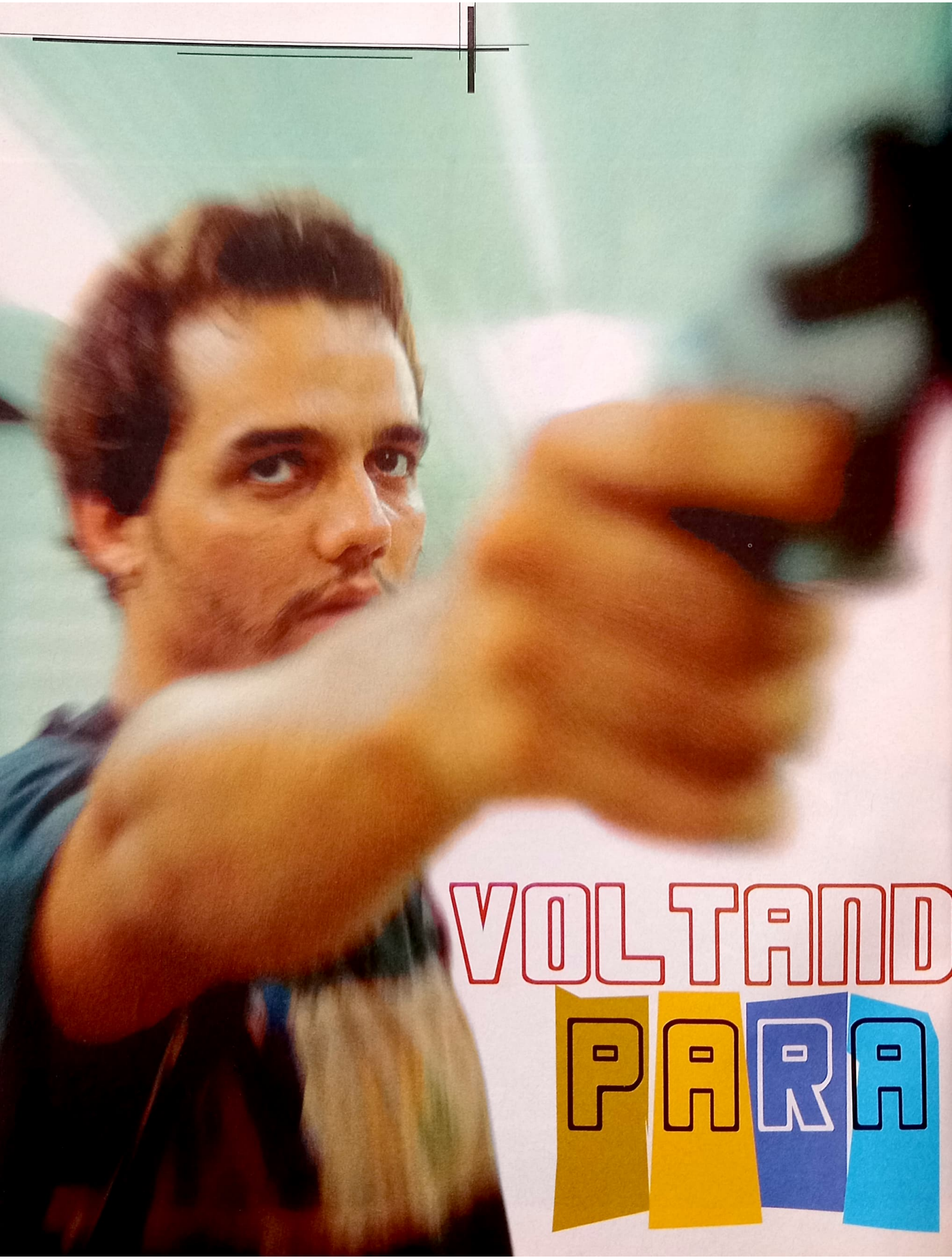
A tripulação da nave Serenity


Carroças voadoras em cena de ação

Whedon e o amor pela televisão


NOVA SÉRIE
PRISON BREAK
Segunda, às 21h.
SKY 45 - NET 50 - TVA 48 OU CONSULTE SUA OPERADORA.


BORGHIERH®
QUAL É O SEU PLANO? O QUE VOCÊ FARIA PARA SALVAR SEU IRMÃO DO CORREDOR DA MORTE? MICHAEL SCOFIELD VAI PARA TRÁS DAS GRADES E DESVENDA UMA CONSPIRAÇÃO QUE ENVOLVE TODO O GOVERNO.


VOLTAND
PARA

O CASA

Depois de virar uma das "caras" do novo cinema brasileiro, o baiano WAGNER MOURA retorna a Salvador no excelente *Cidade Baixa*

Por Roberto Sadovski

Mesmo com a retomada do cinema brasileiro, iniciada em 1994 com *Carlota Joaquina*, demorou um pouco para que as novas produções refletissem uma mudança, para que a platéia percebesse que não estava mais assistindo ao Brasil das pornochanchadas e dos filmes dos Trapalhões. Afinal, ainda eram as mesmas pessoas na frente e atrás das câmeras. Wagner Moura ajudou a mudar essa percepção. Desde que ganhou seu primeiro papel como protagonista, em *Deus É Brasileiro*, este baiano de 29 anos tornou-se sinônimo não só de talento, mas também de cinema: apesar de ser apaixonado por teatro e de diversificar seu trabalho na televisão, é na tela grande onde sua imagem ficou firme. E essa jornada continua com *Cidade Baixa*, em que ele não só dividiu a cena com seu melhor-amigo-quase-irmão Lázaro Ramos, como ainda voltou a Salvador: Wagner é Naldinho, que vive com Deco (Ramos) em um barco de frete – a amizade só é abalada quando os dois se envolvem com a stripper Karinna (Alice Braga). Wagner Moura conversou com SET sobre sua volta para casa e sua relação com o cinema – no mês que vez, é a vez de Lázaro e de Alice Braga soltarem o verbo.

Você é visto como "a cara" do novo cinema brasileiro. É onde você se sente mais confortável?

Adoro cinema, mas o teatro é minha maior paixão. Só compreendo por que sou ator quando faço teatro... É como um rito religioso. O homem procura em sua religião entender quem somos, de onde viemos, essas coisas. Para mim isso acontece no palco, é lá que entendo quem eu sou.

Você começou no teatro justamente em Salvador, sua terra natal. Como foi voltar para lá para rodar *Cidade Baixa*?

Olha, foi muito importante não só pelo mérito do filme, mas também pelo que ele representa para o cinema brasileiro. E Salvador é como um personagem. Eu saí de lá com o Lázaro (*Ramos*) em 2001, com a peça *A Máquina*, e a gente chegou nesse eixo Rio/São Paulo nesse momento da retomada. Voltar a Salvador e trabalhar com um elenco 98 por cento baiano, com técnicos de lá mesmo, foi muito especial.

É possível fazer cinema hoje fora desse eixo?

É legal ver as pessoas de cada região se registrando em filme. Eu mesmo quero filmar com essa galera de Salvador, que está se mexendo, trabalhando, produzindo muitos curtas, mostrando a cara em festivais fora do Brasil. Ainda é um movimento pioneiro. Eu mesmo filmei no Nordeste com um diretor carioca, e foi uma experiência maravilhosa. Mas é claro que alguém da terra imprime uma verdade diferente. Adoraria ver o cinema de Belém, do Pará...

***Cidade Baixa* foge do estereótipo da Bahia que a gente se acostumou a ver, principalmente na TV. Existia alguma orientação de Sérgio Machado nesse sentido?**

O Sérgio conhece bem aquela situação, aquela parte de Salvador em que a história se desenrola. Ele consegue enxergar aquele ambiente áspero com muita delicadeza. É a Bahia que Jorge Amado descreveu, é o axé do povo, e não da pequena burguesia. E não é um longa para turista, mas uma história de amor, é universal, poderia acontecer em Baltimore! (*risos*) O filme acontecer na Bahia é legal porque o baiano tem um tempo diferente de viver, eu sinto que perdi um pouco essa tranqüilidade com o mundo quando saí de lá. A vida tem um tempo, é menos ansiosa, as coisas se resolvem quando têm de se resolver.

As cenas de sexo são bem naturais...

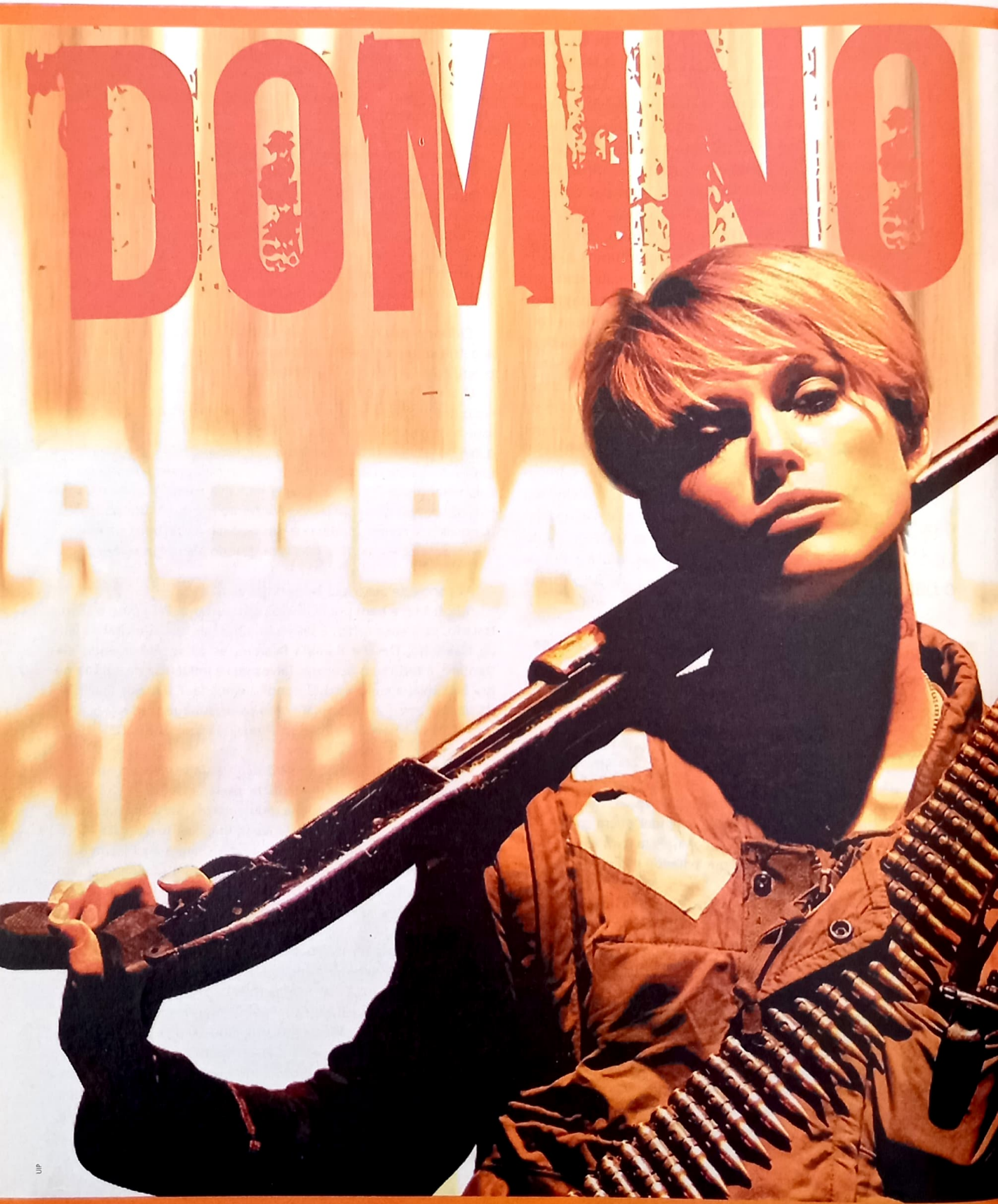
(*Risos*) Mas é bem por aí. É muito importante ver como o sexo é tratado, sem encanação, é bonito, é uma necessidade vital. O jeito de Naldinho, Deco e Karinna falarem, as gírias, até quando eles transam, é tudo sem neurose. Talvez seja a influência da cultura negra na Bahia, a cultura cristã é muito culpada. E a maior qualidade do filme é essa forma natural como os personagens se relacionam. Se os três se amam, se o triângulo funciona, por que não?

Como você enxerga *Cidade Baixa* nessa produção nacional que cada vez parece se diversificar mais?

Ele é bem representativo desse momento em que o cinema brasileiro começa a deixar de querer entender o Brasil como um todo e fecha mais o foco. Quando recomeçamos a fazer cinema aqui, acho que o inconsciente mandava compreender coisas tipo a miséria, o sistema carcerário, a ditadura. Agora a gente deve começar a ver filmes menos abrangentes, concentrados em pequenas histórias, mais intimistas.

De que forma o roteiro parou em suas mãos?

Cara, essa é uma história engraçada. O Sérgio queria fazer a trama só com atores negros – como 90 por cento da população da periferia de Salvador. Eu sempre fui amigo de Sérgio e sou irmão do Lázaro. Eles me ligaram para fazer a leitura do texto, para dar uma força. E eu fui, já estava entusiasmado porque sou fã do trabalho de Sérgio, acho (o *documentário*) *Onde a Terra Acaba* lindíssimo. Quando começamos a ler, ficou muito verdadeiro. Pô, sou baiano, entendo as gírias, o jeito de falar, e isso se refletiu nas cenas com o Naldinho e o Deco, que têm uma relação de amizade muito forte, parecida com a nossa. Senti que o Sérgio ficou angustiado – e eu estava doido para fazer o filme. Uns meses depois, foi aniversário de Lázaro e ele fez um discurso em minha homenagem. Foi muito bacana, o Sérgio estava lá. E ele viu que não tinha como fazer diferente. Acho que o plano deu certo (*risos*).•


DOMINO

DANCING

POR RICARDO MATSUMOTO, DE LOS ANGELES

A história de Domino Harvey parece um conto de fadas às avessas. Filha do ator inglês Lawrence Harvey (um ídolo nos anos 60 que estrelou filmes como *Sob o Domínio do Mal*, o original, ao lado de Frank Sinatra) e da socialite Sophie Wynn, ela tinha tudo para virar modelo, atriz ou qualquer coisa do gênero. A morte prematura do pai tirou a jovem dos eixos. Chegou até a ser modelo, mas adorava viver uma rebelde sem causa. Cansada da alta sociedade, com problemas na escola e nenhum amigo, tornou-se uma caçadora de recompensas – espécie de mercenária que persegue fugitivos da Lei. Uma profissão fora do comum para uma garota de boa educação e acostumada com a elite.

O veterano diretor Tony Scott já pensava em levar sua história para o cinema há mais de dez anos, quando conheceu a jovem então de vinte e poucos anos. De lá para cá, os dois se tornaram íntimos – em uma relação quase de pai e filha. A idéia nunca foi fazer uma biografia fiel, e sim uma aventura levemente inspirada em sua vida. A morte por overdose de analgésicos da verdadeira Domino em 27 de junho, aos 35 anos, pegou o cineasta desprevenido. "Isso me afetou de uma maneira parecida com a morte de Don Simpson (*antigo parceiro de Jerry Bruckheimer, que morreu em 1996 e produziu vários sucessos de Scott como* Top Gun – Ases Indomáveis, Dias de Trovão *e* Maré Vermelha). Eu o conhecia há muito tempo e foi algo totalmente inesperado. No caso de Domino, da última vez em que a vi no final das filmagens, ela estava saudável, feliz e ansiosa pelo lançamento do filme", revelou Scott. "Infelizmente ela não pode conferir a versão final."

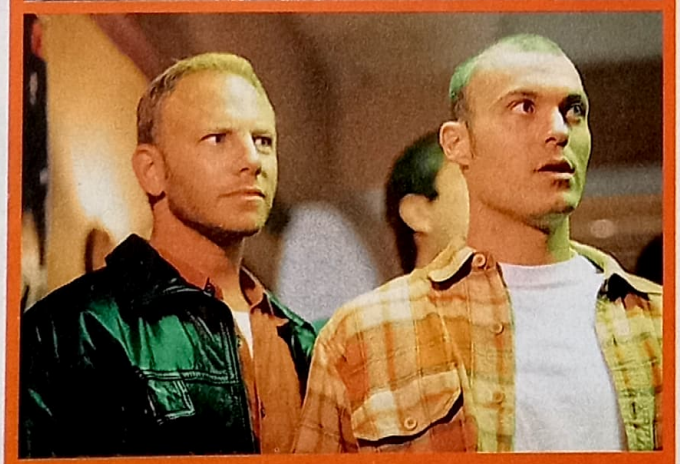
Keira Knightley atira, bate e até encara cenas eróticas em *Domino – A Caçadora de Recompensas*, adaptação fantasiosa de Tony Scott, inspirada na vida da jovem celebridade

PRINCESA DI

Para interpretar a personagem-título de *Domino – A Caçadora de Recompensas*, Scott foi atrás da inglesa Keira Knightley. Com apenas 20 anos, ela é uma estrela em ascensão em filmes como *Piratas do Caribe* e *Simplesmente Amor*. "Eu acho que a personagem era um peixe fora d'água e queria alguém que tivesse um estilo 'Princesa Di',»

da inocência de uma garota inglesa, para o papel. E ao mesmo tempo tinha de ser durona. E Keira era Domino", Tony Scott confessa depois de vê-la em ação no filme produzido pelo amigo Jerry Bruckenheimer. "Domino estava sempre presente nas filmagens, mas não tive muito contato com ela. Gostaria de tê-la conhecido melhor porque ela parecia ser uma pessoa fantástica", revela a atriz. As cenas de nudez também não foram problema para Keira, que até arriscou um *lap dance* (aquela dança erótica que a mulher fica no colo do sujeito) e outras cenas picantes – algo que deixou Scott ruborizado no dia da primeira exibição, quando a mãe de Keira acompanhou a filha. "Ele dizia: 'Oh, meu Deus, você trouxe sua mãe!!!'", relembra a atriz.

O diretor decidiu usar um estilo ousado de edição com cores saturadas, personagens caricatos e muitas brincadeiras visuais. Estilo esse que ele havia explorado em seus filmes anteriores, mas que havia aplicado de maneira idêntica no curta *Beat the Devil*, que dirigiu e produziu para a BMW (um projeto disponibilizado na Internet que contou com alguns diretores de ponta como John Woo, o falecido John Frankenheimer, Guy Ritchie, Ang Lee e outros). *Domino* segue à risca o pequeno filme estrelado por Clive Owen e que tinha a participação de James Brown e Gary Oldman, misturando ação e comédia bem ao estilo MTV. O roteiro recheado de humor negro ficou a cargo de Richard Kelly (escritor e diretor do aclamado *Donnie Darko*).



Caçadora em ação: Keira usa seu charme para capturar fugitivos enquanto Ziering e Green brincam com sua imagem de galãs de *Barrados no Baile*

NOTORIEDADE

Quando Domino decide se tornar uma caçadora de recompensas, ela conhece Ed Moseby (Mickey Rourke, veja entrevista a seguir) e Choco (o ator venezuelano Edgar Ramirez). O trio vira uma verdadeira família. Scott conduz toda a ação do filme em torno do grupo, que ganha notoriedade justamente pela presença da jovem. Não faltam participações especiais. Além de Jacqueline Bisset (que vive a mãe de Domino), a frenética aventura conta com a presença de Lucy Liu, Christopher Walken e Mena Suvari. Uma das grandes sacadas foi recrutar os ex-astros juvenis da série *Barrados no Baile* (ou *Beverly Hills 90210*) Ian Ziering e Brian Austin Green, que interpretam a si mesmos – o que traduz o espírito brincalhão do longa. No final das contas, Tony Scott prova mais uma vez que continua sendo um mestre da edição de imagem. Se vai cair no gosto do público, isso depende muito da percepção de cada um. Principalmente pela decisão de fazer um trabalho menos fiel e mais fantasioso. Para ele, entretanto, a homenagem a Domino valeu qualquer esforço e não precisa de nenhum tipo de recompensa.•

REBE

Mickey Rourke amadureceu. De grande promessa nos anos 80 em filmes como *Coração Satânico*, *O Ano do Dragão* e *9 1/2 Semanas de Amor*, este ator nova-iorquino ficou mais conhecido por seu temperamento agressivo. Durante anos, foi um dos alvos preferidos dos tablóides, que adoravam expor suas brigas com a então esposa – a modelo Carré Otis (que conheceu nas filmagens de *Orquídea Selvagem*) –, e outras confusões. Chegou até a ser preso, acusado de surrar a mulher. De tanto bater, resolveu seguir sua outra paixão, a carreira de boxeador profissional, que durou quatro anos. Aposentou-se sem sofrer nenhuma derrota, mas mergulhou no esquecimento. Aceitou papéis horrendos e ressurgiu nos últimos anos em grandes produções como *Era Uma Vez no México*, *Chamas da Vingança* e *Sin City – A Cidade do Pecado*. Hoje, tenta fugir das polêmicas sem perder o jeitão rebelde. Sincero e desbocado, o ator surpreende quando fala das bobagens que fez durante sua vida.

Você acha que nos últimos anos os grandes estúdios estão mais interessados em contratá-lo do que no passado?

Pois é, eu devia estar envergonhado (*risos*).

Você mudou muito nos últimos tempos?

Eu percebi que sempre lidei com essa situação de maneira errada. Quer dizer, nunca vi minha profissão como um negócio e me

DE ARREPENDIDO

Na pele do mentor de Keira Knightley, o ator Mickey Rourke conta como deu a volta por cima em sua carreira

recusava a aceitar que era algo tão político. Basta olhar para os atores de maior sucesso hoje em dia. A maioria é uma merda ou medíocre. Mas... São muito espertos. Eu não devia dizer "merda", mas tudo o que é medíocre não gosto de qualquer modo. Vamos dizer que a maioria é apenas "razoável". O que faz a diferença é que todos são muito inteligentes e com boa educação. Eles sabem que tudo é um negócio e não se trata de atuação, arte ou qualquer coisa que eu achava que era...

E como você se vê como homem de negócios?

Eu? Como homem de negócios? Tento ser, pelo menos (*risos*). Bem, eu percebi como é importante vir aqui e falar com vocês (*jornalistas*). É bem possível que se fosse há alguns anos eu nem aparecesse ou, se viesse, provavelmente falaria qualquer merda ou assuntos estranhos e bizarros (*risos*).

E a mudança também aconteceu na sua vida pessoal? Pergunto isso por causa de sua fama de conquistador que fica com uma mulher a cada noite.

Não era eu... (*risos*) É verdade, existe um sujeito parecido comigo que ficava com todas essas mulheres. A diferença é que hoje nada explosivo acontece. Sim, posso dar em cima de uma garota e vamos supor que um sujeito apareça me abordando. Eu apenas diria: "Oh, esse é seu namorado?". Se fosse antes, eu diria: "F**-se seu filho-da-p**", e partiria para a ignorância (*risos*). E minha psiquiatra sempre falava: "Mick, você não terá outra chance". Hoje penso antes de agir. Quatorze anos da minha vida foram desse jeito e não quero voltar para essa fase. Sei que sou responsável por quase acabar com minha carreira.

E como é trabalhar com Robert Rodriguez? Você está indo para a terceira parceria?

É divertido. Vamos começa a filmar *Sin City 2* a partir de março ou abril. É muito bom trabalhar com Robert no Texas. O set é bastante descontraído.

Como você escolhe seus papéis hoje em dia?

Não aceito papéis por dinheiro como fazia antigamente. Porque essa foi uma das razões de todos os problemas que tive. Se eu estragar tudo agora, estou acabado. É importante trabalhar em projetos com diretores que respeito. Caso contrário, tudo vai pelo ralo. Recusei ofertas muito mais generosas para trabalhar em *Domino*. Eu preciso trabalhar com gente como Rodriguez, Tarantino, Tony Scott... Não estou interessado em fazer um filme de Steven Spielberg (*seu primeiro trabalho como ator foi em 1941 – Uma Guerra Muito Louca*), por exemplo.

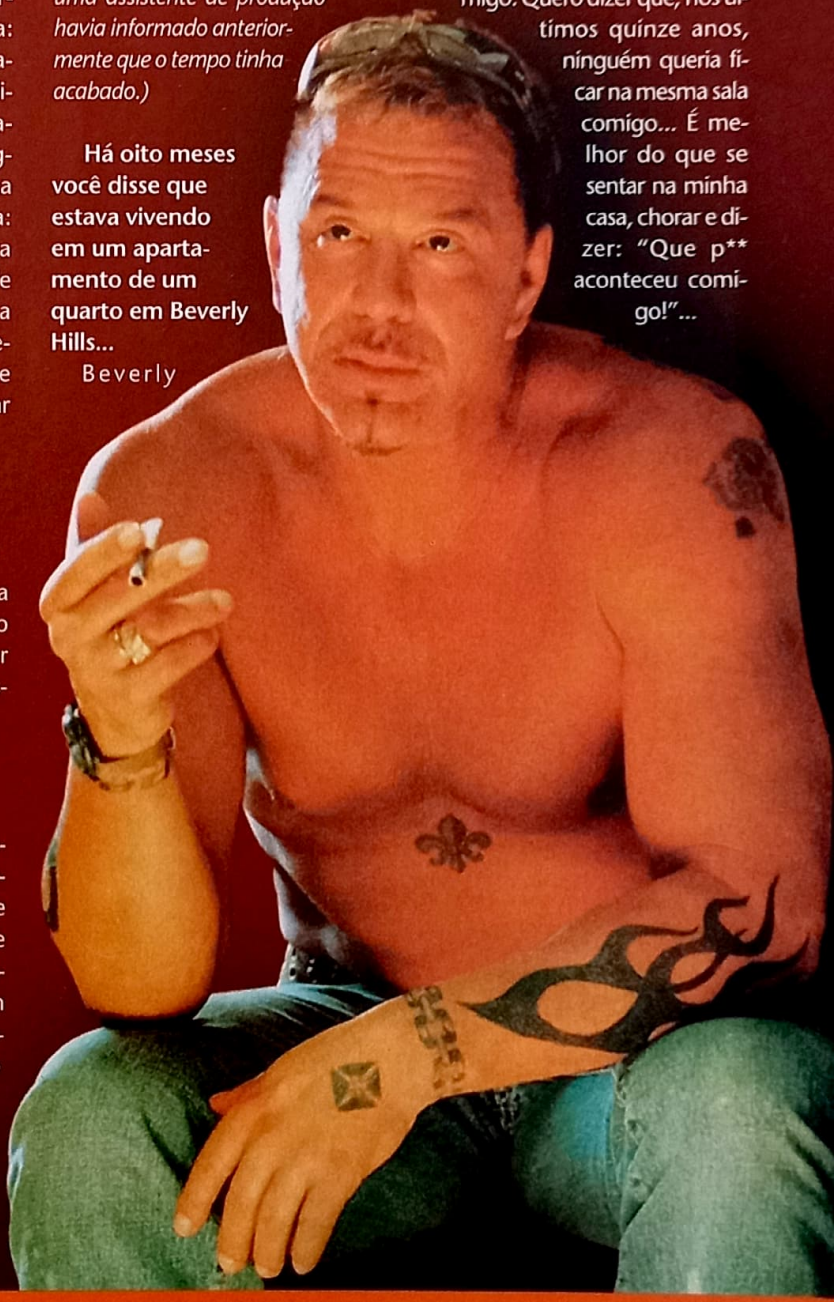
(Neste momento, Rourke chama seu assistente e fala que a entrevista só termina quando ele quiser – uma assistente de produção havia informado anteriormente que o tempo tinha acabado.)

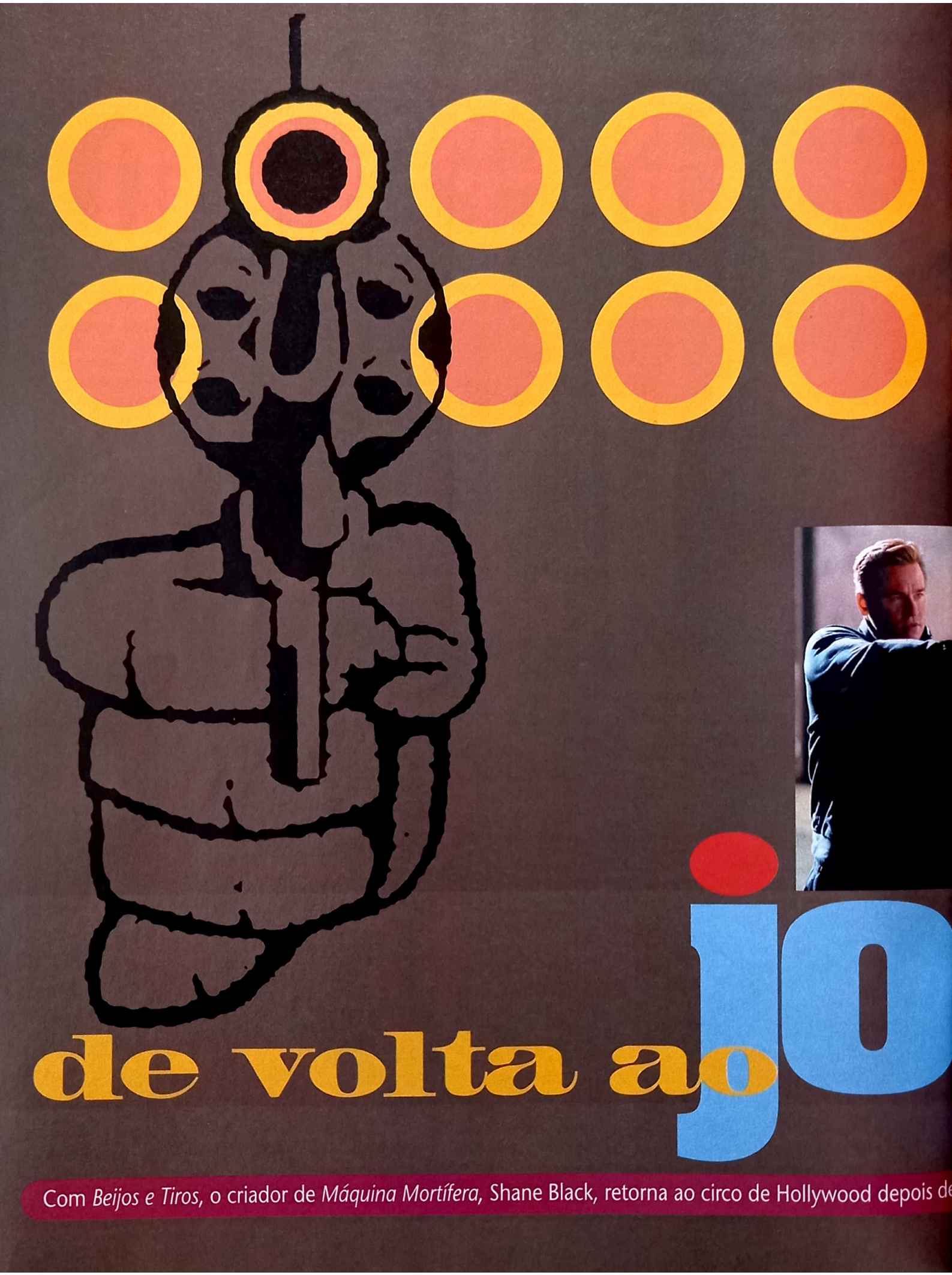
Há oito meses você disse que estava vivendo em um apartamento de um quarto em Beverly Hills...

Beverly Hills não... West Hollywood (*risos*).

Você pôde mudar agora?

Sim, pude mudar, sim. Os meus cães têm um quintal agora (*risos*). Mas falando sério, não é só isso. Eu estou muito contente que vocês tenham vindo conversar comigo. Quero dizer que, nos últimos quinze anos, ninguém queria ficar na mesma sala comigo... É melhor do que se sentar na minha casa, chorar e dizer: "Que p** aconteceu comigo!"...





de volta ao jo

Com *Beijos e Tiros*, o criador de *Máquina Mortífera*, Shane Black, retorna ao circo de Hollywood depois de

go

uma década curtindo a vida

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"Se você procurar por 'idiota' no dicionário, o que acha que vai achar?"

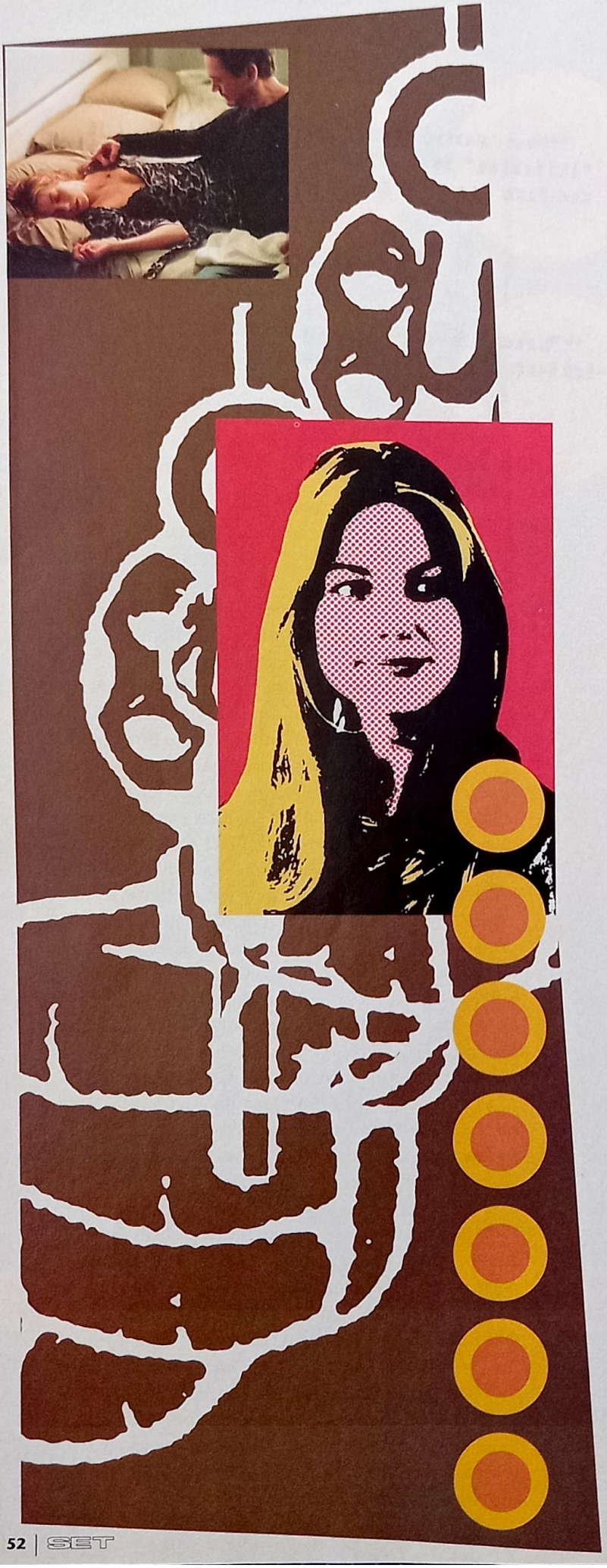
"Uma foto minha...?"

"Não! A definição da palavra 'idiota'! Que é o que você é!"

É a força de *Beijos e Tiros* está em seus diálogos. Está no passeio pela linha tênue que separa a caricatura da ironia. E não porque o roteirista (e agora diretor) Shane Black quis assim. Ele *meio que* foi obrigado. Sem nenhuma fanfarra, o homem que redesenhou o cinema de ação para Hollywood pôs um fim em seu exílio auto-imposto de uma década de maneira modesta: em um filme sem astros do primeiro time, de orçamento minguado e pulso firme de seu produtor para que as coisas não saíssem dos trilhos. Sem grana para materializar algumas extravagâncias que ele havia bolado em papel, Black colocou o lastro de sua estréia como diretor nas palavras. Simples assim. E, acredite, ele não teria topado se fosse de outra forma.

"Eu nunca deixei de falar com Shane", conta o produtor Joel Silver sobre a década que o escritor estava no "limbo", depois do fracasso comercial de seu último longa, *Despertar de Um Pesadelo*, que Renny Harlin dirigiu em 1996. "Eu devo em várias formas a minha carreira a ele, já que *Máquina Mortífera* foi um filme muito importante para que me destacasse nessa indústria. Sempre que eu fazia mais um, chamava-o para escrever. Mas Shane nunca trabalhou por encomenda, e estava ocupado demais escrevendo *Beijos e Tiros*." É, tão ocupado que levou quase uma década para encarar mais uma vez o jogo de Hollywood.

"A verdade é que eu estava de saco cheio de tudo aquilo", diz o agora diretor. "O processo de colocar palavras no papel para mim é dificílimo, e tornou-se quase insuportável quando o dinheiro ficou mais importante do que o texto. Eu era 'o sujeito que ganhou uma bolada para escrever filmes', muita gente passou a me olhar torto e a cada dia eu ficava mais inseguro." Foi quando Black decidiu encarnar o espírito de Vince Vaughn e Jon Favreau em *Swingers* e aceitou a vida badalada de Hollywood. Era o ponto final para a carreira do sujeito que ergueu a bandeira dos roteiristas>>



FOTOS: WARNER

na indústria do cinema, ajudando seu reconhecimento na cadeia alimentar de uma produção. E isso usando a única linguagem que os executivos dos estúdios conhecem: dinheiro.

sem sentido

Shane Black tinha 22 anos quando escreveu *Máquina Mortífera*. Recém-saído da faculdade de cinema, ele bolou a história do policial veterano que se torna parceiro de outro tira, um ex-soldado que voltou do campo de batalha com alguns parafusos a menos, e a vendeu para Joel Silver, que até então tinha como destaque no currículo o policial *48 Horas* e as aventuras *Ruas de Fogo* e *Comando para Matar*. Mas *Máquina Mortífera* era diferente, mais ousado e violento, ao mesmo tempo em que não se afastava do cinemão mainstream. O resultado foi um sucesso acachapante, que consolidou o nome de Mel Gibson, refrescou a carreira do diretor Richard Donner e abriu as portas para Silver. Para Black, por outro lado, a exposição só escancarou sua insegurança em relação a seu talento e à sua sobrevivência na indústria – Silver chegou a colocá-lo como ator em *Predador* só para que ele pudesse sair de Los Angeles.

Não demorou muito para que os holofotes estivessem mais uma vez sobre o promissor Black que, depois de lançar o modesto *Deu a Louca nos Monstros*, escreveu de cara *Máquina Mortífera 2* – e sentiu como a engrenagem hollywoodiana realmente operava. "A verdade é que eu matei o personagem de Mel Gibson no fim do filme", revela. "Fazia sentido amarrar sua tragédia, a morte da mulher, com sua própria. Mas o primeiro filme havia feito muita grana, e Hollywood já estava com a mentalidade financeira que a gente acha tão comum hoje, e jamais eliminaria um bem corporativo só porque o roteirista queria." Shane ainda foi chamado para trabalhar nas outras continuações da série, mas não via mais nexo: "Os outros dois filmes são completamente sem sentido, mas faturaram uma bolada, então o que diabos eu sei, certo?".

Mesmo que quisesse ficar longe do espírito corporativo do cinema americano, Black já era visto como outro "bem corporativo", um chamariz quando o assunto era cinema de ação. Foi assim que ele ganhou 1,5 milhão de dólares em 1990 – um recorde na época – para escrever *O Último Boyscout*, que se tornou um bom filme de ação com Bruce Willis. E foi assim que, depois de reescrever o roteiro de *O Último Grande Herói*, com Arnold Schwarzenegger, ele recebeu 4 milhões de dólares pelo script de *Despertar de Um Pesadelo* – valor até hoje acima da média para roteiristas – que, apesar dos resultados positivos em exibições-teste, afundou nas bilheterias. Foi também o começo do "pesadelo" de Black, que agora era

conhecido como "o roteirista que faturou uma nota". "Ninguém falava mais dos filmes, só do dinheiro, e aquilo foi me deixando enojado", confessa. "Como eu estava rico e completamente incapaz de escrever uma linha sequer, deixei Hollywood para trás." E aí terminaria a história, se não fosse por uma pessoa: Raymond Chandler.

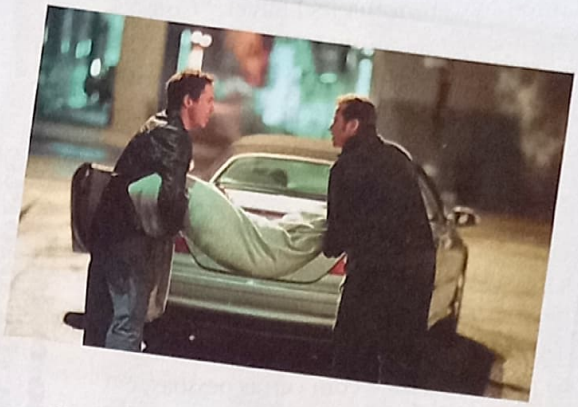
margem de risco

As "histórias de detetives", principalmente os de Los Angeles, mergulhados num clima noir, são uma invenção tipicamente americana, assim como o banjo, o jazz e as histórias em quadrinhos. Em seu "exílio", um dos passatempos de Shane Black era devorar livros de Raymond Chandler – a mesma literatura que o acompanhava desde a faculdade. "É um gênero que tem vida própria, certa melancolia que não existe em nenhum outro lugar", diz. "Com os personagens de Chandler, ou James Elroy, ou Brett Halliday, Los Angeles deixava de ser glamourosa e dava espaço a um lugar mais sombrio, onde acontecem coisas que todo mundo sabe, mas que ninguém quer olhar. O detetive particular de L.A. é quem leva nosso lixo para fora." Foi com isso em mente que ele começou a tecer a estrutura de *Beijos e Tiros*: a divisão da ação em capítulos; o investigador meio anti-herói; a narração em off; os tipos imundos; a violência acentuada pela atmosfera suja.

A grande diferença era que Black queria fazer um filme consciente de ser um filme. Ele desejava celebrar o gênero – e também o cinema – sem apelar para soluções fáceis. Assim, todos os elementos de um bom romance policial noir ganham outro tom, mais debochado e um pouco mais distante do material de inspiração. "A narração foi o primeiro lugar que eu desviei da fórmula", lembra o diretor. "Ela está lá, mas o narrador é um panaca, que tenta fazer a coisa do jeito clássico e só consegue um resultado bem tosco." Este narrador, no caso, é o bandido de meia-tigela Harry Lockhart (Robert Downey Jr.) que, ao fugir da polícia depois de um assalto malsucedido, termina fazendo um teste para ser ator em Hollywood – e, quando percebe, está em Los Angeles sendo "treinado" pelo detetive Gay Perry (Val Kilmer). Black somou à mistura uma pitada de incesto, um amor mal resolvido da adolescência de Lockhart e uma trama envolvendo drogas, dinheiro e poder. A diferença de *Beijos e Tiros* (que é inspirado levemente no livro *Bodies Are Where You Find Them*, de Brett Halliday) para outros filmes policiais que bebem da mesma fonte é que Black não só abraça os clichês, como também faz questão de virá-los ao avesso – confiando no poder da palavra. Como se ele tivesse escolha...

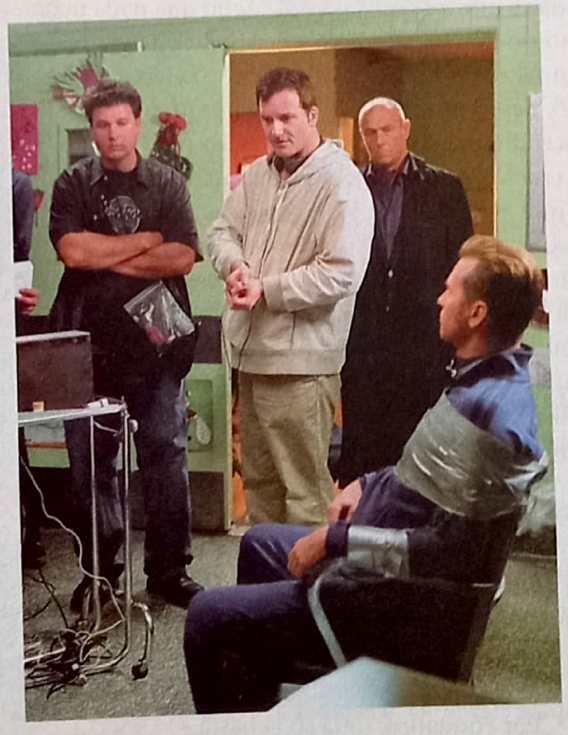
>>

Um corpo, um ladrão e um detetive gay



A homofobia ataca

O chefão, Shane Black, desfila toda sua experiência com armas



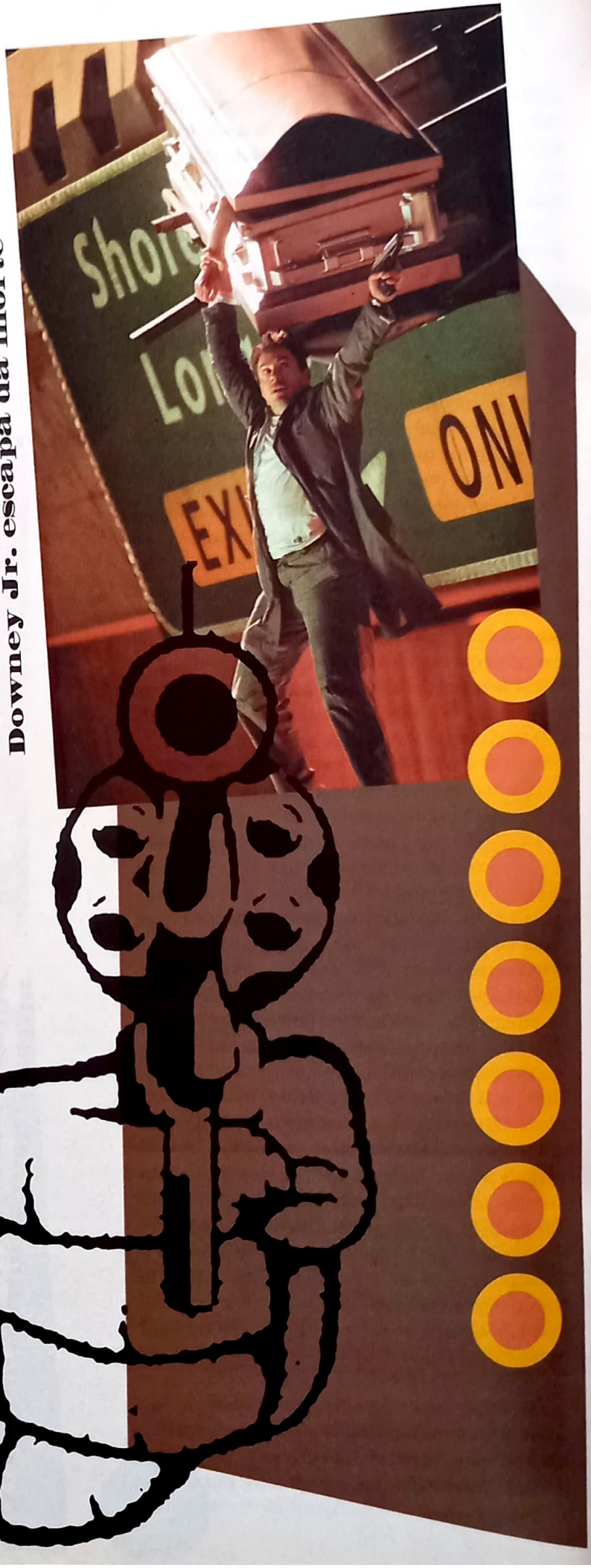
"Shane me ligou, disse que tinha um roteiro e que queria dirigi-lo", continua Joel Silver. "Como ele estava fora do jogo há muito tempo, expliquei que era possível, mas tinha de ser com poucos riscos." Traduzindo: com um orçamento apertado de 15 milhões de dólares e só 25 dias de filmagem, todos em Los Angeles, quase sempre à noite. "Eu entendi o que tinha de fazer", conta Black. "Não havia tempo para ser temperamental, para dar uma de David O. Russell. A primeira cena que rodamos, no hotel The Standard, deu o tom do restante das filmagens. Todo mundo estava na mesma sintonia. Claro que eu perdia a cabeça com certas pessoas, e falava ao Joel que ia demitir o sujeito. Ele dizia não e eu dizia, 'ok'."

Até os notórios *bad boys* de Hollywood se comportaram à risca. "Foi Mel Gibson quem me ligou para dizer que Robert Downey Jr. estava limpo e, se eu quisesse, era hora de lhe dar um emprego", conta Silver, que o colocou no suspense *Na Companhia do Medo* e também em *Beijos e Tiros*. O notório mal-humorado Val Kilmer também baixou a bola, como diz Black: "Ele estava ciente de que sua reputação o precedia, e ele tinha de tomar jeito. E que seu novo agente o deixaria se ele causasse problemas. Val é um sujeito inteligente, ele sabia que não podia ferrar com Joel. Se você vacila com um dos maiores produtores de Hollywood, sua carreira acabou".

o senhor dos anéis

A recepção em Cannes foi o termômetro que evidenciou a Black que, talvez, o tempo fora do jogo de Hollywood tenha lhe feito bem – mesmo que ele ainda se mostre preocupado. "Acho que nada mais justo do que um filme que celebra o cinema fosse bem recebido num festival onde se celebra o cinema", desconversa. Já Silver é mais enfático: "Eu já lancei filmes grandes em Cannes, e a platéia lá pode ser cruel. Mas havia um sentimento de descoberta, de que eles estavam vendo o surgimento de algo novo, era empolgação de verdade".

Independentemente de seu sucesso comercial, é cedo para dizer que *Beijos e Tiros* marca a volta de Shane Black ao cenário hollywoodiano. "Eu queria muito contar essa história em particular", suspira. "Mas, você sabe, é muito difícil sentar na frente daquele computador e ter idéias." E que tal uma continuação das aventuras de Harry Lockhart? "Pelo menos espere o filme estrear", desconversa o diretor. Para o próprio Lockhart, entretanto, as coisas são mais simples –como ele mesmo diz em *Beijos e Tiros*, olhando nos olhos da platéia: "Não se preocupem, eu vi *O Senhor dos Anéis*. Eu não vou terminar isso dezessete vezes". Por enquanto, uma só já basta.•



Um corpo que não cai: Robert Downey Jr. escapa da morte

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56
DVD & VÍDEO 62
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 78
GAMES 79
EQUIPAMENTOS 80

Profundidade ou diversão? Tem para os dois lados no mês que traz uma fábrica de doces, uma viagem pelo mal humano, a guerra no Iraque e o rock moderno

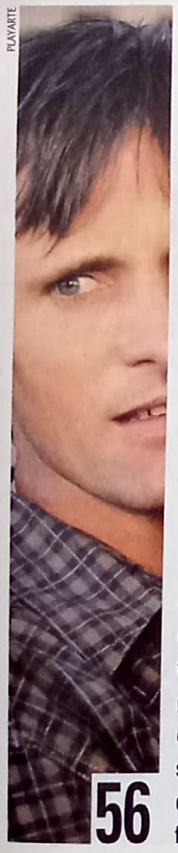
WARNER

62

DVD & VÍDEO

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

Tim Burton acertou em cheio na reimaginação do clássico de Roald Dahl, equilibrando humor, visual incrível e Johnny Depp

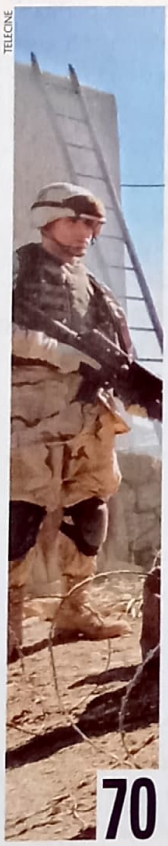

PLAYARTE

56

CINEMA

MARCAS DA VIOLÊNCIA

O diretor David Cronenberg e o astro Viggo Mortensen – mesmo sem querer – transformam uma graphic novel em estudo profundo sobre os efeitos da violência na família


TELECINE

70

TELEVISÃO

OVER THERE

Quer saber mais sobre a situação do Exército americano no Iraque? Então veja a recente e polêmica série do criador de *Nova York contra o Crime*

TRAMA

74

MÚSICA

FRANZ FERDINAND

Os escoceses mais estilosos da música chegam ao segundo disco com a mesma sonoridade e pedindo ao mundo para dançar com o coração partido

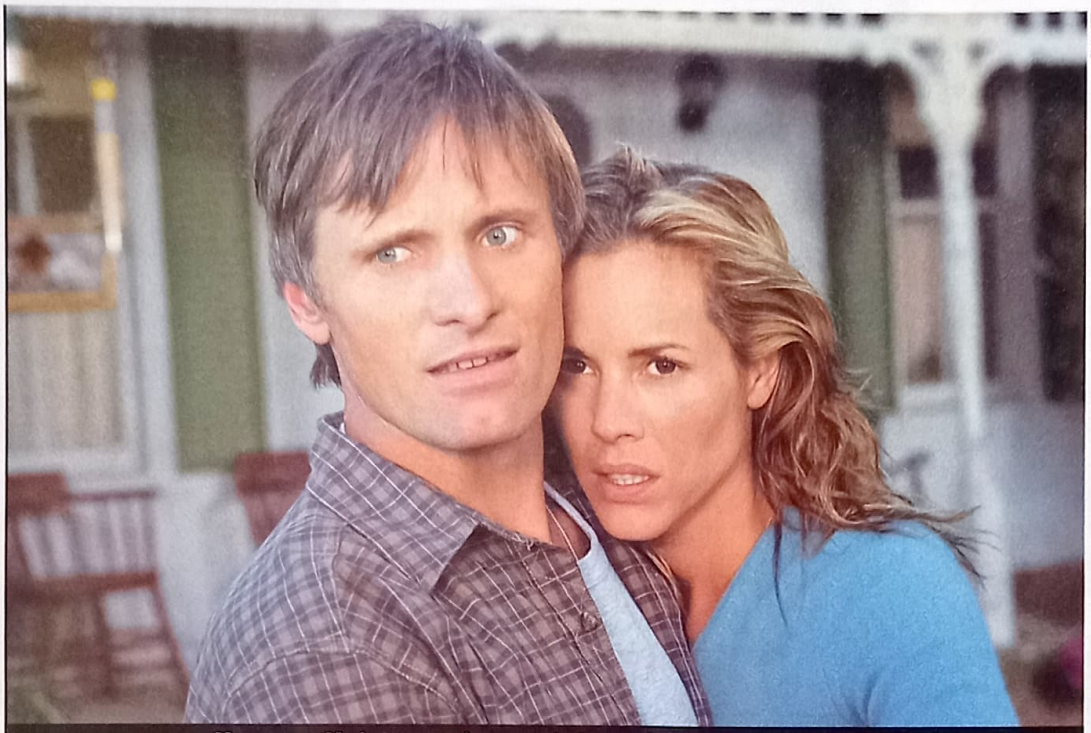
DIVULGAÇÃO

78

LIVROS

EX-MACHINA

Prefeito de Nova York e super-herói nas horas vagas. Tente descobrir todas as camadas de uma das HQs mais premiadas dos últimos anos


PLAYARTE

Mortensen e Maria: remexendo o passado de um sujeito aparentemente comum

MARCAS DA VIOLÊNCIA

Viggo Mortensen vira herói de uma pequena cidade neste trabalho refinado do diretor David Cronenberg *Por Roberto Sadovski*

A HISTORY OF VIOLENCE, EUA, 2005. DE DAVID CRONENBERG. COM VIGGO MORTENSEN, MARIA BELLO, ED HARRIS, WILLIAM HURT, ASHTON HOLMES, PETER MACNEILL. 96 MIN. WWW.HISTORYOFVIOLENCE.COM. PLAYARTE. DRAMA

Nenhum ato de violência existe sem conseqüências: se existe alguma "moral" no novo e arrebatador filme de David Cronenberg, seria essa. Mas *Marcas da Violência* vai além. É um filme sobre verdades que nunca são ditas, sobre o fim da inocência, sobre o perigo de descobrir que instintos podem ser tanto sociais quanto genéticos. E sobre o amor de uma família, e até que ponto ele pode ser colocado à prova. Ação e reação. Tom Stall (Viggo Mortensen) vive com a mulher, o filho adolescente e a filha caçula em uma cidadezinha no coração da América. Um belo dia, dois homens entram em seu restaurante, ameaçam a vida de seus clientes e, num impulso, Tom mata-os. Como é de praxe na *noveau América*, ele vira "herói", uma celebridade instantânea que a TV faz questão de conferir seus 15 minutos de fama. Não tarda para Tom ser visitado por estranhos que, tendo o visto no noticiário, juram que ele é outra pessoa – alguém que fugiu de seu passado e que, descoberto, precisa confrontá-lo. E se for verdade? Como sua família vai reagir, sabendo que viveu por anos com uma mentira? Quem é, afinal, Tom Stall? Cronenberg, em seu trabalho de maior impacto desde *A Mosca*, habilmente não se deixa levar por esse mistério na superfície de *Marcas da Violência*: ele usa a trama para investigar não só essa capacidade do homem em abandonar a razão e obedecer seus instintos mais primitivos – o que inclui o sexo, em duas seqüências que ajudam a entender o âmago do filme –, como também a fascinação que os EUA têm pelo tema. Viggo Mortensen, de longe em seu melhor desempenho, equilibra com perfeição todas as nuances de Tom Stall – o homem de família, marido dedicado, pai preocupado, cidadão exemplar... e, talvez, assassino profissional prestes a perder sua chance de redenção. *Marcas da Violência* também é o filme mais acessível de Cronenberg em anos – o que não significa que ele diluiu ou acorrentou seu estilo, e sim o refinou: em 96 minutos, não existe uma cena desperdiçada, um diálogo fora de lugar, mesmo com as constantes e surpreendentes mudanças no foco da história. Sinal de respeito de um artista que, em vez de manipular as emoções da platéia, apresenta sua "tese" e deixa as conclusões por nossa conta. Afinal, somos nós quem decidimos dar ou não a outra face.

NOTA: 9,5

HERÓIS IMAGINÁRIOS

IMAGINARY HEROS, ALEMANHA/BÉLGICA/EUA. DE DAN HARRIS. COM SIGOURNEY WEAVER, EMILE HIRSCH, JEFF DANIELS, MICHELE WILLIAMS. 111 MIN. IMAGEM. DRAMA

Escrito e dirigido pelo jovem Dan Harris (co-roteirista de *X-Men 2*), *Heróis Imaginários* não prima pela originalidade, mas nem por isso deixa de ser um drama familiar chocante e emotivo. Após o suicídio do irmão mais velho, Tim Travis (Emile Hirsch) tenta seguir com a vida escolar e social, mas passa a questionar suas convivências cotidianas – e provoca o mesmo em todos os que o cercam. Seus pais (boa atuação de Sigourney Weaver e Jeff Daniels), também enfrentam problemas pessoais como infidelidade, depressão, drogas e desafetos. De quebra, eles escondem segredos capazes de traumatizar toda uma vizinhança suburbana. O estilo de narrativa lembra *Beleza Americana*, mas o clima é mais pesado e o desfecho mais sensato. Bom drama, com boa trilha sonora e momentos de descontração.

Roberto Larroude

NOTA: 7

DOMINO – A CAÇADORA DE RECOMPENSAS

DOMINO, EUA, 2005. DE TONY SCOTT. COM KEIRA KNIGHTLEY, MICKEY ROURKE. 127 MIN. WWW.DOMINOMOVIE.COM. UIP. AÇÃO

Tomadas frenéticas, cortes

rápidos, brincadeiras visuais e uma fotografia que exagera no contraste de cores. Para muitos, *Domino – A Caçadora de Recompensas* pode não passar de um longo videoclipe da MTV, mas quem realmente se deixar levar por esta "viagem alucinógena" do diretor Tony Scott vai sair surpreso. Ação é o que não falta. Keira Knightley surpreende como a jovem Domino Harvey, nesta biografia fantasiosa da filha de um famoso ator que largou a alta sociedade para virar caçadora de recompensas. O *bad boy* Mickey Rourke faz o mentor de Keira e o elenco estelar inclui nomes como Jacqueline Bisset, Lucy Liu e Christopher Walker.

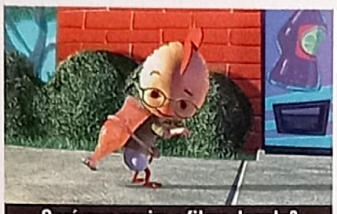
Ricardo Matsumoto

NOTA: 8

O GALINHO CHICKEN LITTLE

CHICKEN LITTLE, EUA, 2005. DE MARK DINDAL. COM VOZES DE ZACH BRAFF, JOAN CUSACK, STEVE ZAHN. 77 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA

Estereotipado do início ao fim, *O Galinho Chicken Little* segue a linha dos personagens rejeitados e suas tentativas em recuperar, a qualquer custo, sua reputação – por menor que seja. Mesmo com uma ou outra piada que só adultos entendam, o filme é voltado para crianças e são elas que decidirão o sucesso desta primeira animação totalmente digital da Walt Disney sem a participação da Pixar. Visualmente ele até agrada, mas ainda está longe de



BUENA VISTA

Será que assim o filme decola?

se igualar à irreverência dos ótimos *Monstros S.A.* e *Os Incríveis* quando o assunto é conteúdo. Se algumas referências já não funcionam bem na versão original, dubladas as brincadeiras cairão no esquecimento. Apesar de até provocar algumas risadas, o ritmo acelerado de algumas seqüências pode não agradar ao público-alvo e até provocar uma certa confusão. ***R.L.***

NOTA: 5,5

GOL!

EUA, 2005. DE DANNY CANNON. COM KUNO BECKER, ALESSANDRO NIVOLA, MARCEL IURES, STEPHEN DILLANE. 118 MIN. WWW.GOALTHEMOVIE.COM. BUENA VISTA. DRAMA

Mentiras fazem parte do cinema. Mas um filme sobre um mexicano que mora nos EUA, viaja para a Inglaterra para fazer o Newscastle United disputar a Liga dos Campeões da Europa e se torna o maior astro de futebol do planeta é mentira demais até para um fã de *O Senhor dos Anéis*. Ok, vamos fingir que acreditamos nessa bobagem. Ainda assim, *Gol!* é um longa formulaico e repleto dos clichês mais básicos do gênero: adolescente (Kuno Becker) luta contra a visão do pai de que pobre será sempre pobre, problemas de saúde (asma) e jogadores invejosos da presença de um latino talentoso em solo inglês para ganhar a fama. Danny Cannon, produtor de *C.S.I.*, entrega uma obra que poderia ter tido o comando de qualquer técnico de futebol que troca atacantes habilidosos por cabeças-de-área brucutus. ***R.Sl.***

NOTA: 5

WALLACE E GROMIT: A BATALHA DOS VEGETAIS

WALLACE & GROMIT IN THE CURSE OF WERE-RABBIT, INGLATERRA, 2005. DE STEVE BOX E NICK PARK. COM AS VOZES DE PETER SALLIS, RALPH FIENNES, HELENA BONHAM CARTER. 85 MIN. WWW.WANDG.COM. UIP. ANIMAÇÃO

É impossível resistir ao charme da dupla Wallace e Gromit. O inventor atrapalhado e seu fiel cão assistente ficaram famosos graças a uma série de premiados curtas que colocaram o estúdio inglês Aardman (responsável pelo grande sucesso *A Fuga das Galinhas*) no mapa. Já era tempo de eles ganharem seu próprio longa-metragem. Nesta divertida aventura, os dois gerenciam uma empresa especializada em exterminar pragas – em especial as que prejudicam os vegetais, itens valiosos para uma competição que está agitando a cidade. Tudo vai bem até que surge uma ameaça sobrenatural. No elenco, destaque para a presença de Ralph Fiennes e Helena Bonham Carter (na versão original). ***R.M.***

NOTA: 9

BEIJOS E TIROS

Uma deliciosa e surpreendente aventura

KISS KISS BANG BANG, EUA, 2005. DE SHANE BLACK. COM ROBERT DOWNEY JR., VAL KILMER, MICHELLE MONAGHAN, CORBIN BERNSEN, SHANNYN SOSSAMON. 103 MIN. KISSKISSBANGBANG.WARNERBROS.COM. WARNER. AÇÃO

Quando o assunto é "filme de ação", nada é melhor que uma boa surpresa para fugir dos clichês do gênero. Ainda bem que Shane Black deixou seu exílio auto-imposto não só para abraçar todos os clichês, mas para distorcê-los até criar algo novo. De supetão, *Beijos e Tiros* é clichezão: perdedor une-se a detetive para desvendar um assassinato. O "perdedor", no caso, é Robert Downey Jr., criminoso de terceira linha que perde o parceiro depois de um assalto frustrado e, ao fugir da polícia, termina fazendo um teste para estrelar um filme em Hollywood. Corta para o sujeito já numa mansão, aprendendo com o detetive – gay – Val Kilmer os truques do ofício. É aí que entra em cena a namoradinha de infância, sua irmã assassinada e uma trama que envolve os poderosos de Los Angeles. Nessa salada, Black, que escreveu *Máquina Mortífera* e basicamente criou o estilo de "filmes de parceiros", surpreende a cada diálogo, a cada cena, pelo simples fato de não levar o enredo muito a sério, envolvendo a platéia constantemente em seu jogo. O resultado é uma aventura deliciosa, que usa a noção de cada um de nós do que seria um filme de ação para desenrolar uma história em que o *plot* é o que menos importa. Um longa que merece ser descoberto às dúzias, nem que seja para motivar Black a adiar sua próxima "aposentadoria". Sujeitos como ele fazem falta. ***Roberto Sadovski***

WARNER

Kilmer e Downey: "Você prefere um beijo ou um tiro?"

NOTA: 9

OLIVER TWIST

GRÃ-BRETANHA/REPÚBLICA TCHECA/FRANÇA/ITÁLIA, 2005. **DE** ROMAN POLANSKI. **COM** BEN KINGSLEY, BARNEY CLARK, LEANNE ROWE, MARK STRONG. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/OLIVERTWIST. COLUMBIA. **DRAMA**

Gênios do cinema não deveriam ter filhos. Ponto. Não importa o método, mas alguém precisaria impedi-los de procriar – e envelhecer, mas essa é outra questão. Veja por George Lucas, que criou os Ewoks para agradar à filhinha. E agora Roman Polanski, um dos diretores mais subversivos da história do cinema, se dedica a recontar *Oliver Twist* para "ensinar cinema" para o casal de rebentos? Pois bem, esta versão do clássico de Charles Dickens até é uma aula de cinema: bem produzido, bem interpretado e dono de uma fotografia e designer de produção primorosas, *Oliver Twist* é cinema grandioso. E por que não funciona? Primeiramente, a história não traz nada de novo e sua mensagem é ultrapassada demais. Em segundo lugar, falta a fagulha de ousadia e inventividade que caracterizam a filmografia do franco-polonês. É indolor, insípido e sem alma. ***R.Sl.***

NOTA: 6,5

FOX

Jessica: a curvatura do mar

MERGULHO RADICAL

INTO THE BLUE, EUA, 2005. **DE** JOHN STOCKWELL. **COM** PAUL WALKER, JESSICA ALBA, SCOTT CAAN, ASHLEY SCOTT. 110MIN. WWW.INTOTHEBLUEMOVIE.COM. FOX. **AVENTURA**

Só para constar, a trama deste thriller de ação envolve mergulhadores que encontram a) um navio "talvez" repleto de ouro ao lado de b) um avião cheio de cocaína. Claro que o dono das drogas quer a mercadoria de volta e o caldo entorna para os protagonistas. No mais, os atrativos de *Mergulho Radical* são Jessica Alba (*Quarteto Fantástico*) e Ashley Scott de biquíni para os rapazes e Paul Walker (*Velozes e Furiosos*) e Scott Caan sem camisa para as moças. Ok, imagens subaquáticas bem-feitas e cenas de ação sem muita novidade até que empolgam. Dirigido pelo ex-ator de segundo escalão, John Stockwell, esse longa terá melhores resultados em DVD. ***R.L.***

NOTA: 6

TUDO ACONTECE EM ELIZABETHTOWN

ELIZABETHTOWN, EUA, 2005. **DE** CAMERON CROWE. **COM** ORNALDO BLOOM, KIRSTEN DUNST, SUSAN SARANDON, ALEC BALDWIN, BRUCE MCGILL, JUDY GREER, JESSICA BIEL. 123 MIN. WWW.ELIZABETHTOWN.COM. UIP. **DRAMA**

Drew Baylor (Orlando Bloom) está em seu inferno astral. Perdeu o emprego, o respeito próprio, a namorada e está contemplando o suicídio quando recebe a notícia da morte do pai – e lá vai ele rumo a uma cidadezinha no meio do nada para o velório e funeral. No meio tempo, conhece uma aeromoça atirada que, talvez, possa ajudá-lo a recomeçar. Seguindo a falta de sutileza ensaiada em *Vanilla Sky*, Crowe entope o filme com psicologia de livro de auto-ajuda e uma trilha sonora onipresente e inadequada. Nesse mundo de plástico povoado por zumbis, a única luz é Judy Greer, que como irmã de Bloom confere alguma emoção genuína a *Elizabethtown*. Mas é pouco para justificar uma visita. ***R.S.***

NOTA: 4

VINÍCIUS

BRASIL, 2005. **DE** MIGUEL FARIA JR. **COM** CAMILA MORGADO, RICARDO BLAT. UIP. **DOCUMENTÁRIO**

Muitos sabem seu nome, mas não são todos que conhecem sua história. O diretor Miguel Faria Jr. rendeu uma bela e merecida homenagem a Vinícius de Moraes em seu mais recente trabalho. Com a apresentação de Camila Morgado e Ricardo Blat, o documentário *Vinícius* revela imagens raríssimas e conta em detalhes a vida de um dos maiores compositores brasileiros. Intercalado por apresentações de convidados como Adriana Calcanhotto e Zeca Pagodinho – que interpretam algumas de suas canções –, o filme oferece muitos depoimentos sinceros de seus amigos, entre eles Chico Buarque, Carlos Lyra, Toquinho e outros. Obrigatório. ***R.M.***

NOTA: 8

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morisawa Isto É Gente	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Guia da Folha	SET	MÉDIA
A LENDA DO ZORRO	–	5	–	–	–	–	5	7	–	–	8	6
A NOIVA-CADÁVER	7	8	8,5	9,5	7	–	8,5	9	9,5	7,5	8	8
CRASH – NO LIMITE	8	–	7	9,5	8	7	6	8,5	10	7,5	9	8
GIGOLÔ EUROPEU POR ACIDENTE	–	–	–	–	6	–	0	–	0	–	4	2
IRMÃOS GRIMM	5	6,5	5	9	7	7	5,5	7,5	5,5	7	6,5	6,5
O CORONEL E O LOBISOMEM	5	6	4,5	–	5	4	5	–	3	6	7,5	5
O JARDINEIRO FIEL	8,5	8,5	7	–	9	9	7	8	9	8	8,5	8
PLANO DE VÔO	–	8,5	–	5	7	–	5,5	–	6	6	6	6
UMA VIDA ILUMINADA	7,5	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8,5	8
WALLACE & GROMIT...	7,5	7,5	7,5	9	8	8	7,5	8,5	9	8	9	8

PLANO DE VÔO

FLIGHTPLAN, EUA, 2005. **DE** ROBERT SCHWENTKE. **COM** JODIE FOSTER, PETER SARSGAARD, SEAN BEAN, KATE BEAHAN. 98 MIN. FLIGHTPLAN.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. **SUSPENSE**

É curioso que, depois de três anos para "encontrar o roteiro certo", Jodie Foster tenha escolhido um suspense de temática similar à de *Quarto do Pânico*: em um ambiente claustrofóbico, ela tem de lutar pela vida de sua filha. Isso não faz de *Plano de Vôo* um longa ruim, só prova que Robert Schwentke não é David Fincher. Sofrendo com a morte do marido, Jodie embarca com a filha de Berlim para Nova York. Quando ela se dá conta, a menina sumiu – e ninguém no avião se lembra dela. Apesar de ensaiar um interessante jogo psicológico

(a personagem de Jodie chega a questionar a própria sanidade), o filme logo se rende a explicações banais e explosões de praxe. Mas a atriz segura as pontas com dignidade. *R.S.*

NOTA: 6

JOGOS MORTAIS 2

SAW II, EUA, 2005. DE DARREN LYNN BOUSMAN. COM TOBIN BELL, DONNIE WAHLBERG, SHAWNEE SMITH, ERIK KNUDSEN. 91MIN. WWW.SAW2.COM. PARIS. TERROR

Assassino serial sádico prende diversas pessoas com passado em comum numa casa cheia de armadilhas. Entre elas, o filho de um policial que conecta as vítimas e que também tem de desvendar as pistas numa aflitiva corrida contra o tempo. Ótimo suspense com cenas fortes e alguns furos de roteiro. Mas no final, surpreende e garante uma trilogia – se este fizer sucesso, claro. *R.L.*

NOTA: 7,5

A NÉVOA

THE FOG, EUA, 2005. DE RUPERT WAINWRIGHT. COM TOM WELLING, MAGGIE GRACE, SELMA BLAIR, DERAY DAVIS, KENNETH WELSH. 100 MIN. WWW.ESCAPETHEFOG.COM. COLUMBIA. TERROR

Refilmagem do neoclássico *A Bruma Assassina*, de John Carpenter, *A Névoa* falha em todos os quesitos. O roteiro, de uma acefalia impressionante, não consegue seguir nem sua premissa – mortos voltam a uma cidadezinha em forma de névoa buscando vingança: no meio de seu ataque, a névoa "dá um tempo" e todos agem como se nada tivesse acontecido até a carnificina final. A direção incompetente nem sequer consegue criar uma atmos-fera adequada, apoiando-se unicamente em efeitos especiais que não funcionam. E o elenco? Não dá para engolir Tom Welling (*Smallville*) como um marinheiro calejado, ou a cara de paisagem de Maggie Grace (*Lost*). Perda de tempo e, se você bobear, de seu dinheiro. *R.S.*

NOTA: 0,5

HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO

HARRY POTTER AND THE GOBLET OF FIRE, EUA, 2005. DE MIKE NEWELL. COM DANIEL RADCLIFFE, RUPERT GRINT, EMMA WATSON, ROBBIE COLTRANE, BRENDAN GLEESON, MICHAEL GAMBON, RALPH FIENNES, GARY OLDMAN, MAGGIE SMITH, MIRANDA RICHARDSON. 157 MIN. WWW.GOBLETOFFIRE.COM. WARNER. AVENTURA

O Cálice de Fogo representa, para todos os efeitos, o fim da inocência para Harry Potter – tanto para a série, que alcança o quarto capítulo, quanto para o jovem mago. Chega de ver o mundo com o olhar pueril de uma criança: agora, o personagem interpretado com vigor renovado por Daniel Radcliffe percebe que não está mais a salvo em seu universo fantástico e que decepções, medo, tragédia e morte estão mais próximos do que ele pensa.

Ponto para o diretor Mike Newell, que, ao lado do roteirista Steve Kloves, enxugou o texto detalhista de J.K. Rowling e condensou a aventura literária em um filme que toma seu tempo para desenvolver novos personagens (que não são poucos) e armar com precisão uma trama que pode ser resumida em uma frase: o retorno do mal. Em vez de conceitos abstratos, o mago maligno Voldemort ganha forma nos traços bem disfarçados de Ralph Fiennes (que parece se divertir à beça no papel). Antes de enfrentar seu inimigo, porém, Harry Potter encontra tempo para mergulhar, ainda que desajeitadamente, na adolescência – o que é colocado em evidência quando Hogwarts sedia o Torneio Tribruxo, recebe estudantes de mais duas escolas de magia e a atmosfera se enche de hormônios em ebulição. Apesar do elenco em forma, Radcliffe, no alto de seus 15 anos, mostra-se à vontade no papel de protagonista, equilibrando em Harry a inocência que fica para trás e a responsabilidade de ser um jovem que, mais do que nunca, precisa olhar para o futuro com cautela. Jornada que se torna cada vez mais empolgante para acompanhar. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5

WARNER

Morte nas proximidades: Harry no cemitério

Faça sua compra de Natal sem sair de casa pela mais nova e moderna loja Virtual de DVDs "Oliver Vídeo". Você pode comprar em até 06 vezes pelo seu cartão de Crédito Visa, sem valor mínimo. Entregamos para todo Brasil. Conheça e faça sua pré-venda pelo site:

Oliver Vídeo

www.oliverdvdvideo.com.br

Oliver Vídeo

Pouso Alegre (35) 3421 2061
Itajubá (35) 3623 5391

CONCERTO CAMPESTRE

BRASIL, 2005. DE HENRIQUE FREITAS LIMA. COM ANTONIO ABUJAMRA, SAMARA FELIPPO, LEONARDO VIEIRA. 83 MIN. WWW.CONCERTOCAMPESTRE.COM.BR. IMAGEM. **DRAMA**

Ambientado no sul do Brasil em meados do século 19, *Concerto Campestre* conta a história de um rico e rude fazendeiro (Antonio Abujamra) que, apaixonado pela música sacra, decide montar uma orquestra com índios. O maestro contratado (Leonardo Vieira) obtém sucesso e conquista a filha do patrono (Samara Felippo) – já prometida para outro fazendeiro. Dramas e romances proibidos à parte, o longa tem belas imagens, mas traz um ritmo irregular. Preste mais atenção às músicas (e não ao tornado feito em computação gráfica) que o programa até vale a pena. ***R.L.***

NOTA: 4,5

A PASSAGEM

STAY, EUA, 2005. DE MARC FORSTER. COM EWAN MCGREGOR, NAOMI WATTS, RYAN GOSLING. 99 MIN. WWW.STAYTHEMOVIE.COM. FOX. **DRAMA**

Uma das preocupações do diretor Marc Forster (*Em Busca da Terra do Nunca*) em *A Passagem* era evidenciar que não estava criando um longa com uma grande reviravolta no final. Ao contrário de *O Sexto Sentido* e *Identidade*, ele deixa bem claro que alguma coisa existe por trás do mundo habitado pelo perturbado jovem vivido por Ryan Gosling e seu psiquiatra, Ewan McGregor. O paciente confessa querer se matar em três dias e leva o médico a uma caçada *lynchiana* por sonhos, pessoas mortas e amores perdidos. Pena que, ao contrário dos filmes de David Lynch, tudo é muito mastigado e uma sensação de vazio surja no fim, como uma caminhada sem destino aparente. Nem mesmo o apelo visual e a bela interpretação de Naomi Watts como a namorada depressiva de McGregor salvam o longa de ser uma experiência frívola. ***R.SI.***

NOTA: 6

FOX

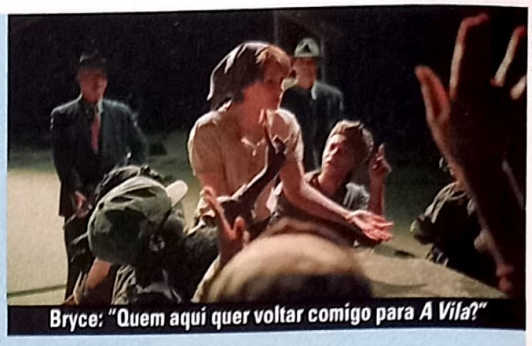
Ewan e Naomi: caçada por sonhos

MANDERLAY

DINAMARCA/SUÉCIA/HOLANDA/FRANÇA/ALEMANHA/EUA, 2005. DE LARS VON TRIER. COM BRYCE DALLAS HOWARD, WILLEM DAFOEL. 139 MIN. WWW.MANDERLAYTHEFILM.COM. CALIFÓRNIA FILMES. **DRAMA**

Lars von Trier deveria fazer um filme sobre o Brasil. Sério. O diretor dinamarquês se acha tão cheio de respostas e certezas absolutas que uma trilogia sobre o Brasil provavelmente resolveria todos os problemas desta terra descoberta por Cabral. Mas como nós somos o Brasil e não os donos da bola, von Trier prefere atacar e estigmatizar os Estados Unidos em sua trilogia que iniciou com *Dogville* e chega a seu segundo capítulo, *Manderlay* – o último, *Wasington*, está previsto para 2007.

Dogville já foi uma pretensão sem fim de um diretor com muito a dizer e pouca capacidade de filmar. *Manderlay* consegue ser ainda pior. Depois de matar toda a cidade no interior do Colorado, Grace (Bryce Dallas Howard) viaja com o pai gângster (Willem Dafoe, o único que ainda entrega bons momentos) e pára numa vila do Alabama, chamada Manderlay. Nesse fim de mundo, a escravidão ainda existe. A heroína pura de von Trier despe-se das metáforas divinas da produção anterior para ser possuída por Abraham Lincoln: ela impõe à força que os escravos sejam livres e assumam os papéis de chefe na comunidade. Mas depois de tanto tempo servindo aos patrões, os negros saberiam viver em sociedade?



CALIFÓRNIA FILMES

Bryce: "Quem aqui quer voltar comigo para *A Vila*?"

Além de arrogante, a premissa de *Manderlay* é enojante e racista. Von Trier cria tal ódio, mas se afunda na própria crítica. É bem verdade que o roteiro tenta sair dessa prisão maniqueísta no terço final, mostrando que o mal faz parte do ser humano, independentemente de rótulos e raças. Mas Spike Lee já falava isso há dez anos. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 2

CIDADE BAIXA

BRASIL, 2005. DE SÉRGIO MACHADO. COM WAGNER MOURA, LÁZARO RAMOS. 100 MIN. WWW.CIDADEBAIXAOFILME.COM.BR. LUMIÉRE. **DRAMA**

Deco (Lázaro Ramos) e Naldinho (Wagner Moura) são dois amigos que vivem do transporte de carga em seu barco. Em uma viagem, dão carona a uma stripper (Alice Braga) que não vai deixar suas vidas. Sérgio Machado apóia-se na premissa do triângulo amoroso para desenhar com habilidade uma Salvador longe dos cartões-postais, emoldurando uma trama de amizade, violência, paixão e sexo. Seu grande trunfo, além do roteiro enxuto que foge do caminho das explicações fáceis e de subtramas descartáveis, é o fabuloso trio de protagonistas – que confere veracidade aos personagens e faz com que cada palavra, cada reação torne-se real, e não parte de uma encenação. ***R.S.***

NOTA: 8,5

QUEM SOMOS NÓS?

WHAT THE BLEEP DO WE KNOW, EUA, 2005. DE BETSY CHASSE , MARK VICENTE E WILLIAM ARNTZ. COM MARLEE MATLIN. 108 MIN. WWW.WHATTHEBLEEP.COM. PLAYARTE. **DOCUMENTÁRIO**

O assunto é intrigante: será que a realidade em que vivemos não passa de uma ilusão? O cérebro realmente não consegue diferenciar a realidade da fantasia? *Quem Somos Nós?* chama a atenção ao colocar em discussão essas questões polêmicas, mas erra feio na hora de misturar realidade e ficção. Enquanto grande parte dos depoimentos de cientistas e estudiosos é bastante interessante, a encenação feita por atores como Marleen Matlin chega a ser constrangedora (em especial o uso de computação gráfica em uma seqüência de casamento). Vale pela parte documental. ***R.M.***

NOTA: 5

O MUNDO DE JACK & ROSE

THE BALLAD OF JACK & ROSE, EUA, 2005. DE REBECCA MILLER. COM DANIEL DAY-LEWIS, CAMILLA BELLE, CATHERINE KEENER. 112 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

Isolados em uma ex-comunidade hippie, o ambientalista Jack (Daniel Day-Lewis, perfeito) e sua doce e inocente filha Rose (Camilla Belle) levam uma vida tranqüila longe das influências do mundo exterior. Mas a chegada do progresso, uma namorada com dois filhos para dividir a casa (Catherine Keener), uma doença fatal e curiosidades sexuais de Rose geram o caos familiar. Mesmo com um gritante "complexo de Electra" (onde a filha se apaixona pelo pai), *O Mundo de Jack & Rose* é uma bonita história contada por meio de excelentes atuações. ***R.L.***

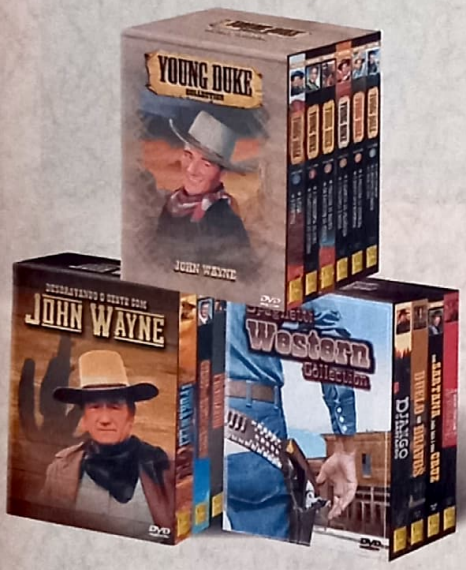
NOTA: 6

AS MELHORES COLEÇÕES PARA VOCÊ PRESENTEAR NESTE NATAL!

SEUS HERÓIS E PERSONAGENS INESQUECÍVEIS EM BELÍSSIMAS PRODUÇÕES

GRANDES SUCESSOS DO CINEMA EM EDIÇÕES ESPECIAIS

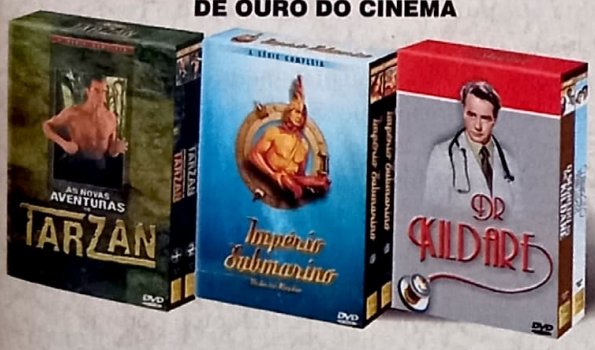
OS MAIORES CLÁSSICOS DE WESTERN



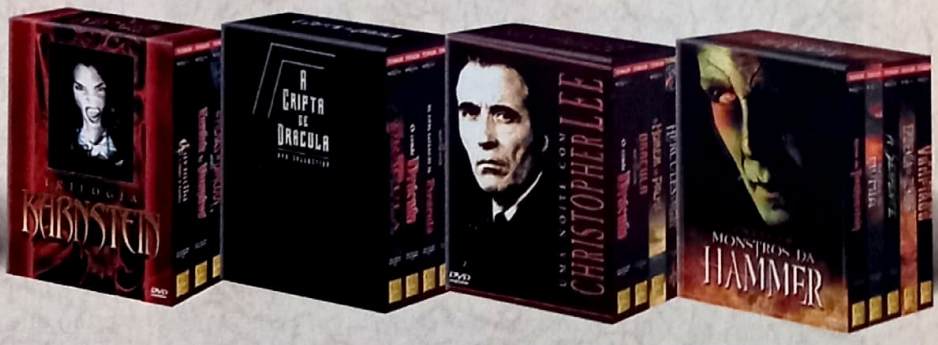
AS SÉRIES CLÁSSICAS MAIS ENGRAÇADAS DE TODOS OS TEMPOS

GRANDES ESPETÁCULOS MUSICAIS

OS GRANDES SUCESSOS DA ERA DE OURO DO CINEMA



OS MAIORES CLÁSSICOS DE CINEMA DE HORROR



Acesse nossa loja virtual **www.worksdvd.com.br** Televendas **(11) 4521-8766**

works DVD

FORMAS DE PAGTO.

DEPÓSITO IDENTIFICADO

BANCO	AGÊNCIA	C/C
ITAU	0026	18.666-8
BRADESCO	150-3	501.531-6
BANCO DO BRASIL	340-9	22.514-2

CARTÕES DE CREDITO — VISA · MasterCard · Maestro · Diners Club International

DVD VIDEO

Wonka e seu lar doce lar: "Gente, com estes óculos especiais dá até para ver os leitores!!!"

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

Tim Burton recria clássico infantil com a ajuda de um inspirado Johnny Depp *Por Suzana Uchôa Itiberê*

CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY, EUA, 2005. DE TIM BURTON. COM JOHNNY DEPP, FREDDIE HIGHMORE, DAVID KELLY, DEEP ROY. 115 MIN. DVD/VHS WARNER. **COMÉDIA**

Clássica para alguns e um equívoco para outros, a primeira versão de *A Fantástica Fábrica de Chocolate* para o cinema só é unanimidade entre as crianças, que não se cansam de assistir a ela repetidas vezes. Elas não estão interessadas se a produção estrelada por Gene Wilder em 1971 é fiel ou não ao livro de Roald Dahl. O longa diverte e pronto. E na opinião da garotada, a nova adaptação de Tim Burton é tão boa quanto. Conta a mesma história, capricha no visual e não decepciona na hora de mostrar os anões Umpa-Lumpas (aqui em hilárias e computadorizadas variações de Deep Roy), o rio de chocolate e as árvores e flores comestíveis. O que não significa – agora sob o olhar crítico – que os dois filmes tenham a mesma qualidade. Os trinta anos de evolução técnica que os separam parecem uma eternidade quando se vê o requinte dos cenários construídos no estúdio Pinewood, em Londres. A maior diferença, porém, está na direção de Tim Burton e na interpretação de Johnny Depp. Além de brindar a fita com sua característica bizarrice, Burton inova ao inserir na trama flashbacks da infância de Willy Wonka que explicam seu comportamento recluso e arredio. Nessas passagens, a maior atração é a presença de Christopher Lee como o pai dentista do chocolateiro. Já Depp se reinventa mais uma vez ao criar um protagonista que provoca o fascínio e o repúdio com a mesma intensidade. Diferente da performance quase inocente de Wilder, seu Wonka é deliciosamente amedrontador. E há a trilha sonora de Danny Elfman, que se por um lado frustra os pequenos à espera dos famosos acordes do primeiro filme, por outro revela uma verve inspirada na forma como passeia por diversos gêneros, do disco ao hard rock. A viúva do escritor aprovou a visão de Burton, mas é provável que ele carregasse nos tons sombrios mesmo se o clima dark não predominasse no texto original. O cineasta optou por um estilo que é fiel à obra. Ok. Mas fica a pergunta: se tivesse adicionado à receita uma pitada da poesia que abundava em *Edward Mãos-de-Tesoura*, será que seu mundo de chocolate não seria ainda mais apetitoso?

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

DIÁRIO DE UM NOVO MUNDO

BRASIL/ PORTUGAL/ ARGENTINA/URUGUAI, 2005. DE PAULO NASCIMENTO. COM EDSON CELULARI, DANIELA ESCOBAR. 92 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. AVENTURA

Ambientada em meados do século 18, esta co-produção mostra que não esbanjou seu orçamento, modesto em se tratando de uma reconstituição de época. A encenação é cuidadosa nesse sentido e o filme chega a empolgar em sua meia hora inicial. Concentra-se na chegada dos açorianos enviados pelo rei de Portugal para ocupar regiões do Brasil meridional que eram ambicionadas pelos espanhóis. Mas assim que se insere o romance adúltero de um médico viúvo (Edson Celulari) com Maria (Daniela Escobar), o ritmo torna-se claudicante. Apoiada em uma trilha inoportuna e em uma direção insegura, a narrativa não logra um bom equilíbrio entre os aspectos épicos e amorosos dessa boa história extraída de um livro do gaúcho Luís Antônio de Assis Brasil. *Alfredo Sternheim*

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE

Ferrell: criado por elfos

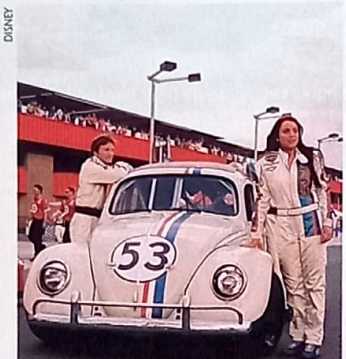
UM DUENDE EM NOVA YORK

ELF, EUA, 2003. DE JON FAVREAU. COM WILL FERRELL, JAMES CAAN. 95 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. COMÉDIA

Will Ferrell consolidou sua dominação mundial com este *Um Duende em Nova York* – que chega a tempo de virar presente de Natal – no papel de um humano que, levado por engano para o Pólo Norte e criado como um duende de Papai Noel, descobre sua verdadeira "herança" e parte para Nova York na tentativa de encontrar seus pais. A premissa de "peixe fora d'água" é mais do que batida, mas Ferrell, alternando candura e explosões de fúria com a mesma cara-de-pau, deixa a trama mais imprevisível, e portanto mais saborosa. Agora, será que alguém pode entregar o nome do executivo do estúdio que insistiu em um final que se aproveita do clima de "Noite Feliz" para passar uma mensagem edificante? Do Papai Noel ele não deve ganhar presente. *Roberto Sadovski*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

DISNEY



"Fuca bala": versão renovada

HERBIE: MEU FUSCA TURBINADO

HERBIE: FULLY LOADED, EUA, 2005. DE ANGELA ROBINSON. COM LINDSAY LOHAN, MATT DILLON. 101 MIN. DVD/VHS DISNEY. AVENTURA

É preciso boa vontade para comprar a idéia dessa nova aventura do Fusca. O famoso carro vai parar em um ferro-velho e a família de corredores da Nascar que o compra não se lembra do fusquinha número 53 que fazia miséria nas pistas. E pior: a ficha não cai nem quando ele vence o atual campeão. Desta vez, seu motorista é a sensação juvenil Lindsay Lohan que, vamos admitir, tem carisma de sobra. Mas se por um lado a história não convence, por outro o fusqueta está ainda mais esperto e emotivo. Faz manobras mirabolantes e até arranja uma namorada. A criançada, pelo menos, não tem do que reclamar. *S.U.I.*

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR

Excelente documentário retrata o drama da rede de tráfico de drogas dentro das favelas cariocas

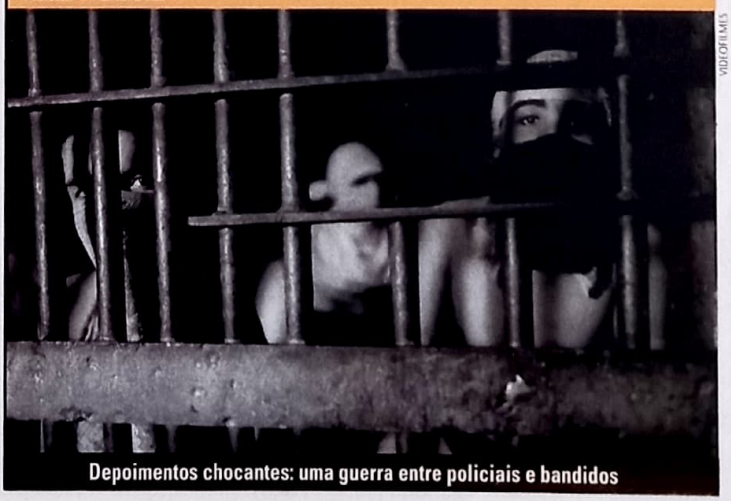
BRASIL, 1999. DE JOÃO MOREIRA SALLES E KÁTIA LUND. 57 MIN. DVD VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

As favelas do Rio de Janeiro são um filme de Ridley Scott esperando para acontecer. Aquelas muralhas de papelão renderiam muito mais que um simples longa como *Cidade de Deus*. E um dos retratos mais angustiantes, verdadeiros e chocantes já feitos no Brasil está sendo relançado em DVD numa versão especial, com vários extras – entrevistas estendidas e depoimentos de políticos. *Notícias de Uma Guerra Particular*, de João Moreira Salles (irmão de Walter) e Kátia Lund (co-diretora de *Cidade de Deus*), é um documentário que investiga os três lados do tráfico de drogas na Cidade Maravilhosa, correndo atrás dos policiais, pedindo permissão para entrevistas com traficantes e entrando na vida dos moradores, humildes ou não, que sofrem a influência da criminalidade na região.

Notícias de Uma Guerra Particular consegue ser mais contundente e rico que 99 por cento da ficção cinematográfica nacional. Não é preciso tanto esforço para achar as histórias, apenas coragem. Um dos melhores retratos disso passa quase despercebido pelos documentaristas: um garotinho olha calmamente dois traficantes armados com AR-15 passar ao seu lado e se esconde logo que vê a câmera vindo atrás. O medo é relativo e complexo. O outro lado pode ser menos emocionante, mas um pouco mais revoltante. Na melhor entrevista do filme, o chefe da polícia civil do Rio no final dos anos 90 conta a verdade que ninguém quer ouvir, revelando que a sociedade não deseja uma polícia eficiente, porque uma polícia eficiente não prende pobres e passa míope por carros importados parados em fila dupla. E nenhuma frase sintetiza melhor a situação do que a proferida por um policial, ao ser indagado se gostaria de combater numa guerra. "Eu vivo numa guerra. A diferença é que volto para casa todos os dias." A verdade não está lá fora, mas aqui dentro. *Rodrigo Salem*

FILME: 9 EXTRAS: 7

VIDEOFILMES



Depoimentos chocantes: uma guerra entre policiais e bandidos

Robbins e Cruise: "Ei, Tom, vamos encher os invasores de balas vai... Pára de ficar pensando na Katie Holmes"

GUERRA DOS MUNDOS

Alienígenas e terráqueos travam a batalha do século *Por André Gordirro*

WAR OF THE WORLDS. EUA, 2005. DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM CRUISE, DAKOTA FANNING, TIM ROBBINS, MIRANDA OTTO. 118 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. AVENTURA

Em razão do conflito intergalático de *Guerra dos Mundos*, a revista SET, em nome da paz cósmica, recebeu para um debate um representante da humanidade e um membro da força invasora. Em pauta, os prós e os contras do novo filme de Steven Spielberg. Passamos a palavra primeiramente, após sorteio, para o terráqueo. "Achei válido o Spielberg ter focado sua história não na sanha bélica dos invasores, mas sim na determinação do homem enquanto ser humano querendo sobreviver – e defendendo seu bem maior, sua família. Mesmo a filha sendo uma chata de galocha que guincha o tempo todo, o pai estava lá para protegê-la", diz o representante da Terra.

Com a palavra, o E.T. invasor: "É um absurdo que tamanho investimento militar de nossa parte tenha ficado de fora do registro documental feito pelo terráqueo INDY-1948, Spielberg, Allan Steven. Tomamos o terceiro planeta do sistema solar de maneira global e inequívoca e, no entanto, fomos representados como completos ineptos que não conseguem detectar duas formas de vida atrás de um sofá. Nossos primos de Andrômeda tiveram mais sorte nos registros do terráqueo ID-4 Emmerich, Roland", reclama o alienígena. "O caro colega não está levando em consideração o impacto das cenas de surgimento de suas máquinas de guerra, os tripés. Acho que Spielberg captou bem nosso medo e impotência diante de vocês", retruca o terráqueo. "E quem se importa com um ataque em Nova Jérsei? Já mandamos para o fuzilamento o oficial que desperdiçou recursos com aquela vizinhança. Mas nossa gloriosa tomada de Nova York, Washington e Londres foram sumariamente editadas, não? E passamos todo o documentário tentando entender a razão por que perdemos a guerra! Nosso Alto Comando ainda não chegou a uma conclusão e o registro do terráqueo INDY-1948, Spielberg, Allan Steven não nos ajudou em nada", exclama o E.T.

"Bem, eu estava comendo pipoca quando o Morgan Freeman desandou a falar e também não entendi direito. Mas o importante foi o sacode que vocês tomaram, né? E que, enfim, o Tom Cruise se tornou um pai responsável – isso era o mais importante do filme", conclui o humano. "Pelo cometa de Halley, a joça se chama *Guerra dos Mundos* e você continua preocupado com questões de foro íntimo de um reles humano!" E, com isso, o alienígena vaporiza seu colega de mesa. SET interrompe aqui o debate e declara vitorioso o representante dos invasores. Deixamos claro que a presença de um disruptor de partículas em nada interferiu em nosso julgamento.

FILME: 5

EXTRAS TRIVIAIS

Ao contrário do colega George Lucas, Steven Spielberg parece não se envolver muito nos lançamentos de seus filmes em DVD. O cineasta nunca faz comentários em áudio e muito menos coloca segredos escondidos para os fãs revirarem o disco. É claro que material extra não falta, mas basicamente o que se vê na edição dupla de *Guerra dos Mundos* é uma lista de documentários completos, porém triviais. Um material perfeito para o público conservador, mas que pode parecer "sem sal" para a garotada que vibrou com a correria desenfreada de Tom Cruise nos cinemas. Passando pelos especiais, você descobre segredos da produção com muitas entrevistas e cenas de bastidores. Há discussões sobre a versão original e cenas curiosas: como a visita dos herdeiros de H.G. Wells e a ponta dos atores Gene Barry e Ann Robinson, protagonistas do primeiro filme. Tudo devidamente legendado em português. ***R.M.***

EXTRAS: 7.5

TUDO PELA HONRA

FANFAN LA TULIPE, FRANÇA, 2003. DE GÉRARD KRAWCZYK. COM VINCENT PEREZ, PENELOPE CRUZ. 97 MIN. DVD/VHS EUROPA. AVENTURA

O herói desta aventura cômica de capa e espada, remake do clássico francês dos anos 50, de Christian-Jaque, é um espadachim hábil e mulherengo com uma idéia fixa: conquistar e desposar a filha do rei Luís XV. O personagem, dinâmico por excelência, pedia um intérprete que tivesse um pouco do carisma e da desenvoltura de um Errol Flynn, ou uma pitada de talento e cinismo ostentados por Albert Finney em *As Aventuras de Tom Jones*. Como Vincent Perez não possui nenhuma dessas virtudes, a incessante enxurrada de duelos, correrias e diálogos bem-humorados (Luc Besson assina o roteiro e a produção) logo começa a cansar. ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Aykroyd: comemoração alegre

UM NATAL MUITO, MUITO LOUCO

CHRISTMAS WITH THE KRANKS, EUA, 2004. DE JOE ROTH. COM TIM ALLEN, JAMIE LEE CURTIS. 98 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA

Como se não bastasse a série *Meu Papai É Noel*, eis que Tim Allen tenta estragar mais uma vez um filme com clima natalino com seu humor estilo *Zorra Total*. Disposto a não celebrar a sua famosíssima festa de Natal depois que a filha sai de férias, Luther Krank (Allen) convence a mulher, Nora (Jamie Lee Curtis) a "pular" a data e ir direto para as férias no Caribe. Isso não cai nada bem para os vizinhos que, liderados por Dan Aykroyd, começam uma verdadeira guerra pela festa – que afinal precisa ser montada em uma tarde quando a filha decide voltar para casa. Sem falar que, Jamie Lee Curtis vestindo um biquíni sumário só serviu para lembrar que já se vão dez anos desde *True Lies*... ***R.S.***

FILME: 2 EXTRAS: N.A.

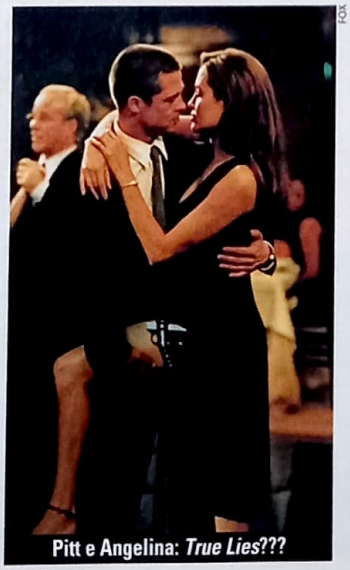
SR. E SRA. SMITH

MR. AND MRS. SMITH, EUA, 2005. DE DOUG LIMAN. COM BRAD PITT, ANGELINA JOLIE, VINCE VAUGHN. 120 MIN. DVD/VHS FOX. AÇÃO

A primeira reunião do galã Brad Pitt com a carnuda Angelina Jolie pode ser definida como explosiva. Na tela, balas pululam para todos os lados e os cenários parecem destinados a voar pelos ares. Na vida real, um suposto romance entre eles teria sido decisivo para detonar o casamento do ator e Jennifer Aniston. Fofocas à parte, não há como negar que a química entre os astros é pura dinamite e que o filme, apesar de alguns excessos, é divertido. A trama combina elementos de *True Lies* e *A Honra do Poderoso Prizzi* com o humor sofisticado das comédias estreladas por Spencer Tracy e Katharine Hepburn. Gira em torno de dois espiões que se apaixonam e que vão viver no subúrbio como marido e mulher. Escondem sua verdadeira ocupação, mas quando são designados para matar um ao outro a ação começa para valer. ***R.P.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FOX



Pitt e Angelina: *True Lies*???

VERSÁTIL

Harriet: uma atuação magnífica no filme de Ingmar Bergman

ATRAVÉS DE UM ESPELHO

Primeiro filme da trilogia do silêncio

SÄSON I EN SPEGEL, SUÉCIA, 1961. DE INGMAR BERGMAN. COM GUNNAR BJÖRNSTRAND, HARRIET ANDERSON, MAX VON SYDOW, LARS PASSGÄRD. 89 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Apesar de ganhar o Oscar de melhor filme estrangeiro de 1961 e de ter a assinatura de Ingmar Bergman, *Através de Um Espelho* permanecia inédito no Brasil. Chega agora em DVD com trailer, fotos e texto biográfico nos extras. O 28º longa desse diretor que, mais do que qualquer outro, enriqueceu o cinema do pensamento, da reflexão, é o primeiro de sua trilogia do silêncio, que inclui *Luz de Inverno* e *O Silêncio*. É também outro mergulho desse cineasta sueco nos problemas da comunicabilidade entre os seres ligados por relações familiares e amorosas. Apenas quatro personagens em uma casa de veraneio na isolada ilha de Faro (por sinal, onde o próprio realizador, nascido em 1918, vive há cerca de trinta anos). O clima inicial é alegre pela presença rara do escritor David (Gunnar Björnstrand) entre seus filhos Minus (Lars Passgärd) e Karen (Harriet Anderson), e o genro Martin (Max Von Sydow). Com David, Bergman parece fazer uma espécie de catarse, de autocrítica. Isso fica patente na consciência que tem de seu distanciamento como pai e na seqüência em que ouve as observações de Martin sobre seu egocentrismo artístico. Mas é Karen, com sua doença depressiva, que intensifica o drama. Na magnífica atuação de Harriet, ela questiona a presença de Deus e realça a busca de uma saída mais luminosa para a vida, mesmo que passe pela morte. São temas freqüentes do cineasta que, novamente, obedece a um roteiro rigoroso com diálogos belos e fortes, na melhor tradição do teatro nórdico de Strindberg e Ibsen. Daí o filme, em preto-e-branco, ser pesado, mas jamais incômodo. Ao contrário, com a sua câmera conduzida com humilde reverência aos quatro intérpretes, ele capta os dilacerantes sentimentos de seus personagens. Mesmo sem a poesia de *Morangos Silvestres* (sua obra-prima), e já numa fase mais cerebral, seca, Bergman nos brinda com um filme magnífico, perturbador. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: 4

PSICOSE - EDIÇÃO ESPECIAL

Obra de Hitchcock ganha merecida versão com dois discos

UNIVERSAL

Janet e John Gavin: o mestre do suspense dá uma aula de cinema

PSYCHO, EUA, 1960. DE ALFRED HITCHCOCK. COM ANTHONY PERKINS, JANET LEIGH, VERA MILES. 107 MIN. DVD UNIVERSAL. SUSPENSE

O maior sucesso comercial de Alfred Hitchcock (1899-1980), um suspense cultuado, muito imitado, mas jamais superado, ganha nova edição em DVD, com extras inéditos. Desde já fica o alerta para os fãs do gorducho: reservem uma boa verba porque outros títulos do mestre, principalmente aqueles realizados na Universal, como *Janela Indiscreta*, *Os Pássaros* e *Um Corpo Que Cai*, terão o mesmo destino nos próximos meses. E para quem já tinha a primeira edição, lançada por aqui em 2000, e depois dentro da *Coleção Hitchcock*, outro aviso: mantenha o disco na prateleira por que tem um making of não-incluído aqui. Definido pelo crítico e futuro cineasta Peter Bogdanovich como o mais visual e cinematográfico trabalho de Hitchcock, *Psicose* teve uma trajetória curiosa. Realizado com apenas 800 mil dólares de orçamento, uma equipe de TV (para agilizar as filmagens) e fotografia em branco-e-preto (para as seqüências sanguinolentas não chocarem o público), foi recebido com reservas pela crítica, mas arrecadou US$ 16 milhões em seu lançamento. O inspiradíssimo Hitchcock, que faz sua tradicional aparição diante de uma loja, chega ao luxo de matar a mocinha no meio da fita, na famosa cena planejada plano a plano por Saul Bass, na qual nunca vemos a faca atingir a vítima e o sangue é molho de chocolate. O bônus traz trechos da homenagem feita ao diretor pelo American Film Institute, com discursos bem-humorados de Ingrid Bergman, James Stewart e do próprio diretor, e duas entrevistas do cineasta concedidas nos anos 70 a William K. Everson e a Pia Lindström, filha de Ingrid Bergman. ***Roberto Pujol***

FILME: 9,5 EXTRAS: 7

A ILHA

THE ISLAND, EUA, 2005. DE MICHAEL BAY. COM EWAN MCGREGOR, SCARLETT JOHANSON. 136 MIN. DVD/VHS WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

O hiperbólico Michael Bay tenta fazer uma ficção científica baseada em idéias interessantes, mas esbarra em sua fixação por filmar correrias e explosões.

WARNER

Você se parece com uma amiga minha

Segregada num ambiente estéril (que lembra o filme *THX-1138*, de George Lucas) após uma hecatombe ecológica, a humanidade aguarda a chance de ir para "a ilha" – o último refúgio na Terra livre de poluição e doenças. Um sujeito (Ewan McGregor), contudo, começa a questionar a sociedade e descobre a verdade sobre o mundo à sua volta – e aí o roteiro deixa de ser instigante para dar vez a uma interminável perseguição que parece fazer parte de outro filme. A importante questão sobre a ética na pesquisa genética se perde tamanho o barulho. Uma pena. ***A.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

A ESPAÇONAVE DAS LOUCAS

RAUMSCHIFF SURPRISE – PERIODE 1, ALEMANHA, 2004. DE MICHAEL HERBIG. COM MICHAEL HERBIG. 87 MIN. DVD/VHS LK-TEL/PARIS. COMÉDIA

Saídos de um popular programa humorístico da TV alemã, Michael Herbig, Christian Tramitz e Rick Kavanian ganharam fama em 2001 depois que *O Tesouro de Manitou* (lançado no Brasil pela Califórnia Filmes) se tornou a maior bilheteria nos cinemas daquele país – título que mantém até hoje. Em *A Espaçonave das Loucas*, agora é a vez da trupe brincar com *Jornada nas Estrelas* e *Star Wars* usando e abusando de um humor apelativo e politicamente incorreto. A tripulação da nave estelar Surprise é convocada para salvar o planeta Terra de um ataque marciano. O estilo besteirol pode não combinar muito com os efeitos especiais de primeira (realmente impressionantes), mas é impossível não se divertir com as bobagens que vão surgindo na tela. ***R.M.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

LK-TEL/PARIS

Heróis abaixo de qualquer suspeita

A SOGRA

MONSTER IN LAW, EUA, 2005. DE ROBERT LUKETIC. COM JANE FONDA, JENNIFER LOPEZ. 100 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. COMÉDIA

Moça simples apaixona-se por médico renomado, que a pede em casamento... durante almoço com a mãe (!). A elegante senhora, ex-apresentadora de TV que acaba de sair de uma clínica psiquiátrica, inicia uma cruzada para impedir que o filhote se case com a jovem. O final todo mundo já sabe e esta seria apenas mais uma comédia se não marcasse o retorno de Jane Fonda às telas após quinze anos. Os confrontos entre sogra e nora rendem boas risadas e Jane tem uma assistente (Wanda Sykes) que rouba a cena. Então o que há de errado? O fato de que uma estrela talentosa e premiada como ela merecia um retorno triunfal e não dividir as atenções com Jennifer Lopez num filme esquecível. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

ENCANTO E MALÍCIA

Embora fosse uma atriz versátil, Ginger Rogers ganhou fama com as suas graciosas atuações no musical *Por Alfredo Sternheim*

Está certo, Ginger Rogers tornou-se um mito a partir de sua parceria com Fred Astaire. A dupla até inspirou em 1985 uma bela homenagem de Federico Fellini, *Ginger & Fred*, com Giulieta Masina e Marcello Mastroiani. Mas ela já tinha brilho próprio antes de atuar ao lado do ator-dançarino e coreógrafo. Nascida em 16 de julho de 1911, na cidade de Independence, a americana Virginia Katherine McMath, desde criança gostava de teatro. Aos 14 anos, estreou profissionalmente em um grupo de vaudeville no Texas, quando adotou o pseudônimo. Ginger era o nome da prima e Rogers, o sobrenome de seu padrasto. Aos 17, ao lado do primeiro de seus cinco maridos, atuou em shows. No ano seguinte, chamou a atenção do cinema sonoro, então em seu início. Desde a sua estréia na Hollywood de 1929 até 1965, foram 78 longas. Apareceu também na TV, a última vez em 1984.

A popularidade evoluiu a partir dos musicais com Astaire. O encontro inicial na tela deu-se em 1933, em uma seqüência de *Voando para o Rio*. Percebida a singular química entre os dois, no ano seguinte protagonizaram *Alegre Divorciada*, o primeiro dos oito filmes consecutivos em que atuaram juntos até 1939, dos quais o mais famoso é *O Picolino*. Em 1949, eles fariam um breve retorno em *Ciúme, Sinal de Amor*. Em meados da década de 1950, ela afirmou que não tinha saudades daqueles tempos tão exaustivos. Afinal, Astaire exigia muito de si e dos outros. Preferia outro tipo de trabalho. Já em 1940, quando ganhou o Oscar de melhor atriz por um papel dramático (Kitty Foyle), Ginger estava decidida a evitar o gênero que a consagrou e mostrar a sua versatilidade. E conseguiu, tanto em filmes tensos (*A Viúva Negra*) como em comédias (*O Inventor da Mocidade*). Mesmo assim, essa mulher dinâmica, que morreu em 15 de abril de 1995, é mais lembrada pela sensualidade que transmitiu com peculiar graça nos musicais, alguns dos quais estão sendo lançados agora pela Warner.

VEJA EM DVD

- O Picolino (Top Hat, 1935)
- Nas Águas da Esquadra (Follow the Fleet, 1936)
- Ritmo Louco (Swing Time, 1936)
- Vamos Dançar (Shall We Dance, 1937)
- Ciúme, Sinal de Amor (The Barkleys of Broadway, 1949)
- O Inventor da Mocidade (Monkey Business, 1952)

GOLPE BAIXO

THE LONGEST YARD, EUA, 2005. DE PETER SEGAL. COM ADAM SANDLER, CHRIS ROCK. 113 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AVENTURA

E de nada adiantou os 160 milhões de dólares nas bilheterias ianques: este novo trabalho de Adam Sandler chega ao Brasil direto para as locadoras. Não que os cinemas estejam perdendo alguma coisa. Nesta refilmagem do sucesso de 1974 com Burt Reynolds, Sandler é um astro corrupto do futebol americano que, depois de encher a cara numa festa e arrebentar uma dezena de carros de polícia com o Porshe da namorada, vai em cana. Perfeito para o diretor malvadão da prisão, que o convoca para treinar um time com os detentos e jogar contra a equipe dos guardas – o que nos anos 70 representava o máximo do desafio à autoridade se tornou evento da ESPN cheio de momentos edificantes e filosofia de boteco. Pelo menos as cenas do jogo são... ah, quem eu quero enganar? Também são muito ruins. *R.S.*

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Rock, Reynolds e Sandler: enganação

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

HARRY POTTER NO PANAMÁ

Aproveitando o lançamento da quarta aventura de Harry Potter nos cinemas, a leitora Maria Cecília Bampa enviou uma excelente sugestão: conferir um jovem Daniel Radcliffe antes de assumir o papel de bruxo. No thriller *O Alfaiate do Panamá*, ele interpreta o filho do personagem de Geoffrey Rush. Apesar de aparecer pouco, ele já incorporava o visual escolar engravatado.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

O EXPRESSO POLAR

THE POLAR EXPRESS, EUA, 2004. DE ROBERT ZEMECKIS. COM AS VOZES DE TOM HANKS, DARYL SEBARA. 100 MIN. DVD/VHS WARNER. ANIMAÇÃO

Baseado no livro infantil homônimo de Chris Van Allsburg, *O Expresso Polar* é uma bela fábula sobre a crença na lenda do Papai Noel. Ao chegar àquela idade em que é difícil acreditar no Bom Velhinho, um menino é levado a uma viagem mágica até o Pólo Norte para encontrar o homem em pessoa. Ele embarca no veículo do título e segue com várias crianças com características distintas, como o garoto solitário e o guri sabichão. O diretor Robert Zemeckis e Tom Hanks se valem de uma avançada técnica de computação gráfica para dar vida às belas pinturas de Van Allsburg. Pena que a breve história do livro tenha sido espichada para render um longa-metragem que em vários momentos parece cansativo, como se enchesse lingüiça. Teria rendido um belo curta. *A.G.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

DESPERATE HOUSEWIVES – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Saiba por que a série virou um fenômeno de audiência nos Estados Unidos

DESPERATE HOUSEWIVES – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2004. COM TERI HATCHER, FELICITY HUFFMAN, MARCIA CROSS, EVA LONGORIA. DVD BUENA VISTA. DRAMA

As estrelas que ultrapassam os 40 anos costumam levantar o coro contra a falta de bons papéis para mulheres maduras em Hollywood. A queixa é antiga e válida, pois é inegável que muitas atrizes de talento estejam encostadas. Mas eis que surge uma série de TV que prova que elas não só ainda têm muito a oferecer, como são capazes de atrair uma legião para a frente da telinha. Querem números? A segunda temporada de *Desperate Housewives* estreou no topo da audiência da rede ABC, com mais de 28 milhões de americanos de olho no quarteto fantástico formado por Bree (Marcia Cross), Gaby (Eva Longoria), Susan (Teri Hatcher) e Lynette (Felicity Huffman). Como o Canal Sony não incluiu a série no pacote de lançamentos de novembro, o jeito é ver – ou rever – a primeira temporada completa que chega pela Buena Vista. O cotidiano das donas de casa de Wisteria Lane ganha um enfoque cheio de sarcasmo pela narrativa de Mary Alice (Brenda Strong), a vizinha que estoura os miolos no primeiro episódio e a partir daí torna-se observadora mordaz daquele mundinho de falsas aparências. Há outras boas novas para os fãs de seriados. Anote aí: *Friends* (décima temporada), *Família Soprano* (terceira temporada), *Jornada nas Estrelas* (terceira temporada) e *Seinfeld* (quinta e sexta temporadas). ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Elenco reunido: "Gente, eu acho que nossos salários estão muito baixos"

TITANIC – EDIÇÃO ESPECIAL

Superprodução em quatro discos recheados

TITANIC, EUA, 1997. **DE** JAMES CAMERON. **COM** LEONARDO DICAPRIO, KATE WINSLET, BILLY ZANE. 194 MIN. DVD FOX. **AVENTURA**

Não era de hoje que o épico dirigido por James Cameron merecia uma edição especial. Desde o lançamento da primeira versão há seis anos, os fãs aguardavam ansiosamente pela chegada deste momento. A espera pode ter sido longa, mas teve seu lado bom. Já imaginou se *Titanic* fosse lançado em diversas versões ao longo dos anos (como tem acontecido com vários filmes de sucesso)? Em vez disso, o título aporta no mercado em um pacote respeitável com quatro discos. Para quem não conhece a história, Leonardo DiCaprio vive um sujeito simples que se apaixona pela rica Rose (Kate Winslet) pouco antes do famoso naufrágio. Nos dois primeiros DVDs, além do filme, há três faixas de comentários em áudio (a primeira com James Cameron), cenas de bastidores, o videoclipe de "My Heart Will Go On" e um final alternativo. O terceiro oferece nada menos que 29 cenas excluídas (com mais de 45 minutos no total e que podem ser vistos com comentários do diretor – legendados em português) e três paródias sobre a produção, com destaque para um exibido pela MTV no qual Cameron é convencido por dois produtores (vividos por Ben Stiller e Vince Vaughn) a fazer uma continuação do longa. No último, há uma série de documentários com making of (um deles mostra a complexa construção do cenário em forma de navio utilizado nas filmagens), a visita ao verdadeiro Titanic, curiosidades sobre efeitos especiais e um divertido vídeo feito pela equipe técnica com brincadeiras em cima de *O Destino do Poseidon*. Pena que a qualidade de imagem de alguns extras não é das melhores. *Ricardo Matsumoto*

FILME: 9 **EXTRAS:** 9

FOX

Kate e DiCarpio: estrelando o filme de maior bilheteria de todos os tempos

PROVOCAÇÃO

THE DOOR IN THE FLOOR, EUA, 2004. **DE** TODD WILLIAMS. **COM** JEFF BRIDGES, KIM BASINGER, JON FOSTER. 111 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **DRAMA**

Desde a aparição de Marion Cole (Kim Basinger), um clima de profunda tristeza se impõe, não obstante o comportamento dionisíaco e às vezes gaiato do escritor Ted (Jeff Bridges), marido de Marion. É que a vida do casal está marcada por uma tragédia com dois de seus filhos, que só é esclarecida perto do epílogo – mas de maneira que frustra diante da expectativa criada, enfraquecendo o drama com toques de humor que o diretor Todd Williams adaptou de um romance de John Irwing (de *Regras da Vida*). No registro que fez de uma crise conjugal e de uma fase de descobertas, estas são mais interessantes graças à candura do jovem Eddie (Jon Foster), assistente de Ted, e tornam vitais as cenas de erotismo, algo ousadas para os padrões do cinema americano. *A.S.*

FILME: 6,5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Bridges e Kim: tragédia

QUANTO VALE OU É POR QUILO?

BRASIL, 2005. **DE** SÉRGIO BIANCHI. **COM** CLÁUDIA MELLO, HERSON CAPRI, LÁZARO RAMOS. 110 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**

O cineasta Sérgio Bianchi continua abrindo fogo sobre o caos que impera na sociedade brasileira. Como em seus filmes anteriores, executa a missão de forma implacável, abrindo espaço para reflexão e polêmica. Desta vez, ele pega pesado contra a "indústria da solidariedade", que movimenta cerca de 100 milhões de dólares por ano. Por meio de uma narrativa dinâmica que faz um paralelo entre episódios reais da época da escravidão e os dias atuais, Bianchi denuncia sem piedade ou meias palavras todo o oportunismo e a hipocrisia que cercam a enxurrada de projetos sociais, governamentais ou não, colocando em xeque os empresários salafrários, o caixa 2 e todas as ramificações desse negócio monstruoso que desperdiça muito dinheiro e quase nada rende. Radical do início ao fim, o filme ainda traz um desfecho alternativo nos letreiros. Polêmico como todo o resto. *R.P.*

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Ramos: reflexão e polêmica

OUTRO LANÇAMENTO

• OS SIMPSONS >> A Fox Home Entertainment está trazendo para o Brasil a sexta temporada de *Os Simpsons* este mês. A grande novidade é que a embalagem americana (com o formato do rosto de Homer Simpson) também estará disponível para o consumidor brasileiro. Os quatro discos reúnem os 24 episódios (todos com comentários em áudio), especiais, cenas excluídas, comerciais e muito mais. E a distribuidora avisa: todos as caixas daqui para a frente terão esse estilo de embalagem.

Numa das cenas preferidas da Casa Branca, guerrilheiros iraquianos são presos pelos soldados americanos

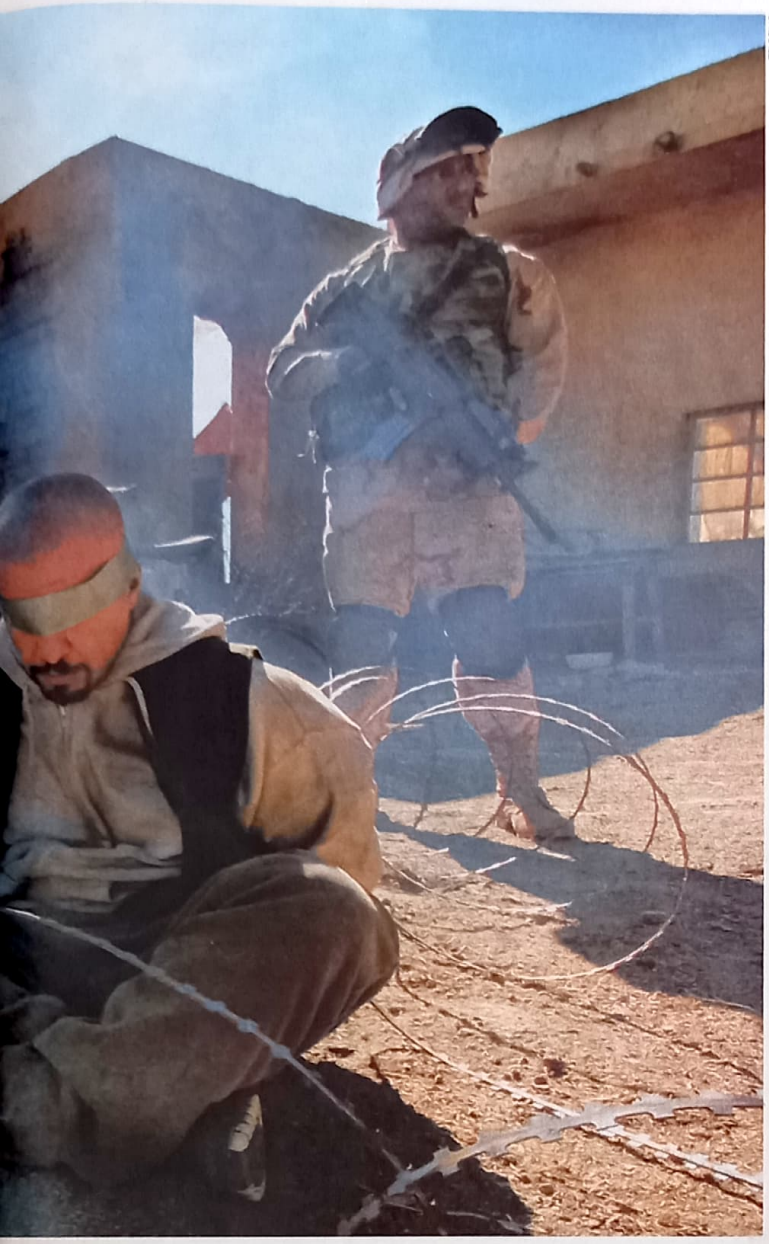
SALVE-SE QUEM PUDER

A Guerra do Iraque faz novas vítimas na série *Over There*

Por Suzana Uchôa Itiberê

Nos anos 90, o produtor Steven Bochco colecionou prêmios com o retrato fiel que pintou dos policiais de Manhattan em *NYPD Blue* (ou, se preferir, *Nova York contra o Crime*). Em março deste ano, a série que consagrou Dennis Franz como o detetive Andy Sipowicz chegou ao fim após doze temporadas. Mas Bochco acha que *Over There* – sua mais nova criação – deve se tornar a *NYPD* do século 21, o que inclui não só o sucesso, mas a controvérsia que a primeira provocava. O confronto desta vez está longe dos centros urbanos norte-americanos. O cenário agora é o poeirento deserto iraquiano com suas tempestades de areia e sol escaldante. *Over There* é a primeira série ambientada em uma guerra em andamento e, se manter o pique dos dois episódios iniciais, tem potencial para ser tão aclamada quanto sua antecessora.

A trama enfoca um pelotão e seu sargento, na verdade, uma moçada que desembarca do outro lado do mundo para defender a liberdade e que rapidamente toma consciência de que sua função ali é meramente aniquilar os iraquianos. Não há inovação na abordagem, que investe nos dramas de pessoas que pouco têm em comum, mas que precisam



TELECINE

encontrar uma sintonia que as ajude a sobreviver. Os personagens são clichês: o esportista bonitão, o rapaz inteligente, o negro revoltado, a mãe corajosa, a recruta problemática, o líder durão e por aí vai. Mas o enredo é envolvente e não só explora o impacto da guerra nos soldados como (e aí está um dos maiores acertos) oferece o que Bochco chama de "Over Here": mostra também a rotina dos familiares que estão nos EUA e têm de suportar a incerteza de que seus maridos e filhos voltarão com vida.

A parte técnica é impecável, com seqüências noturnas captadas com câmeras de infravermelho e um filtro amarelado que faz tudo parecer ainda mais quente. Os treze episódios da primeira temporada serão exibidos com legendas pelo Telecine Premium a partir do dia 6, domingo, às 22h00. Quem preferir assistir dublado em português deve sintonizar no Telecine Pipoca todas as segundas, às 22h00. Parece que depois da experiência com *Numb3rs*, o canal tomou gosto por séries de TV. O público agradece.•

PLURARIDADE RACIAL

O cantor Netinho lança um canal de TV sem estereótipos e se torna pioneiro no país

TV DA GENTE A partir do dia 20, em UHF

Cantor, apresentador e empresário, Netinho de Paula chega aos 35 anos como figura de importância no movimento cultural do negro brasileiro. Isso porque, em meio de sua bem-sucedida carreira de pagodeiro e de seus programas na TV aberta (*Domingo da Gente*, *A Turma do Gueto*), ele adquiriu ampla consciência das barreiras e estigmas que cercam a sua raça no país. Daí a sua decisão de criar a TV da Gente, um canal que enfatiza a pluralidade racial dando mais espaço para o negro. "Não se trata de uma TV racista. Mas é legítimo que, diante da invisibilidade do negro na tevê, exista um canal dirigido por negros", explicou. Para fazer a programação com sitcoms, jornalismo e esportes sem os estereótipos que cercam os afro-descendentes, estão alguns deles, notáveis em diversas áreas. Como o jurista Hédio Silva Júnior, secretário da Justiça do Estado de São Paulo, a jornalista Conceição Lourenço, que dirigiu a revista *Raça*, e o ex-jogador de futebol Müller.

Com estréia prevista para o dia 20 deste mês, o canal é a viabilização de um sonho que evolui nos últimos cinco anos de Netinho na televisão. "Nesse tempo, continuei ouvindo as piadinhas que escutava quando criança. Só que passei a sentir os preconceitos em uma escala diferente. Foi quando decidi reverter esse processo." Ele esclarece ainda a preocupação do novo canal com a auto-estima do povo da periferia. "Muitos acreditam que um programa para esse público tem de ser fuleiro, de baixa qualidade, como se os pobres fossem todos ignorantes, sem capacidade de análise." Dentro desse prisma, Netinho lembra que em sua atividade de garoto-propaganda de uma operadora de TV a cabo constatou por que esse sistema não atingiu grande parte da população. "Não é só questão de preço, mas os canais têm, em sua maioria, produção importada e legendada. Esse público não se reconhece ali."

Ao custo de 12 milhões de reais e em co-produção com a TPA (TV Pública da Angola), a TV da Gente será transmitida de Fortaleza, local de concessão da emissora, inicialmente em UHF. Mas o empresário negocia colocar o canal no *line up* das operadoras de tevê por assinatura em todo o país. E, apesar da preocupação com a realidade brasileira, ele pretende buscar parceria ou troca de programação com a norte-americana BET (Black Entertainment Television).

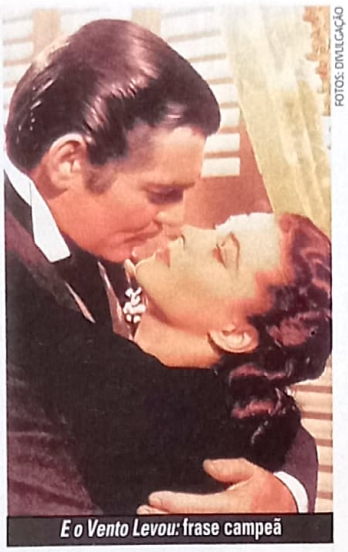
DIVULGAÇÃO

Netinho é todo sorrisos ao se tornar empresário de televisão ao lado de Conceição e Silva Jr.

AS FRASES QUE MARCARAM

MGM Dia 7, às 22h

O ator Pierce Brosnan apresenta *AFI 100 Anos... 100 Frases*, um especial do American Film Institute que traz as melhores frases ditas em filmes americanos. A escolha foi feita por cerca de mil e quinhentos diretores, atores e outros profissionais de Hollywood. A diversidade predominou no resultado trazendo cenas de dramas famosos como *Sindicato de Ladrões*, aventuras (*O Exterminador do Futuro*) e comédias (*Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*), entre outros. Em primeiro lugar ficou a resposta de Clark Gable a Vivien Leigh no epílogo de *E o Vento Levou* ("Sinceramente, minha querida, eu não ligo a mínima."). O programa será reprisado nos dias 8 (às 3h), 19 (22h), 27 (19h) e 30 (19h).



FOTOS: DIVULGAÇÃO

***E o Vento Levou*: frase campeã**

BRASILEIRA BRILHA EM PRODUÇÃO FRANCESA

Cristina e Line: carreira internacional

EUROCHANNEL Dia 12, às 21h30

Nascida em 1965, a paulistana Cristina Reali mudou-se com a família para a França em 1987. Dois anos depois já atuava no teatro e no cinema daquele país. Ela pode ser vista ao lado da veterana Line Renaud (77 anos) em *O Espelho D'Água*, uma minissérie em quatro episódios que será exibida de uma só vez. No drama, as atrizes são Gabrielle e Suzanne, filha e mãe que ainda lidam com a estranha morte por afogamento de Isaure, irmã e filha das personagens. Mas, em uma viagem que fazem ao local da tragédia, Gabrielle decide desvendar esse mistério acontecido há vinte anos.

AS ESTRELAS DE *DESESPERATE HOUSEWIVES*

E! Dia 14, às 21h

Desde que estreou nos Estados Unidos em outubro de 2004, *Desesperate Housewives*, com o seu humor dramático, tornou-se uma das séries mais bem-sucedidas dos últimos tempos. O E! True Hollywood Story aborda a vida das cinco principais atrizes dessa produção: Teri Hatcher, Felicity Huffman, Marcia Cross, Eva Longoria e Nicollete Sheridan. Elas vivem Susan, Lynette, Bree, Gabrielle e Edie, respectivamente. Além de popularidade, essas personagens possibilitaram a Teri, Felicity e Eva prêmios como o Globo de Ouro, o Emmy, o SAG (Screen Actors Guild) e o Teen Choice.

Nicolette se junta ao time de desesperadas

< ZAPEANDO >

CODE LYOKO SEASON 2

Onde: Jetix
Quando: Dia 7, às 13h30
O que: A segunda temporada da animação que mostra as aventuras de quatro adolescentes. Eles mantêm amizade com Aelita, criatura virtualmente humana que vive no mundo digital de Lyoko. Mas a galera se agita ao saber que um vírus com intenção de dominar a Terra infectou o grande computador X.A.N.A., responsável por Aelita. É preciso salvá-la.

ZOEY 101

Onde: Nickleodeon
Quando: Dia 15, às 18h
O que: Estréia de série bem-humorada que tem no papel principal Jamie Lynn Spears, irmã da também cantora e atriz Britney Spears. Aos 14 anos, ela vive Zoey Brooks, que se mete em várias confusões ao entrar em uma escola interna até então exclusiva para garotos. Os apuros aumentam quando Zoey decide participar da equipe de basquete.

USHER: ONE NIGHT, ONE STAR

Onde: A&E
Quando: Dia 13, às 22h
O que: Show gravado em março deste ano, em San Juan de Porto Rico, com o americano Usher. No programa de 90 minutos, esse cantor, dançarino e compositor de 27 anos se apresenta em meio de muitos efeitos especiais. Vencedor de onze prêmios Billboard Music, ele interpreta *Burn, Confessions, You Make Me Wanna* e outros sucessos de sua carreira.

30 DAYS

Onde: FX
Quando: Dia 8, às 22h
O que: Nova série que mescla improviso e documentário de uma forma provocativa. Durante trinta dias, um sujeito passa a viver de maneira diferente daquela que estava habituado. Nessa fase entra em contato com outras condutas que lhe podem ser chocantes. O apresentador e produtor é Morgan Spurlock, de 35 anos, que em 2004 dirigiu o irreverente *Super Size Me*.

E A NOVA TEMPORADA COMEÇA...

Novembro vai trazer uma quantidade incrível de novas minisséries dos mais diversos gêneros. Só na Warner Channel estréiam seis. No dia 7 (21h), começa *Close to Home*, drama sobre uma advogada criminalista e sua vida familiar. No dia 8 (22h), *Supernatural*, que traz histórias fantasmagóricas acerca de dois irmãos. No dia 9, *Reunion* (21h), suspense em torno de seis amigos e um assassinato, e *Related* (22h), enfoque das contraditórias relações entre quatro irmãs. No dia 11, duas séries que também abordam o relacionamento entre amigas e irmãs: *Hot Properties* (às 21h) e *Twins* (às 21h30). No dia 13 é a vez de *Invasion* (às 22h), ficção científica sobre estranhos acontecimentos em uma pequena cidade da Flórida, logo após a passagem de um tufão. Bem atual. Na Sony, quatro lançamentos, sendo os três primeiros no dia 7. Todos têm nomes conhecidos do cinema. Jennifer Love Hewitt, do recente *Antes Que Termine o Dia*, é a estrela de *Ghost Whisperer* (às 19h); sua personagem possui habilidades para se comunicar com os mortos. Patrícia Arquette, de *Amor à Queima-Roupa*, também encara poderes insólitos que usa para desvendar crimes em *Medium* (às 20h). Geena Davis vive a primeira mulher na presidência dos Estados Unidos em *Commander-in-Cheif*. No dia 8, o ator Chris Rock, que apresentou o Oscar neste ano, é narrador e produtor executivo de *Everybody Hates Chris* (às 20h), que tem a sua própria vida como assunto.

IDEALISMO Os caminhos para você ajudar a mudar o mundo.

Milhões de jovens estão descobrindo, no trabalho voluntário, formas de melhorar o nosso planeta.

A revista **Terra** deste mês apresenta os caminhos mais confiáveis para você abraçar o trabalho que traduza os seus ideais de um mundo melhor: causas sociais e ambientais e as entidades que precisam de voluntários.

E ainda: fomos à Noruega e apresentamos, nesta edição, o renascimento da cultura e dos valores vikings; fotografamos todas as belezas naturais da Serra do Cipó – a mais florida de Minas; e muito mais.

Revista **Terra**. Para entender o mundo.

Nas melhores bancas e revistarias ou compre também pela internet acessando www.lojapeixes.com.br

www.revistaterra.com.br

EDITORA PEIXES

"Ei, pessoal, quem contratou este fotógrafo de dois metros de altura?"

HORA DA VINGANÇA

Franz Ferdinand chega ao segundo disco sem perder o charme e o ritmo da nova geração *Por Rodrigo Salem*

FRANZ FERDINAND – *YOU COULD HAVE IT SO MUCH BETTER.* TRAMA

Corações partidos são a essência do rock. Ou da música. Não adianta se entupir de anfetamina ou drogas pesadas se a alma produz inexperiência ou desonestidade. Discos geniais foram construídos sob o alicerce da melancolia amorosa, de Bob Dylan a Chet Baker. O Franz Ferdinand quer fazer exatamente o oposto em seu segundo disco: provar que partir corações também rende obras elevadas, memoráveis. *You Could Have It So Much Better* é Alex Kapranos, vocalista, guitarrista e letrista da banda, passando por cima de mulheres (e, algumas vezes, homens) como um sátiro shakespeariano, segurando uma garrafa de vinho francês numa mão e uma loira andrógina na outra. É estiloso, é moderno e, acima de tudo, é bom demais.

A audácia de produzir um ótimo disco à custa do amor alheio não é bem uma novidade. Mas talvez apenas o grupo americano Afghan Whigs – em sua obra-prima, *Gentlemen* – tenha chegado tão perto de seduzir e produzir com tamanha desenvoltura nos últimos dez anos. Ainda assim Greg Dulli, um dos maiores vocais do rock moderno, sofria por suas decisões, por magoar as mulheres – o que refletia musicalmente com tanta intensidade quanto suas letras. Kapranos, por outro lado, curte a ambigüidade e o status de conquistador, como um David Bowie da geração new-new Wave. Na maravilhosa balada tétrica "Walk Away", ele confessa sem perdão: "Sei, sou frio, mas não tão frio quanto você/ Eu adoro o som que você faz quando vai embora". No single "Do You Want To", o escocês diz que "ao acordar vai fazer alguém me amar" para completar com um "você é tão sortuda". O Franz Ferdinand deixa de lado as preocupações morais, políticas e sociais que parecem impregnar a música atual para compor um single com cara de single, de dança pelo prazer e pela diversão.

O narcisismo (por várias vezes, irônico) da banda é produto em falta desde os anos 90, quando o grunge disse que se vestir bem e se achar o máximo era coisa de roqueiro fracassado. Bem, a nova onda de artistas inspirados pelos anos 80 pelo menos tem a seu lado a contestação dessa máxima. O Killers veste ternos e usa maquiagem para parecer bem no palco, grifes querem patrocinar o Bloc Party e o Kaiser Chiefs não vai andar com camisas de flanelas. Mas o Franz Ferdinand é muito superior a esses seguidores. Sua música é rica e tem mais personalidade. Em *You Could...* o grupo se vincula à musicalidade sinistra-e-pop do Kinks ("The Fallen"), brinca de rockabilly em "Evil and a Heathen" e mescla Beatles (ritmo) e Velvet Underground (letra sobre uma modelo em Nova York) em "Eleanor Put Your Boots On".

A admiração pelo belo talvez seja a parte mais sensível

do disco. Alex Kapranos não deixa dúvidas em relação a isso. Em "Well That Was Easy", um ritmo quebrado e de refrão grudento clama que sua parceira o mate, porque "ele a está deixando e é muito fácil fazer isso." No grande momento do disco, "I'm Your Villain", o vocalista diz que "não se importa em ser seu vilão, porque você é tão séria", acompanhado por um baixo marcante e uma virada de ritmo de arrepiar quando acaba. É verdade que o trio de canções finais não acompanha o resto do álbum, principalmente "Fade Together", que mais parece um cover do Queen. Melhor mesmo é voltar um pouco e ouvir novamente otimista "You're the Reason I'm Leaving Now" e tomar coragem para dar um fora na namorada chata do momento.
NOTA: 9

M.I.A.

ARULAR. SUM RECORDS

Para quem escreve sobre música, M.I.A. é uma tentadora "pauta ambulante". Afinal, não é toda hora que uma artista criada no Sri Lanka por um pai terrorista e fã de funk carioca desponta no cenário. Mas não foi só pelos inúmeros ganchos (desculpe o jargão) que a cantora de 29 anos conseguiu tanto espaço na mídia. Produzido por bambas como o DJ americano Diplo e o ex-Pulp Steve Mackey, *Arular*, seu disco de estréia, é capaz de sobreviver a qualquer balela sócio-política. A peculiar trajetória de M.I.A. – que inclui, entre outras coisas, roubos de automóveis e trampos com o grupo inglês Elástica – acaba aparecendo nas letras. Mas é na escolha de batidas e levadas que a inglesa fisga ouvidos e cadeiras. Pode ser com o pancadão "Bucky Done Gun", com o electrofunk "10 Dollar", com o ragga "Sunshowers".
José Flávio Júnior
NOTA: 9

SUPERGRASS

ROAD TO ROUEN. EMI

"Nós saudamos o fracasso musical", anuncia Gaz Coombes logo na abertura de *Road to Rouen*. O vocalista do Supergrass não está sendo arrogante ou pessimista. O primeiro disco depois da coletânea da banda inglesa é realmente o mais difícil e maduro da carreira. Sim, *Road to Rouen* tem altas pretensões, por isso esqueça três minutos hedonistas de refrão fácil e as guitarras adolescentes que marcaram esse totem do britpop. O álbum se concentra em instrumentações esquisitas e corais que apóiam as melodias imbatíveis compostas por Coombes. Imaginem um The Coral menos porra-louca e altas doses de "Strawberry Fields Forever". O resultado é uma obra de canções trabalhadas a cada segundo, mas sem a arrogância do último Coldplay. Difícil saber qual o melhor momento: "St. Petersburg", balada levada no piano que deixaria John Lennon orgulhoso ou a tristonha "Sad Girl"? Talvez o riff de "Kick in the Teeth", a música que o Oasis gostaria de ter gravado para *Don't Believe the Truth*? Não sei. Pelo menos são apenas nove escolhas. ***R.SI.***
NOTA: 8,5

TOTONHO E OS CABRA

SABOTADOR DE SATÉLITE. TRAMA

O interessantíssimo – porém pouco ouvido – primeiro disco de Totonho e os Cabra impunha-se pelo equilíbrio entre as boas composições de um paraibano improvável (Totonho) e as idéias nada convencionais de seu mentor (o produtor gaúcho Carlos Eduardo Miranda). Equilíbrio que foi embora no segundo CD. Os produtores Kassin (da turma dos Los Hermanos) e Berna Ceppas (Eddie) interferiram demais em *Sabotador de Satélite*, que mais parece um álbum de remixes de canções ainda inéditas. Totonho conseguiu ser mais ingênuo do que Otto, que estreou soterrado pela eletrônica e depois foi se livrando da produção deslumbrada. Ao fazer o caminho inverso, o paraibano sacrifica faixas de grande potencial, como "Totonho Venha Salvar o Mundo", "Você Tá Doida pra Me Dar" e "Argemira". Tem hora em que até o amigo mais bem-intencionado precisa levar um corte. Coragem, Totonho! ***J.F. Jr.***
NOTA: 5

KAYNE WEST

Rapper prova que há inteligência no hip-hop

LATE REGISTRATION. UNIVERSAL MUSIC

Chega a ser quase um sacrilégio colocar Kayne West na mesma revista que a trilha de *Golpe Baixo*. Enquanto a coletânea traz o pior do hip-hop americano, *Late Registration*, a seqüência do ótimo disco de estréia, *The College Dropout*, é o melhor disco de rap mainstream desde *The Eminem Show*. Não há um minuto sequer de preguiça instrumental. Kayne usa bases de Natalie Cole, Hank Crawford e Shirley Bassey de forma certeira, mas não a ponto de ser rotulado de acid-jazz. O cantor é apaixonado demais pelo pop para ser vinculado a apenas um grupo: brinca de fã de Maroon 5 em "Hard'Em Say", com a participação de Adam Lovine; traz Ray Charles de volta em "Gold Digger", apoiado por Jamie Foxx; e desce aos bares do Mississippi na maravilhosa "Drive Slow". Até mesmo quando sobe um pouco mais na sua arrogância, em "Crack Music", Kayne West dribla os clichês. E olhe que as melhores, "Roses" e "We Major", só aparecem depois da metade. ***R.SI.***
NOTA: 9

"Presidente Bush, este álbum é em sua homenagem!"

THE LONGEST YARD

TRILHA SONORA. UNIVERSAL MUSIC

A Rolling Stone apelidou a última edição dos prêmios MTV de "A Festa Mais Chata da História". Com as vendagens (leia-se: hip-hop de riquinho e new R&B) ditando um show que era um dos últimos refúgios da boa música pop, o que esperar da repercussão nos cinemas? Pois aqui está o reflexo na trilha sonora de *Golpe Baixo*, remake horroroso estrelado por Adam Sandler, Chris Rock e... o rapper Nelly. A música praticada neste disco é estupidamente igual e maçante. Além de letras idiotas sobre "como sou durão, pode vir que estou fervendo", os ritmos são reflexos de uma cadência em franca decadência melódica e criativa – pelo menos entre seus representantes mais conhecidos. Nada se salva aqui. Ainda bem que o longa foi direto para vídeo. ***R.Sl.***

NOTA: 2

OS PARALAMAS DO SUCESSO

HOJE. EMI

Herbert Vianna entrou para a história do rock nacional como um exímio guitarrista, um razoável compositor e um péssimo vocalista. Pelo menos era assim antes de *Hoje*, novo trabalho dos Paralamas. Se, na guitarra, o líder do grupo segue esmerilhando, como compositor, ele decaiu enormemente. Como cantor, então... credo! Cada vez que ele dá aquela tremidinha na voz, o estômago do ouvinte vira uma cambalhota. E se é o segundo CD do trio após o acidente de Herbert, significa que nem dó nem piedade devem constar nessa análise crítica. Pois bem: depois de gravar uma música do naipe de "De Perto", os Paralamas já podem encerrar atividades. Nem Zezé di Camargo ousou escrever algo tão brega. O disco ainda traz letras declamadas, uma cover canhestra de Chico Buarque e um funkinho com Manu Chao e sua "enganation" habitual. É o fim. ***J.F. Jr.***

NOTA: 2

INSTITUTE

DISTORT YOURSELF. UNIVERSAL MUSIC

Gavin Rossdale perdeu o bonde da história quando seu grupo, Bush, apareceu peneirando a sujeira do grunge para lançar álbuns que pareciam cópias do Nirvana para playboy adolescente. Agora que a volta do estilo está engatilhada (ouça alguma música do Nine Black Alps), Rossdale não quis repetir o erro: formou outra banda, a Institute, e lançou um novo disco com cara de velho. *Distort Yourself* é basicamente um CD do Bush, repleto de guitarradas pausadas (Helmet?) e distorções nos vocais. Tem a personalidade de uma novela da Globo, é verdade, mas nem tudo é tão ruim quanto parece. "Wasteland" carrega um pouco de boa estranheza e "Boom Box", a melhor, é levada no baixo e na bateria até estourar num refrão difícil. Bem, a gente se vê no show do Pearl Jam. ***R.Sl.***

NOTA: 6

SEU JORGE

CRU. TRAMA

Os Estados Unidos não receberam apoio da França para atacar o Iraque e quase mudaram o nome das batatas fritas (French Fries) para não lembrar o país europeu. Qual será nossa vingança agora que Seu Jorge se tornou produto de extrema qualidade lá no país de Godard e virou produto de importação por aqui, mesmo sendo brasileiro? O ex-Farofa Carioca foi adotado pelos parisienses e somente um ano depois teve seu *Cru* lançado em versão nacional. Ok, Seu Jorge não é tão ruim quanto Carlinhos Brown, nosso outro produto de exportação. Isso já é um ponto para o moço. Porém, se as letras são compreensíveis, por outro lado não passam de rasteiras, rimando "lua" com "sua" e "partida" e "vida". Em francês, o disco deve soar melhor mesmo, principalmente com "São Gonça" e "Bola de Meia", perfeitas para o vocal grave de Jorge. Nada de novo. ***R.Sl.***

NOTA: 5

OS IRMÃOS GRIMM

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

Apesar de andar no mercado há mais de dez anos, Dario Marianelli nunca conseguiu um papel de destaque. Isso começa a mudar com *Os Irmãos Grimm*, cuja trilha assina com maestria. Equilibrando arranjos orínicos com batidas épicas de ação, o italiano entrega temas de fácil reconhecimento e complexidade rítmica. Não é trabalho fácil capturar a engenhosidade de Terry Gilliam e os contos dos Grimm, mas ele consegue, principalmente nas ótimas "Red Riding Hood" e "The Queen's Story". Não por acaso, o maestro também está escalado para a nova versão de *Orgulho e Preconceito*, com Keira Knightley, e a adaptação *V de Vingança*, baseada nos gibis de Alan Moore. ***R.Sl.***

NOTA: 8

TITÃS

AO VIVO. SONY/BMG

Não deixa de ser engraçado ouvir o Titãs abrindo seu novo disco, *MTV ao Vivo*, com a supostamente irônica "A Melhor Banda de Todos os Tempos da Última Semana". Logo, aqui, em um álbum gravado apenas como caça-níquel, a banda vem querer bancar pose de original e rebelde, algo que o grupo foi (com alguma restrição) somente nos cinco primeiros anos de carreira? Se existe um lado bom nas novas regravações ao vivo é poder ouvir a guitarra de Tony Bellotto um pouco menos limpa e com força. Ou alguém estava morrendo de curiosidade de saber a roupagem da música lá de cima ou de "Vossa Excelência"? Ou ouvir o quinteto aceitar os apelos de "Toca Raul!" ("Aluga-se")? Que nada: o lance aqui é reunir os hits pela centésima vez. *MTV ao Vivo* é uma epígrafe deprimente do rock brasileiro dos anos 80. ***R.Sl.***

NOTA: 4,5

BON JOVI

HAVE A NICE DAY. ISLAND/UNIVERSAL

Nem sempre idade rima com maturidade, como a rapaziada do Bon Jovi atesta neste *Have a Nice Day*, tentativa de retomar a sonoridade de *Slippery When Wet*. O problema é que o novo disco soa datado. Uma coisa são moleques de vinte-e-poucos anos transformando em música a cara de seu subúrbio. Mas ouvir quatro tios cheios da nota repetir a mesma ladainha vinte anos depois é demais até para esse revival detestável dos anos 80. Pecado maior? Não traz um hit assoviável, e a banda soa como cover do Bon Jovi. Bobagens como "Last Man Standing", a baladinha "Welcome to Wherever You Are" e a faixa-título parecem escritas por um moleque de 14 anos. Sem um pingo de ironia e – pelas fotos caretas que enfeitam o disco – se levando a sério ao extremo, o Bon Jovi prova que morreu para o novo século. Com uma década de atraso. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 4

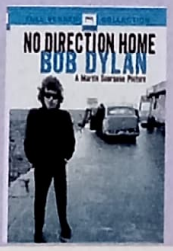
Bob Dylan jovem e inocente é apenas uma das atrações do filme de Scorsese

PORTAS ABERTAS

Bob Dylan revela tudo a Scorsese em documentário histórico *Por Bruno Porto*

NO DIRECTION HOME. IMPORTADO

Na contramão da maioria dos artistas atuais, Bob Dylan sempre fez de tudo para preservar sua privacidade. Nos últimos tempos, no entanto, Dylan tem se mostrado menos preocupado em se esconder do grande público. O fato de o homem que deu ao mundo clássicos como *Blood on the Tracks* e *Highway 61 Revisited* ter lançado *Crônicas*, um livro de memórias, é uma prova disso. Dirigido por Martin Scorsese, o documentário *No Direction Home*, que a Paramount mandou para as lojas dos EUA há pouco, é outra. O DVD duplo mostra como Dylan deixou de ser um cantor folk mediano para se tornar um gigante da música. Se fosse feito só de imagens de arquivo e depoimentos de gente que trabalhou com o autor de "Like a Rolling Stone", já valeria a pena. Afinal, estamos falando de Martin Scorsese. No entanto, o filme traz entrevistas com o próprio Dylan. Ou seja, é imperdível. *No Direction Home* começa falando da infância e adolescência do músico numa cidadezinha de Minnesota ("um lugar tão frio que impedia você de se tornar rebelde", segundo Dylan). Na juventude, ele deixa o lugar e vai tentar a sorte no efervescente Greenwich Village, em Nova York, onde sua sorte muda. O filme vai até a tumultuada chegada de Dylan ao estrelato, em 1966. Scorsese entremeia os depoimentos dele e de pessoas fundamentais para os anos 60 como Joan Baez e Allen Ginsberg com imagens de shows, muitas delas raras e inéditas. À vontade, Dylan fala de quase tudo. Entre os extras, estão mais performances raras e inéditas que transformam o DVD em história.



NOTA: 10 EXTRAS: 9

CHICO BUARQUE

BOXE CHICO BUARQUE ESPECIAL. EMI

Se há um artista brasileiro bem explorado nas novas mídias, ele é Chico Buarque. O compositor já recebeu todas as formas de homenagens, tributos, coletâneas e especiais em CD e, agora, chega com uma celebração de luxo aos DVDs. A caixa *Chico Buarque* é formada por três discos, cada um representando uma fase do cantor: *Meu Caro Amigo* é uma conversa na Biblioteca Nacional sobre o Rio de Janeiro, composição e parcerias; *À Flor da Pele* joga Chico em Paris para conversar acerca do universo feminino, algo que considera um mistério tentador até hoje; e *Vai Passar* retorna para Roma, onde há um papo sobre exílio e memórias. Intercalados por músicas (a maioria com colegas distintos como Tom Jobim, Milton Nascimento e Djavan) e gravações inéditas surpreendentes, os documentários são reveladores e ganharam um cuidado minucioso, com belas imagens das cidades escolhidas e uma transposição digital invejável. O boxe ainda vem com extras importantes (making of de todo o projeto, fotos e entrevistas). Bom para leigos e imperdível para fãs. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9
EXTRAS: 8

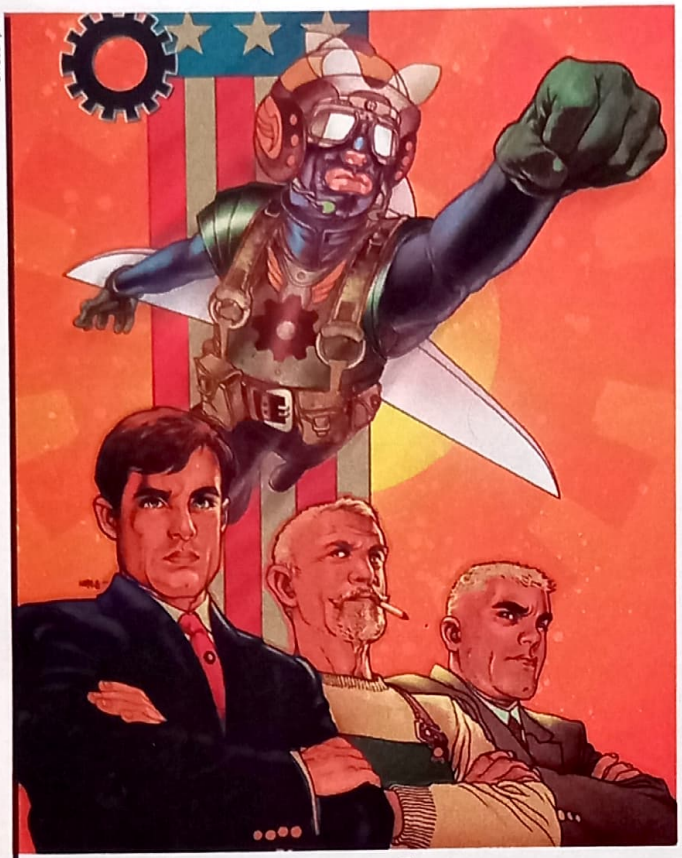
MC5

SONIC REVOLUTION – A CELEBRATION OF THE MC5. TOP TAPE/UNIVERSAL

Um dos pilares do proto-punk, o MC5 se apresentou recentemente num festival em São Paulo. No final do show, centenas de pessoas exibiam sorrisos de orelha a orelha. Não era para menos, pois a banda – que, ao lado do Stooges, preparou o terreno para o punk inglês dos Sex Pistols e do Clash – esbanjou energia do começo ao fim. Na apresentação, que é o prato principal desse DVD e aconteceu no 100 Club, em Londres, em março de 2003, o grupo demonstra a mesma pegada. Seus integrantes não tocavam juntos desde 1972, quando o MC5 acabou. Quem assiste ao DVD, no entanto, fica com a impressão de que a banda nunca saiu da ativa. O entrosamento de Wayne Kramer, Dennis Thompson e Michael Davis (os outros integrantes originais, Rob Tyner e Fred "Sonic" Smith, morreram) só faz realçar a força de pancadas como o hino "Kick Out the Jams". O único problema do show é o áudio meio capenga. Lemmy, do Motorhead, e Ian Astbury, do Cult, dão canjas. Os extras, que reúnem depoimentos de admiradores, como Jack White, a performances ao vivo nos anos 70, vão deixar os fãs no paraíso. ***B.P.***

NOTA: 7
EXTRAS: 7

DIVULGAÇÃO



PODER POLÍTICO

Autores mudam os atentados de 11 de setembro e criam um super-herói original *Por Rodrigo Salem*

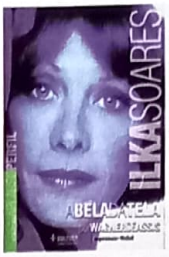
EX MACHINA – ESTADO DE EMERGÊNCIA. **DE:** BRIAN K. VAUGHAN E TONY HARRIS; ED. PANINI; 148 PÁGS.; **PREÇO:** N.D.

Quando grandes catástrofes arrasam cidades ou países, o poder da fantasia se perde em detrimento de uma realidade fantástica. O roteirista Brian K. Vaughan (autor do ótimo *Y – The Last Man*, ainda inédito no Brasil) e o desenhista Tony Harris (*Starman*) preferiram surrupiar um acontecimento real impressionante e inserir um pouco de imaginação: em 11 de setembro de 2001, somente um dos aviões atingiu o World Trade Center, porque o segundo foi impedido por um herói que se comunica com máquinas. A salvação, apenas uma pequena citação nesse primeiro arco do gibi *Ex Machina*, intitulado *Estado de Emergência*, leva o uniformizado a pendurar as chuteiras para o bem maior: candidatar-se a prefeito de Nova York. Já encontramos Mitchell Hundred no posto político e o grande barato é que ele não coloca o uniforme para caçar supervilões. Hundred é o prefeito de Nova York: precisa controlar o orçamento, as investidas de repórteres e, no caso desse arco, os ataques de um serial killer. Numa trama que mistura conspiração política, ficção científica e o realismo surreal dos quadrinhos, *Ex Machina* deveria ser leitura obrigatório no Palácio do Planalto.

NOTA: 9,5

COLEÇÃO APLAUSO

DE: VÁRIOS AUTORES; ED. IMPRENSA OFICIAL; **PREÇO:** R$ 9,00



É bem verdade que o baixo preço impossibilita uma lapidada extra na edição, mas a *Coleção Aplauso* continua mantendo o passo de estabelecer uma espécie de guia aprofundado do cinema brasileiro. A nova fornada de obras traz os roteiros completos de *A Cartomante*, de Wagner Assis, e *O Homem Que Virou Suco*, de João Batista de Andrade; e as biografias de Paulo Betti, por Teté Ribeiro; de José Dumont, escrita por Klecius Henrique; e de Ilka Soares, por Wagner de Assis. Os colaboradores de SET, Pablo Villaça e Alfredo Sternheim completam a série com as histórias do cineasta Helvécio Ratton e da atriz Suely Franco, respectivamente. O que estão esperando um do Nuno Leal Maia? ***R.SI.***

NOTA: N.A.

O JARDINEIRO FIEL

DE: JOHN LE CARRÉ; ED. RECORD; 504 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 53,90

Se você quer ter uma idéia de como seria *O Jardineiro Fiel* caso Mike Newell tivesse seguido com seu projeto, a editora Record está lançando uma nova edição da obra de John Lé Carre – que ganhou os cinemas com a bela adaptação do brasileiro Fernando Meirelles. O diretor brasileiro injetou África na conspiração político-farmacêutica do material original, que se mantém atual e prende o leitor sem apelar para teorias absurdas, sempre imprimindo um ritmo ágil e uma tonelada de detalhes. Nenhuma novidade para quem conhece os thrillers de Carré, principalmente *O Alfaiate do Panamá* e *O Espião Que Saiu do Frio*. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

SANDMAN

CAPAS NA AREIA. **DE:** DAVE MCKEAN; ED. ÓPERA GRÁPHICA; 232 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 49,00 – *A CASA DE BONECAS*. ED. CONRAD; 240 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 60,00

A chegada de *Mirrormask* aos cinemas americanos e a inclusão do novo livro de Neil Gaiman na lista dos mais vendidos do *New York Times* deixam um sabor de investigação no ar. Afinal, quem são Gaiman e Dave McKean? As respostas estão soltas para qualquer um, no entanto, a verdade pode ser encontrada em dois títulos recém-lançados. O primeiro, *Capas na Areia*, reúne por inteiro todos os trabalhos de McKean para Sandman (capas, especiais, pôsteres) com vários comentários do designer – além de uma história de Morpheus. O outro é o segundo encadernado da Conrad, agora compilando a saga *A Casa de Bonecas*, que, entre outras coisas, é estrelada por um dos personagens mais marcantes da revista: o Coríntio, um pesadelo com bocas no lugar dos olhos e uma predileção por psicopatas. ***R.SI.***

NOTA: 9

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BURNOUT REVENGE

Veloz, furioso e politicamente incorreto

Por Pablo Miyazawa

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** CRITERION

Filmes sobre games surgem sem parar em Hollywood, porém, é pouco provável que um jogo baseado em *Burnout Revenge* ganhe uma versão para as telonas. Se algum produtor quiser levar a improvável tarefa adiante, uma boa saída é pensar em uma versão road movie de *Um Dia de Fúria*, porque em *Revenge*, a ordem é ter ódio mortal do mundo e vontade de destruir tudo sem propósito algum. Parece um game de corrida como tantos outros, mas não é só isso. O objetivo do piloto ("maníaco" seria a palavra mais indicada) é correr o mais rápido que puder, destruir veículos mais lentos, causar acidentes espetaculares e conduzir seus rivais a mortes dolorosas com fechadas e truques sujos. Antes de seu alarme politicamente incorreto tocar, saiba que toda violência é animada e meramente sugerida: logo após um terrível acidente, os carrões retornam às pistas como se tivessem acabado de sair da fábrica. O trunfo do jogo é tornar corriqueira a violência urbana sem apelar para o realismo exagera-do e o sangue espirrando. A ação é tão divertida e bem elabo-rada que as explosões, o caos e a violência parecem naturais. Além das corridas propriamente ditas, há modos de game absurdos como o "Crash", no qual o objetivo é causar o maior acidente possível em um cruzamento movimentado. Quanto mais carros envolvidos, melhor sua pontuação. Viciar é questão de minutos.

NOTA: 9,5

WE LOVE KATAMARI

JAPÃO, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** NAMCO. **DESENVOLVEDORA:** NAMCO

A tendência atual dos videogames é fugir do convencional, mas *We Love Katamari* passou dos limites. O objetivo deste game tipicamente japonês (o que isso queira significar) é empurrar uma bola em amplos ambientes cheios de objetos, de modo que grudem e tornem sua esfera cada vez maior. Tudo começa com tranqueiras diminutas, que aumentam à medida que sua bola cresce (casas, árvores e até pessoas e animais entram na dança), tudo permeado por uma jogabilidade perfeita, visual psicodélico e a melhor trilha sonora do ano. A graça é acompanhar o enredo surrealista e tentar imaginar a loucura que vai surgir na fase seguinte. Não é para qualquer um, mas quem se arriscar terá uma grata surpresa. ***P.M.***

NOTA: 9

THE SIMS 2: VIDA NOTURNA

EUA, 2005. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** MAXIS

A segunda expansão do simulador de vida humana mais famoso do mundo conduz os solitários Sims a uma tentativa de exercitar suas falidas vidas sociais. *Vida Noturna* permite ao jogador cair na balada (danceterias, restaurantes, boliches), dirigir automóveis e interagir com outros personagens. Enquanto cuida das necessidades vitais de sua contraparte virtual, o jogador pode se divertir, conhecer uma cara-metade e soltar a franga sem culpa. Para quem já está cansado da rotina de trabalhar, comer e dormir na qual a série é baseada, a expansão cumpre seu papel. Mas quem não tinha paciência para o game, dificilmente vai mudar de idéia agora. ***P.M.***

NOTA: 8

ULTIMATE SPIDER-MAN

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX, GAMECUBE, PC. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** TREYARCH

Após diversos games realistas baseados nos filmes, o Homem-Aranha retorna aos games como está mais acostumado (e em um estilo mais adequado): com visual de história em quadrinhos e total liberdade de ação e movimento. Baseado na HQ de mesmo nome (lançada por aqui como *Marvel Millennium*), que volta ao tempo em que Peter Parker era um adolescente problemático, *Ultimate Spider-Man* foi criado para agradar aos leitores do super-herói mais produtivo dos games. Tudo remete ao espírito dos gibis, seja na ambientação visual, seja na apresentação do personagem (todos os diálogos foram escritos pelos roteiristas dos quadrinhos). As aparições especiais de Wolverine, Nick Fury e outras figurinhas fáceis da família Marvel tornam a brincadeira ainda mais saborosa. ***P.M.***

NOTA: 9

DVD COM PRATICIDADE GARANTIDA

Elsys apresenta seu player Toca Fácil, primeiro aparelho que realmente facilita a vida do usuário *Por Roberto Larroude*

PREÇO SUGERIDO: TOCA FÁCIL ELSYS R$ 359,00 (MESA); R$ 299,00 (PORTÁTIL)

Você acha irritante colocar um filme no DVD player e ficar passeando por menus complexos até conseguir iniciar a exibição? Pois então conheça o novo DVD Toca Fácil, da Elsys: primeiro aparelho da categoria totalmente traduzido – inclusive manual de instruções e controle remoto. A grande novidade deste aparelho é a prática tecla Elsys que, devidamente sinalizada até no painel, dá acesso direto ao filme com áudio e legendas em português. Obviamente, qualquer alteração posterior pode ser feita no controle remoto sem interromper o funcionamento. Outra inovação é em relação à assistência técnica, já que não haverá pontos de serviço, como sempre acontece com outros fabricantes. Ao invés disso, a empresa fará a retirada do aparelho defeituoso na casa do consumidor e o devolverá em um prazo médio de dez dias úteis, dependendo da localidade. Disponível em duas versões (mesa e portátil), o equipamento é compatível com discos de qualquer região e as mais modernas tecnologias de reprodução existentes. Para completar, o preço competitivo é um grande atrativo – principalmente na opção portátil.

TELÃO PORTÁTIL

PREÇO SUGERIDO: VPL-CX20: R$ 7.000,00; VPL-CS20: R$ 10.500,00

Com enfoque mais voltado para o mercado profissional, a Sony disponibiliza dois novos projetores portáteis LCD no país. Os mais leves aparelhos da categoria (1,9 kg e 5 cm de altura) foram especialmente desenvolvidos para apresentações em reuniões corporativas, o mercado de locações de equipamentos e o setor educativo. Além da já conhecida qualidade de imagem da marca, a novidade é o setup inteligente por meio da função "foco automático", que permite imagens em telas grandes mesmo em ambientes pequenos. E os usuários ainda podem escolher entre duas versões de resolução, de acordo com a necessidade: nativa XGA (CX-20) para alta performance em apresentações e SVGA (CS-20) para vídeos em alta.

BRINQUEDO HIGH-TECH PARA CRIANÇAS

PREÇO SUGERIDO: APACER STENO 220 / 28 MB: R$ 262,00; 256 MB: R$ 330,00; 512 MB: R$ 472,00; 1 GB: R$ 763,00
ONDE ENCONTRAR: TEL.: (11) 3037-7257 - WWW.CONTROLE.NET

Hoje em dia, a criançada está cada vez mais acostumada com brinquedos eletrônicos. Pensando nisso a ControleNet traz para o Brasil o Apacer Steno 220 – um tocador de MP3 portátil voltado para o público infantil. Com dimensões reduzidas (7 cm) e leve (100 gramas), o manuseio é ideal para crianças por causa da interface com apenas botões essenciais. Disponível em quatro opções de armazenamento (128 Mb, 256 Mb, 512 Mb e 1 Gb) é possível guardar até 400 músicas digitalizadas e a transferência é igual à maioria dos MP3 players já existentes – uma conexão de cabo USB. Compatível com diversos tipos de aquivos, o aparelho pode até levar trabalhos escolares.

ALTA PERFORMANCE COM ESTILO

ONDE ENCONTRAR: 0800-124421
PREÇO SUGERIDO: SYNCMASTER 721S: R$ 1.699,00

A Samsung apresenta o 721S, novo monitor de cristal líquido com design moderno e melhorias tecnológicas para todas as ocupações. Entre as vantagens, menor fadiga visual graças à ausência de oscilações de imagem (flicker) e um tempo de resposta de 8 milissegundos (*MagicSpeed*), para evitar o efeito de tremulação e assegurar imagens mais estáveis durante a exibição de filmes e jogos com muito movimento. Já o recurso *MagicBright2*, com cinco pré-configurações de visualização de cor, brilho e constraste, melhora o aproveitamento de cada tarefa – como textos, imagens, esportes, filmes e jogos. Para completar, a tela é giratória de 180 graus e a conexão de cabos é oculta para melhorar ainda mais o visual.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ENTRE LEITORES

■ Vendo a revista *Studio* francesa, edição de colecionador, 115 páginas, com 100 fotos de astros e estrelas dos anos 30 a 70, na praia. Preço: R$35,00 + frete por conta do comprador.
Sandra Yuri
taka@wnet.com.br

■ Quero me corresponder com fãs de cinema para trocas de idéias, sugestões e críticas sobre os grandes filmes da telona, em especial os épicos como *Gladiador* e longas de época como *A Época da Inocência*. Também quero me corresponder com fãs de Russell Crowe, Angelina Jolie, Michelle Pfeiffer, Kevin Spacey, Denzel Washington e Cate Blanchett. Aguardo contatos por e-mail e msn.
Romer Cassio.
romercassio@yahoo.com.br
msn: romercassio@hotmail.com

■ Estou procurando episódios dos desenhos animados antigos *Comandos em Ação* (*G.I. JOE*) especialmente da segunda temporada (1986/1987) e *Transformers G1-Generation One* todos com a abertura e encerramentos completos tanto em DVD como em VHS. Quem os tiver, entre em contato.
Andre Baptista
abbwb@ig.com.br

■ Compro as edições de SET referentes aos filmes *Star Wars Episódios I* e *II* que tenham a estonteante Natalie Portman estampada nas mesmas. Pago bem!!!! Qualquer outra informação sobre ela será bem-vinda. Não deixem de acessar o site www.natalieportman.com.
Ramon Carlos
Itaúna-MG
ramoncsouza@yahoo.com.br

■ Vendo sessenta e dois números da revista *Cinemin*, editadas no período de outubro de 1984 a abril de 1992, com centenas de fotos dos filmes realizados nesse período e longas antigos. Preço a combinar.
Roberto R. da Fonseca
robertof38@hotmail.com

■ Gostaria de oferecer serviços de: ghost writer e assistente de roteiro para estudantes ou profissionais de cinema e/ou TV. Infelizmente, não sou estudante de cinema (por enquanto), mas, fiz alguns cursos profissionalizantes de roteiro de cinema e TV. Escrevo: peças de teatro, esquetes, roteiros de curta, média e longa, sinopses, etc. Possuo talento e criatividade, porém, não tenho "nome", nem dinheiro. Só preciso de uma chance. Quem quiser simplesmente conversar sobre cinema, discutir acerca de roteiros ou simplesmente falar quais filmes aprecia ou quais acha descartáveis, será muito bem-vindo.
Patrícia Góes
dllhappy@ig.com.br

■ Estou em busca de fazer amigos que sejam apaixonados por séries de TV, cinema, música e HQs. Amo os gêneros terror e fantasia/ficção científica, mas aprecio todo tipo de filme (favoritos: *Um Sonho de Liberdade*, *Clube da Luta*, *Matrix*, *O Senhor dos Anéis*, *Star Wars*, *Donnie Darko*, *O Bebê de Rosemary*, *O Exorcista*, *Constantine*). Sou fã das bandas Pink Floyd, Pearl Jam, Radiohead, U2, The Cure, etc.; adoro os quadrinhos dos X-Men (Marvel no geral); sou apaixonado pelas séries *Arquivo X*, *24 Horas*, *Os Simpsons*, *Gilmore Girls*, *Friends* e principalmente pelo genial trabalho do "semideus" Joss Whedon (criador das pérolas *Buffy – A Caça-Vampiros*, *Angel* e *Firefly*), recentemente escolhido para dirigir o novo *Mulher-Maravilha*. Tenho um superblog sobre essas minhas paixões. Visitem: http://insidethetruth.weblogger.com.br. Ah, também procuro as edições da *Sci-Fi News* nº 14 e nº 39.
Marcos Damata
marktulio2000@yahoo.com.br

■ Gostaria de saber se alguém tem algum material da série *O.C.*? Se tiver, por favor, entre em contato para discutir sobre essa série maravilhosa!
Gigliola Maria
gigi_ninin@hotmail.com

■ Ofereço para os leitores da SET e público em geral milhares de títulos de terror, western, clássicos dos anos 20, 30, 40, 50, 60 e 70 com todos os grandes astros e estrelas do passado como Bette Davis, Joan Crawford, Rock Hudson, Marilyn Monroe, Clark Gable, Gary Cooper, Alan Ladd, Vera Ralston, Marlene Dietrich, Susan Hayward, Barbara Stanwyck, Tyrone Power, Roy Rogers, Judy Garland, Greta Garbo e centenas de outros. Ícones do terror como Vincent Price, Boris Karloff, Peter Cushing, Ían Chaney, Bela Lugosi, diretores "cult" como William Castle, Curtis Harrington, Terence Fisher, Freddie Francis, todos os filmes da "Hammer" (*Drácula*, *Frankenstein*, *Múmia*, *Lobisomen*, etc.), série de TV completa de quinta dimensão (*The Outer Limits*) e James West e shows musicais de Cher, Ricky Martin, Libertad Lamarque, Sarita Montiel (e também todos os seus filmes), Célia Cruz, documentários e biografias de centenas de astros e estrelas, fotos coloridas e preto-e-branco 18X24 em papel glossy profissional de qualquer artista, etc. Passo sua fita de casamento, batizado, etc. para DVD a preços razoáveis.
Jaime Eduardo
Tels.: (11) 3825-9164/9282-5717
jaimepalhinha@uol.com.br

■ Desejo conhecer pessoas que gostem da sétima arte, trocar informações e tudo.
Márcio Martins
robertomarcio@yahoo.com

■ Troco fotos ou recortes de vários artistas por igual material do ator Richard Gere. Gostaria de ter endereço de algum fã-clube do ator e me corresponder com alguém que coleciona material dele.
Cara Willis
Av. Guarapuava, 144 – UR, 2
Ibura – Recife-PE
CEP 51340-050

■ Vendo CDs e DVDs originais a R$ 10,00 cada um. CDs: The Offspring (*Americana*), Marilyn Manson (*AntChrist Superstar* e *Mechanical Animals*), Will Smith (*Big Willy Stily*). Trilha sonora: *Deep Blue Sea*, *Fast and Furious*, *Wild Wild West*, *Nothing to Lose*. DVDs: *Corpo Fechado*, *Heavy Metal 2000*, *U.S. Marshals*, *Possuídos* e *Ghost World* (importado R$ 20,00). Interessado é só contactar.
Anderson P. Andrade
Ceilândia-DF
Marx_Henderson@ig.com.br

■ Meu nome é Diego Rodrigo, tenho 14 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Harry Potter, Avril Lavigne, Linkin Park, ou simplesmente valorizem uma boa amizade. Troco cartões telefônicos *O Senhor dos Anéis*, *Homem-Aranha* e muitos outros artistas por materiais de Harry Potter em geral. Escrevam, temos uma boa amizade pela frente.
Diego Rodrigo Potter
R. Coronel José Cisneiro, 25
Centro do Cabo de Santo Agostinho-PE
CEP 54505-500
diegorodrigopotter@hotmail.com

■ Compro DVDs dos filmes *Alameda do Sol* (*Sonnenalleen*) e/ou *Akumulator*.
Luiz Henrique de Oliveira Simões
Tel.: (11) 8269-1906
lhsimoes@hotmail.com

■ Estou vendendo algumas edições de SET desde o número 183 até o 212, ao preço de R$ 4,00 cada uma, mais despesas de correio (exceto a edição 197, com *Matrix Revolutions* na capa, que custa R$ 2,00). Na compra de cinco revistas leva grátis uma edição da *Sci-Fi News*. Todas estão em ótimo estado. Também posso trocar por material referente a *Arquivo X*. Interessados entrem em contato!
Carina
empedoclesfiles@bol.com.br

■ Gostaria de me corresponder com todas as pessoas que assim como eu são fanáticas pelo bruxinho mais famoso do mundo Harry Potter, prometo responder a todos. Espero ansiosa sua coruja.
Andrezza Karynne
R. do Espinhaço, 13
Santa Rosa – Caruaru-PE
CEP 55026-251

■ Gostaria de me corresponder com fãs dos atores Amy Jo Johnson, Jason David Frank, Austin St. John, Johnny Depp, fãs do filme *O Senhor dos Anéis*, *Sociedade dos Poetas Mortos*, *Harry Potter* e fãs da série *Smallville*, *O Fugitivo* e *Oz*. Aceito doações de materiais desses atores e dessas séries, pois quase nada tenho.
Joelma Rodrigues de Melo
R. 15 de Novembro, 21
Águas Belas-PE
CEP 55340-000

■ Desejo me corresponder com fãs da série *Arquivo X* e, principalmente, dos atores Robert Patrick e Annabeth Gish.
Mary Reyes
maryreyes@uol.com.br

■ Por absoluta falta de espaço, estou me desfazendo de parte de minha coleção de revistas, dentre as quais destaco: SET – Cinema e Vídeo, edições: 25, 58, 79, 110, 112, 113, 116 a 119, 121 a 123, 125, 126, 128, 133 a 135, 137, 139, 145, 146, 157 a 161, 167, 171, 172, 201, 203, 207, 209, 210, 212, 213 e 214. Quase todos os números da revista *SCI-FI News*, além de uma infinidade de revistas em quadrinhos com personagens da Marvel e DC Comics, das editoras Abril, Globo, Ebal e outras. Se quiser receber um arquivo com a relação completa, me envie um e-mail.
Júlio Fernandes
julio.e.fernandes@itelefonica.com.br
São Paulo-SP

■ Compro a gravação do Oscar 2003 em perfeito estado, quem possuir ou estiver interessado em vender, por favor entre em contato comigo, pois já procurei em todos os lugares e não achei.
Rafaela Nardino
rafaelaxn@zipmail.com.br

■ Olá, batmaníacos, tenho 27 anos, sou fã e colecionador de tudo o que é relacionado ao Batman e gostaria de fazer amizade com pessoas de todas as idades e de ambos os sexos, que sejam fãs do herói, principalmente aqui do Rio de Janeiro. Além disso quem tiver material sobre o Homen-Morcego como revistas, pôsteres, reportagens, camisas com estampa do herói, brinquedos, desenhos ou filmes em DVD ou qualquer outro objeto relacionado ao Cavaleiro das Trevas e que estiver interessado em vender, trocar ou doar me escreva.
Marcelo Fernando
Rio de Janeiro-RJ
maltino1977@ig.com.br

■ Gostaria de adquirir a trilha sonora (original) da série *Twin Peaks*. Se alguém tiver e quiser me vender, por favor entre em contato.
Ketilys Ravardieri
gnomoverde@yahoo.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

KING KONG

Peter Jackson quer provar que *O Senhor dos Anéis* não foi por acaso neste remake de luxo

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA

- O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPAS

O épico de fantasia do inglês C.S. Lewis chega aos cinemas com a intenção de se tornar o novo *O Senhor dos Anéis*

DIVULGAÇÃO

rob schneider

Rob Schneider fez carreira vivendo duplas personalidades na tela: já foi homem em corpo de mulher em *Menina Veneno*; encarnou um indivíduo possuído por animais em *O Animal*; e, finalmente, tem num pacato sujeito que se aventura como gigolô o seu maior papel. Na vida real, o comediante também é outra pessoa em relação à imagem estabelecida no cinema. Fã de nosso país (foi casado com uma brasileira), Rob aproveitou a viagem de divulgação de *Gigolô Europeu por Acidente* para curtir a boemia do bairro carioca da Lapa, pegar um bronze em Ipanema e azarar insistentemente uma colega de um jornal diário do Rio – que fugiu do gigolô como o diabo da cruz. Em um papo com SET, o comediante falou de futebol – "Eu torço pelo Barcelona e pela Seleção Brasileira" – e até de desistir dos grandes estúdios de Hollywood.

E então, teremos a seqüência *Gigolô Brasileiro por Acidente*?
Teremos sim, mas vou pedir quinze anos para rodar o filme no Rio.

Mas será um problema, já que aqui no Rio não tem mulher feia para o Deuce Bigalow ajudar...
Vou mudar o tom do personagem, não se preocupe. Vai ser uma comédia romântica, com Deuce atendendo belas mulheres apaixonadas por ele.

Qual é seu próximo projeto?
Vou fazer *Benchwarmers*, um filme sobre beisebol baseado no melhor roteiro que já vi Adam Sandler escrever. E ele fez especialmente para mim.

Poxa, pena que é sobre beisebol. Aqui no Brasil esses filmes nunca têm apelo...
É uma pena mesmo que vocês não pratiquem beisebol. Com o talento físico que os brasileiros têm, eu não me espantaria que se tornassem uma potência do beisebol em três anos. Vocês têm coordenação motora e reflexos superiores. O futebol mostra isso.

Você curte futebol?
Se curto? Eu assisto a todos os jogos europeus, me programo para acordar de madrugada nos EUA para ver a Copa dos Campeões. Pago um canal a cabo exclusivo para isso. Acho o Chelsea o melhor time do mundo, bem armado, com esquema tático bem implementado. Ontem eles demoliram o Liverpool. Mas torço mesmo para o Barça, adoro ver o Ronaldinho jogar. É legal ver a reação do público quando ele recebe um passe – é como se esperassem um truque de mágica. E eu torço pela Seleção Brasileira. Pena que seus times locais não mantenham seus craques aqui, mas isso ocorre nos EUA também, sabia? No meu time de beisebol, o San Francisco Giants, nenhum craque esquenta o banco por duas temporadas.

Você pretende dirigir em algum momento?
Sim. Estou atualmente sem nenhum projeto de estúdio na agenda, então vou me dedicar a produções independentes, inclusive meu primeiro filme. Esse *Gigolô Europeu por Acidente* não foi bem na bilheteria, mas nem me importo. Sei que fará milhões em DVD, todo longa agora se paga assim. Mas esse resultado me libertou para fazer o que quero. Desisti do esquemão dos estúdios. Estou com um roteiro sensacional, *Big Stan*, sobre um sujeito que vai preso e arruma um mestre para ensiná-lo a ser "inestuprável" na cadeia. Quero David Carradine para esse papel, estou tentando.

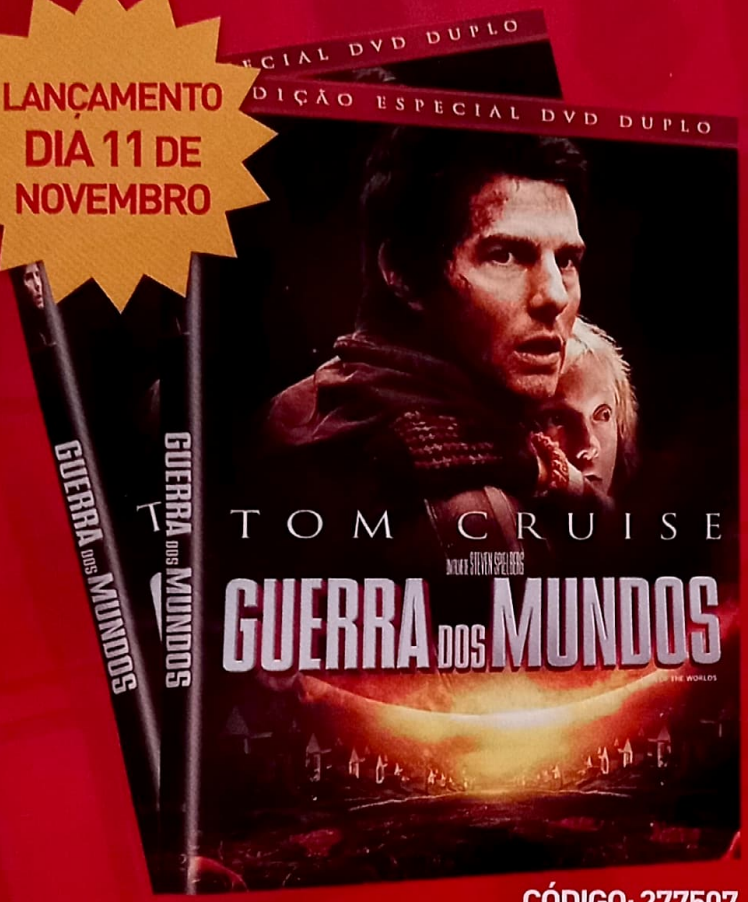
Como foi fazer *Golpe Fulminante*, com o Van Damme?
Foi uma das filmagens mais perigosas de que participei. Lá em Hong Kong não há as regras de segurança que temos em Hollywood. As batidas de carro são de verdade e os caras não usam roupa acolchoada. Olha, sou um sujeito aventureiro, faço minhas próprias cenas numa boa: um orangotango quase me matou em *O Animal*; já quebrei esse calcanhar aqui (*mostra*) numa queda. Levei tudo na bravura. Mas em Hong Kong a coisa foi realmente perigosa. Tinha uma batida de carro programada para ocorrer numa BMW, mas na hora o carro virou um compacto popular diminuto, e eu sem proteção alguma. Não topei. O produtor era um ladrão, desviou grana, e tudo o que li e assinei não foi levado à tela como devia. Mas adoraria trabalhar com (*o diretor*) Tsui Hark de novo. Aquele foi o melhor filme da carreira de Van Damme.

André Gordirro

AMERICANAS.com

Paramount
A VIACOM COMPANY

LANÇAMENTO DIA 11 DE NOVEMBRO



DVD A GUERRA DOS MUNDOS (DUPLO)

+ BONÉ

de R$ 54,90
por R$ 49,90

2x R$ 24,95

CÓDIGO: 277507

ACESSE www.americanas.com.br

COMPRE TAMBÉM PELO TELEFONE 4004 2266**

Ofertas válidas para internet ou telefone, de 01 a 30 de Novembro de 2005, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 33,25, e exceto para produtos SONY, HP e TIM. Frete grátis nas compras acima de R$ 399,00 para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis FRETE GRATIS VALIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. **O serviço de 4004 tem preço de ligação local.

Will Smith é

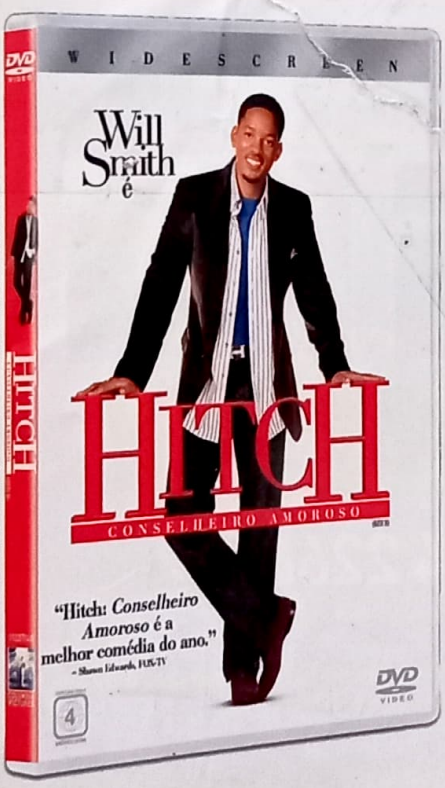
Amar é nunca ter que pagar a mais por um presente.

GREY

HITCH

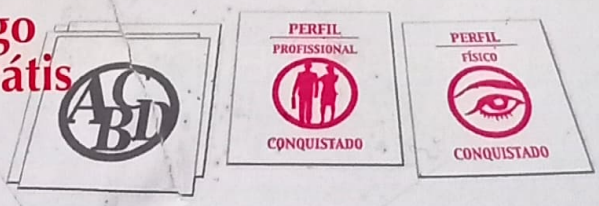
CONSELHEIRO AMOROSO

(HITCH)



Aproveite.
Só mesmo quem gosta muito de você para entregar um presentão desse de mão beijada.

DVD + Jogo Grátis



www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 2005 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.